



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA**

**RELAÇÕES FAMILIARES E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: A MÚSICA
COMO FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES NO CONTEXTO
SOCIOEDUCATIVO**

OLGAIR MARQUES DA SILVA

**SALVADOR
2023**

OLGAIR MARQUES DA SILVA

**RELAÇÕES FAMILIARES E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: A MÚSICA
COMO FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES NO CONTEXTO
SOCIOEDUCATIVO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (UCSAL/BA), como requisito para a obtenção do título de Mestra em Família na Sociedade Contemporânea.

Linha de Pesquisa - Família e subjetividades
Professor Orientador: Prof. Dr. Rafael Cerqueira Fornasier.

**SALVADOR
2023**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica. UCSal. Sistema de Bibliotecas

S586 Silva, Olgair Marques da
Relações familiares e desenvolvimento social: a música como fortalecimento de vínculos familiares no contexto socioeducativo / Olgair Marques da Silva. – Salvador, 2023.
120 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Salvador.
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Cerqueira Fornasier.

1. Relações Familiares 2 Desenvolvimento Social 3. Vínculos
4. Políticas Públicas 5. Educação 6. Cidadania I. Fornasier, Rafael
Cerqueira – Orientador II. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria
de Pesquisa e Pós-Graduação III. Título.

CDU 316.356.2:78

TERMO DE APROVAÇÃO

OLGAIR MARQUES DA SILVA

“RELAÇÕES FAMILIARES E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: A MÚSICA
COMO FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES NO CONTEXTO
SOCIOEDUCATIVO”

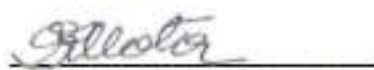
Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em
Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 08 de maio de 2023.

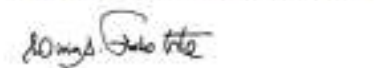
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Rafael Cerqueira Fornacler
Orientador(a) - (UCSAL)



Prof.ª Dr.ª Sueli Ribeiro Mota Souza (UNES)



Prof.ª Dr.ª Lívia Alessandra Fialho da Costa (UCSAL)

DEDICATÓRIA



*Registro Fotográfico de lista de presença da Reunião com Famílias –
NCN Orquestra Castro Alves – NEOJIBA/2022*

Dedico este trabalho a todas as famílias que fazem parte do programa NEOJIBA. Em agradecimento pelo respeito, admiração e confiabilidade depositada em todas as equipes de trabalho que integram o programa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida e de minha família, por ser fonte de fé e força na minha existência. Sempre sonhei em fazer o Mestrado de Família na UCSAL e esse sonho tímido e distante se tornou oportunidade justamente quando o mundo se deparou com a pandemia da Covid-19. No momento em que o mundo perdia milhares de vidas por dia, quem permanecia vivo precisava se recriar e se agarrar às oportunidades, talvez até para fugir de todas aquelas notícias tristes. Assim o fiz, agarrei a oportunidade e cá estou finalizando esse ciclo, por acreditar que o futuro é agora. Como são os passos que fazem o caminho, caminhei.

Sobre uma nota de amor chamada Família. Agradeço à minha família de origem, meu pai, professor e sanfoneiro Adão, minha mãe Zeldite, mulher forte de sabedoria peculiar, agradeço pelo afeto, cuidado, proteção e preocupação. À meu único irmão (caçula) Dr. Juliomar, nosso orgulho e referência em dedicação aos estudos, em meio à dúvida ele me disse: encare e faça, é na crise que as oportunidades aparecem. E mais uma vez estamos vencendo. À minha família nuclear, meu esposo Anselmo, pelo companheirismo e paciência de sempre.

Ao NEOJIBA em todas as suas composições. Agradeço a toda diretoria, em especial a Eduardo Torres, pelo apoio, confiança e orientações para que pudesse realizar esse trabalho. A minha querida e companheira equipe da Gerência de Desenvolvimento Social, nesse espaço luto por conquistas, aceito desafios, choro e sorrio com o apoio e acolhimento de toda equipe que torce e faz acontecer um trabalho de referência. Aos integrantes e familiares, por aceitarem as orientações, por acreditarem que o trabalho é sério e de responsabilidade, em prol de um futuro melhor para e por Eles e Elas.

À parceira, amiga e professora Vanessa Cavalcanti, por ser ponte e não muro, por possibilitar oportunidades e acreditar na capacidade que cada um pode ter e desenvolver. Gratidão três vezes, Vanessa! Sem o seu incentivo, insistência e atenção não estaria aqui concluindo este ciclo.

Ao meu professor e orientador Rafael Fornasier, por aceitar a minha proposta de pesquisa e conduzir esse arranjo familiar, musical e social com tranquilidade e calma. Obrigada pelo tempo, pelas orientações e pela paz transmitida.

Ao corpo docente do Programa de Família na Sociedade Contemporânea/UCSAL, por se fazer presente durante uma pandemia, transmitindo conhecimento de modo online, conteúdo científico com exemplos práticos através de aulas riquíssimas, mantendo a qualidade na discussão de um tema tão profundo, necessário e curioso que são as famílias.

Às Professoras das minhas bancas de qualificação e de defesa: Professora Lívia Fialho (UCSAL) e professora Sueli Mota (UNEB), que contribuíram muito para meu processo de trabalho, através de seus conhecimentos e experiências tão afinadas.

À FAPESB pela possibilidade e incentivo aos estudos acadêmicos no estado da Bahia.

Aos meus colegas, Anderson, Sanda, Marineuza, Gilmara, Graça, Maiara e Jane, foi um prazer conhecê-los e construir essa amizade que, com certeza, ficará para além do mestrado da UCSAL. Obrigada pelo apoio, pelas trocas e boas gargalhadas. Vocês foram fundamentais para seguir nessa caminhada. A todos vocês o meu sincero: Obrigada!

*Por tanto amor, por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz, manso ou feroz
Eu, caçador de mim*

*Preso a canções, entregue a paixões
Que nunca tiveram fim
Vou me encontrar longe do meu lugar
Eu, caçador de mim*

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender como a prática musical coletiva e socioeducativa impacta nos contextos familiares, contribuindo para o envolvimento e fortalecimento dos vínculos. Para este estudo foram identificados dois perfis de famílias com maior incidência no Programa Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA): as famílias monoparentais (Mães Solistas) e as famílias estendidas ou de prole extensa (Sinfonia do Tempo). As famílias monoparentais, na maioria dos casos, são constituídas por mães chefes de famílias e seus filhos. Já as famílias estendidas ou de prole extensa, são constituídas por crianças, adolescentes e adultos com uma grande diferença de idade, logo, em fases distintas do seu desenvolvimento individual. Participaram da pesquisa sete agrupamentos familiares, sendo quatro representando as famílias de Mães Solistas e três representando as famílias Sinfonia do Tempo. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, e a metodologia utilizada para coleta dos dados se desenvolveu nas seguintes etapas: observação e levantamento bibliográfico e referencial teórico, coleta através de narrativas em vídeos, entrevistas semiestruturadas, roda de conversa e análise de resultados. Para discussão e análise dos resultados alcançados, foram definidas cinco categorias: melhorias nas relações familiares, mudanças na vida da família, semelhanças entre o Programa e o contexto familiar, desenvolvimento nas demais áreas da vida e, por último, sentir e pertencer ao NEOJIBA. Os depoimentos apresentados por divisão de categorias comprovam que os objetivos específicos da pesquisa foram alcançados, uma vez que através dos depoimentos e relatos dos participantes conseguimos identificar as mudanças, melhorias e descobertas na relação familiar. A participação no programa contribuiu para uma comunicação positiva e fortalecimento dos vínculos familiares. Também foi possível identificar melhorias no que se refere aos aspectos socioculturais em que as famílias estão envolvidas, garantindo a efetivação dos direitos e exercício da cidadania.

Palavras-chave: Relações Familiares. Desenvolvimento Social. Vínculos. Políticas Públicas. Educação. Cidadania.

ABSTRACT

The present study has as its objective to understand how socio-educational and collective musical practice impact family contexts, contributing to the development and strengthening of bonds. For this study were identified two family profiles with an incidence in the program State Cores of Youth and Childhood Orchestras of Bahia (NEOJIBA): Single-parent families (Solo mothers) and Extended families or families of extended offspring (Time Symphonies). Single-parent families, in the majority of cases, are constituted of mothers as heads of the family and their children. In its turn, Extended families or families of extended offspring, are constituted of children, teenagers, and adults with a large difference in their ages, therefore, in distinct phases of their individual development. Took part in this research seven family groups, four of them depicting solo mother families and three depicting time symphony families. It is a qualitative approach research and the methodology used to collect data followed these steps: observation and bibliographic lifting and theoretical reference, collection through video narratives, semi-structured interviews, round table talks, and result analysis. For the discussion and analysis of the obtained results, were defined five categories: improvements in the family relationships, changes in the family lives, similarities between the program and family context, development in other fields of life, and, the last one, feeling and belonging to NEOJIBA. Testimonies presented by categories division prove that specific goals of the research were hit, once that through speeches and testimonies of participants, we could identify the changes, improvements, and discoveries in the family relationships, the participation in the program contributes to positive communication and strengthening of family bonds. Were also possible to identify improvements in the sociocultural aspects in which the families are involved, ensuring the effectiveness of rights and the exercise of citizenship.

Keywords: Family Relationships. Social Development. Bonds. Public Policies. Education. Citizenship

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

COVID 19	Corona Vírus Disease 2019
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
GDS	Gerência de Desenvolvimento Social
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDS M	Instituto de Desenvolvimento Social pela Música
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
NCN	Núcleo Central do NEOJIBA
NEDH	Núcleo de Estudos sobre Educação e Direitos Humanos
NEOJIBA	Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia
PPFSC	Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea
UCSAL	Universidade Católica do Salvador
RDH	Relatório de Desenvolvimento Humano
NPM	Núcleo de Prática Musical
NTN	Núcleo Territoriais do NEOJIBA
O2J	Orquestra 2 de Julho
OCA	Orquestra Castro Alves
OCI	Orquestra de Cordas Infantil
ONU	Organização das Nações Unidas
OPE	Orquestra Pedagógica Experimental
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SDH	Superintendência de Direitos Humanos
SJDHDS	Secretaria de Justiça Direitos Humanos e Desenvolvimento Social
SUS	Sistema Único de Saúde
TCA	Teatro Castro Alves

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 CONCEITO DE FAMÍLIA E O PERFIL DAS FAMÍLIAS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	19
1.1 O conceito de família e as relações familiares na Contemporaneidade.....	19
1.2 Breve contexto histórico das famílias participantes do programa ...	23
1.3 Perfil das famílias participantes da pesquisa.....	27
1.3.1 Famílias Monoparentais: Mães Solistas.....	30
1.3.2 Famílias Estendidas ou de prole extensa: Sinfonia do tempo.....	33
2 NEOJIBA: EDUCAÇÃO, CULTURA, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS FAMILIARES.....	39
2.1 – Entoando o Programa NEOJIBA.....	39
2.1.1 Princípios e valores que regem a prática musical coletiva..	44
2.2 Educação e Cultura no NEOJIBA.....	47
2.3 Desenvolvimento Social e Fortalecimento de Vínculos Familiares...51	
2.3.1 Desenvolvimento Social: Acolher para multiplicar.....	53
3 O NEOJIBA ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA: COMO A PRÁTICA MUSICAL COLETIVA EMBASADA NOS PRINCÍPOS E VALORES DO PROGRAMA CONTRIBUEM PARA O FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS FAMILIARES.68	
3.1 Depoimentos e Relatos das famílias participantes do programa: aniversário de 14 anos do NEOJIBA.....	69
3.2 Narrativas das famílias participantes da pesquisa, por meio da entrevista semiestruturada.....	73
3.2.1 Resultados e Discussão	77
3.3 Roda de conversa com os participantes.....	98
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS	105
APÊNDICE A.....	113
APÊNDICE B	114
APÊNDICE C.....	115

Introdução

O interesse pelas relações familiares associado ao contexto sócio-histórico de desenvolvimento da sociedade acompanham a autora deste trabalho desde a graduação em Serviço Social. Ademais, toda intervenção do assistente social está pautada no seio familiar. No âmbito do Serviço Social, os processos de atenção às famílias fazem parte da história da profissão. Segundo Neder (1996), os assistentes sociais são os únicos profissionais que têm a família como objeto privilegiado de intervenção durante toda sua trajetória histórica.

O assistente social tem como princípio para qualquer intervenção o contexto familiar, o conhecimento da realidade familiar em que o indivíduo está inserido, principalmente e prioritariamente quando se trata de crianças e adolescentes. Com este público não há possibilidade de intervenção sem articulação com suas respectivas famílias e/ou responsáveis.

Na Bahia, o trabalho social para o fortalecimento de vínculos familiares vem sendo implementado desde 2005 junto ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), através da redefinição dos serviços oferecidos no Centro de Referência da Assistência Social e no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CRAS e CREAS), dentre outros serviços e projetos que têm como foco a prevenção, o resgate e o fortalecimento dos vínculos familiares, dispostos da Política Nacional de Assistência Social (PNAS)¹.

Durante esse período, mais precisamente em 2007, idealizado pelo maestro e pianista Ricardo Castro², nasce também o programa Núcleos

¹ A decisão do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), por intermédio da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) e do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) de elaborar, aprovar e tornar pública a presente Política Nacional de Assistência Social (PNAS), demonstra a intenção de construir coletivamente o redesenho desta política, na perspectiva de implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Esta iniciativa, decididamente, traduz o cumprimento das deliberações da IV Conferência Nacional de Assistência Social, realizada em Brasília, em dezembro de 2003, e denota o compromisso do MDS/SNAS e do CNAS em materializar às diretrizes da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS. PNAS/2004).

² Pianista, maestro, educador e gestor cultural. Premiado pianista com carreira internacional, em 2011 foi eleito a Personalidade Cultural do Ano pelo 'Prêmio Bravo!', em reconhecimento ao seu trabalho com os jovens integrantes do programa. Em 2013, foi o primeiro brasileiro a receber o título de Membro Honorário da Royal Philharmonic Society. O título foi concedido apenas 131 vezes, em 200 anos, a personalidades como Brahms, Liszt ou Stravinsky, em reconhecimento a importantes serviços prestados à música. Em setembro de 2020, Ricardo Castro passa também a fazer parte do corpo docente da Haute École de Musique de Genebra, na Suíça, como professor de piano no mestrado e doutorado.

Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA), voltado para o público-alvo de crianças, adolescentes e jovens.

O NEOJIBA tem como missão promover, na Bahia, o desenvolvimento e a integração social prioritariamente de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade por meio do ensino e prática musical coletivos³. O programa, nos seus primeiros sete anos de existência, era dedicado à cultura e educação. A partir de 2014, por meio de uma mudança no contrato de gestão com o governo do estado, o programa sai da Secretaria de Cultura e passa a ser lotado na Secretaria de Justiça, Desenvolvimento Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHDS), especificamente na Superintendência de Direitos Humanos (SDU). A partir de tais mudanças e deliberações, foi implantado no programa NEOJIBA o Setor de Desenvolvimento Social, atualmente Gerência de Desenvolvimento Social (GDS). Composto por assistentes sociais e psicólogas/os, a área de desenvolvimento social do NEOJIBA tem como objetivo atender e acompanhar integrantes e familiares em sua integralidade, estendendo o ensino da prática musical coletiva para além da música. Além disso, é também tarefa desta gerência observar e atuar junto aos contextos componentes das relações sociais e familiares, uma vez que os integrantes participantes do programa são sujeitos de direitos que demandam ser compreendidos nos âmbitos de sua individualidade, histórico familiar, social e comunitário.

A experiência em acompanhar diariamente essas famílias sofridas pela marginalidade, violências e desigualdades sociais sempre provocou na autora a inquietação de como as políticas públicas podem atender e efetivar os direitos dessas famílias em busca de uma transformação social. Através dos anos de atuação como coordenadora do setor de Desenvolvimento Social do Programa NEOJIBA, foi possível perceber e vislumbrar as possibilidades de transformação. Pode-se considerar que essas famílias também se adequam a esse contexto social fragilizado pelas mazelas da sociedade, porém essas famílias trazem em seus sorrisos, relatos e depoimentos um fio condutor que se

³ Outras informações e mais detalhes sobre o programa podem ser acessados em: <https://www.neojiba.org>.

pode chamar de esperança. Ao mesmo tempo que são famílias vítimas das expressões da questão social, apresentam-se também como famílias felizes, famílias que se encontram dentro de um programa que as acolhe, ao qual se sentem pertencetes, que lhes dá esperança de um futuro melhor. Os olhos brilham, as expressões faciais se comunicam ao falar desses filhos, netos, sobrinhos, vizinhos que fazem parte do NEOJIBA.

Tendo também a autora uma família de origem musical, que teve e tem em sua convivência familiar a música como portadora de diálogos e comunicação através das melodias, letras, acordes, instrumentos e notas musicais, compreendi o quanto seria interessante realizar esta pesquisa. Enquanto coparticipante nos dois contextos, a autora é profissional atuando diretamente com as vivências dessas famílias assistidas pelo programa, e como membro de uma família que tem a música em seu repertório de educação, valores e princípios. Além dessa possível conciliação, unindo a vivência familiar e de trabalho, ampliando o olhar profissional enquanto liderança do trabalho social realizado no NEOJIBA, o referido trabalho científico e acadêmico possibilita uma reavaliação do que foi construído até aqui. Em 2024, a área de Desenvolvimento Social do NEOJIBA completará 10 anos, quando se faz necessário pensar e recriar novas ações, estratégias e possibilidades de intervenção que venham cada vez mais contribuir para o desenvolvimento das famílias que passam pelo programa.

Em 2020, por conta da pandemia mundial da COVID-19, caracterizada como uma doença infectocontagiosa em que o contágio pode se dar através do contato com gotículas aéreas da respiração, uma das orientações das autoridades de saúde para evitar o contágio em massa foi o distanciamento social. Assim, diversas medidas foram tomadas nas três esferas de governo para conter o avanço da doença. No NEOJIBA, a partir de então, as aulas, atividades musicais coletivas, reuniões técnicas e de famílias, acompanhamentos psicossociais, dentre outras atividades passaram a ser desenvolvidas de modo online, mantendo assim todos os integrantes e familiares vinculados ao programa. Diante dessa nova realidade, tendo que se reinventar a cada ação de contato com as famílias, nesse contexto de insegurança e fragilidade, o trabalho realizado pelo programa se fez ainda mais forte, dando suporte para as famílias.

Desta forma, o desejo e a possibilidade de pesquisar sobre o tema famílias foi ainda maior, o que originou o título da referida dissertação de mestrado, “*Relações Familiares e Desenvolvimento Social: A Música como Fortalecimento de Vínculos Familiares no Contexto Socioeducativo*”. Este documento apresenta em detalhamento de suas etapas os resultados alcançados através da pesquisa realizada, tendo como base a metodologia de pesquisa empírica. A pesquisa acadêmica que deu origem a tal título teve como objetivo geral: compreender como a prática musical coletiva e socioeducativa impacta nos contextos familiares, contribuindo para o envolvimento e fortalecimento dos vínculos. Tendo como objetivos específicos: mapear vivências e experiências narrativas de jovens e responsáveis sobre contextos sociais, familiares e educativos; compreender os fatores pessoais e socioculturais que favorecem e/ou fragilizam as relações familiares; identificar a composição e narrativas de integrantes e familiares no que se refere aos impactos e aprendizagens dentro do contexto social e familiar após a participação no programa. Através da sistematização de cada objetivo específico foi possível alcançar resultados que subsidiaram a construção dessa dissertação, além de atingir uma ampla contextualização teórica de como é desenvolvida a prática musical coletiva por um olhar socioeducativo.

Na primeira etapa da pesquisa foram trabalhadas algumas narrativas familiares, através de vídeos, com concessão do uso de imagem dos participantes. Com base em uma pergunta norteadora, as famílias apresentaram suas narrativas ressaltando os impactos no contexto familiar a partir da vivência no programa. Esta etapa também foi caracterizada por um levantamento bibliográfico e de referencial teórico (documentos escritos como dissertações, teses, artigos e produções audiovisuais) produzidos sobre o NEOJIBA. A segunda etapa se deu pela compilação e análise das entrevistas semiestruturadas com os 07 agrupamentos familiares. A terceira e última etapa se constituiu na realização de roda de conversa com todos os participantes da pesquisa. As famílias dos núcleos do interior da Bahia participaram por meio de plataforma digital. A roda de conversa possibilitou a aproximação entre os sujeitos envolvidos na pesquisa e identificação sobre as ideias e perguntas abordadas. Conforme as etapas da pesquisa foram se concretizando, a construção dos capítulos da dissertação foi tomando forma.

Os participantes da pesquisa são representantes familiares beneficiários do programa NEOJIBA (capital e interior), adultos, maiores de 18 anos, familiares que tiveram integrantes ativos principalmente durante o período pandêmico (2020/2021). A partir desses integrantes foi possível representar duas composições familiares da atualidade, a saber: as famílias monoparentais e as famílias estendidas ou de prole extensa. As famílias monoparentais, na maioria dos casos, são constituídas por mães chefes de famílias e seus filhos⁴. Já as famílias estendidas ou de prole extensa são constituídas por crianças, adolescente e adultos com uma grande diferença de idade, logo, em fases distintas do seu desenvolvimento individual.

No primeiro capítulo, apresentam-se duas seções, sendo a primeira uma contextualização do conceito de família, fazendo uma articulação com as relações familiares na contemporaneidade. Na segunda seção, apresenta-se um breve contexto histórico das famílias participantes do programa NEOJIBA, incluído o perfil das famílias participantes desta pesquisa.

O segundo capítulo está estruturado em três seções. Na primeira, faz-se a apresentação do programa NEOJIBA na atualidade e como se organiza através dos grupos musicais em cada território de abrangência, na capital e no interior do estado. Na segunda seção, desenvolve-se um breve resumo sobre duas principais áreas de atuação do programa, educação e cultura, e como essas duas áreas se expressam através da prática musical coletiva. Para concluir este capítulo, apresenta-se a terceira área de atuação do programa que é o desenvolvimento social, sendo esta a área que atua diretamente com as famílias e que foi escolhida para a execução desta pesquisa. Na última seção, aborda-se a relação do desenvolvimento social e o fortalecimento dos vínculos familiares, executados nas ações práticas desenvolvidas pela atual Gerência de Desenvolvimento Social no programa NEOJIBA.

No terceiro e último capítulo, são apresentados os resultados alcançados na pesquisa, como a prática musical coletiva contribui para o fortalecimento das relações familiares. Na primeira seção desse capítulo, apresento depoimentos e relatos das famílias participantes do programa durante data comemorativa, o

⁴ Também é possível haver família monoparental com o pai e os filhos, embora esse caso seja menos comum. No entanto, na pesquisa com as famílias do NEOJIBA, todas as famílias monoparentais são compostas por mães e seus filhos.

aniversário de 14 anos do NEOJIBA, ressaltando a importância de programas como o NEOJIBA na vida das famílias baianas. As Políticas Públicas que têm como princípio o trabalho com famílias visam contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares, além de subsidiar todos os membros da família para o acesso aos seus direitos enquanto cidadãos. Na segunda seção, são apresentadas as narrativas das famílias participantes da pesquisa, por meio da entrevista semiestruturada, com resultados e discussão dos dados coletados e, como última seção, são tratados os depoimentos finais coletados em roda de conversa com participantes da pesquisa de diferentes núcleos do NEOJIBA.

Por fim, chega-se às considerações finais desta dissertação. Cabe destacar que, com base na revisão bibliográfica adquirida, pode-se considerar que este é o primeiro trabalho acadêmico do NEOJIBA com foco nas relações familiares, destacando como a prática musical coletiva contribui positivamente para essa dinâmica. Através do contato direto com as famílias durante as etapas da pesquisa, foi possível evidenciar e dar voz aos cidadãos e cidadãs que dela são participantes como sujeitos de direitos, incluindo a arte musical como necessidade básica para o desenvolvimento integral da infância e juventude.

A produção científico-acadêmica, registros sobre contextos familiares e educação musical vinculada à justiça social e cidadania poderão incentivar outras investigações. Além disso, toda produção oral e textual estará disponível e em circulação para difundir o conhecimento e os resultados desta pesquisa. Assim, possibilitou-se um espaço de fala e escuta para as/os participantes da pesquisa, reforçando os princípios de diálogos na família e o fortalecimento dos vínculos, desenvolvendo a integração social entre participantes e instituição.

A partir dessa pesquisa, foi também possibilitado aos participantes a oportunidade de refletir sobre o seu comportamento, vivência familiar e comunitária. Ter acesso aos resultados da pesquisa também proporcionará aos entrevistados reflexões sobre outros contextos familiares que vivenciam os mesmos desafios e questões, possibilitando novos aprendizados e ressignificação de conceitos a partir das trocas de experiências.

Demonstrar a importância de programas como o NEOJIBA para jovens e familiares é de extrema relevância social. Para além das escolas, das comunidades identitárias, fazer parte de um programa como o NEOJIBA, que já atingiu resultados plausíveis no cenário baiano, nacional e internacional, é

desenvolver o sentimento de pertencimento a algo que se identifica, acredita e desenvolve na prática. Neste caso, a prática musical coletiva tem o poder transformador de aproximar culturas, classes sociais, diversidades de gênero, efetivando o sujeito enquanto cidadão que se sente ativo e participante na sua sociedade.

1 CONCEITO DE FAMÍLIA E O PERFIL DAS FAMÍLIAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O presente capítulo tem como objetivo trazer um acervo de reflexões sobre o conceito de família e como ele vem se desenvolvendo com o passar dos tempos. As reflexões abordadas aqui estão situadas dentro do universo pesquisado que são as famílias inseridas e participantes do programa NEOJIBA.

1.1 O conceito de família e as relações familiares na contemporaneidade

A primeira inquietação desta pesquisa foi como definir o termo *família*, levando em consideração todos os tipos de família na contemporaneidade. Segundo Donati (2008), essa é uma tarefa difícil. Nessa perspectiva, pode-se começar pensando o termo no plural: *famílias* e não somente família no singular. Nas palavras do autor, sugere-se uma abordagem relacional da família:

É necessário adotar uma visão propriamente relacional da família, a qual pode ser definida como: lugar-espaço (casa), célula da sociedade (por analogia orgânica com o organismo biológico), modelo (padrão simbólico), relação social (isto é, como ação recíproca que implica intersubjetividade e conexões estruturais entre sujeitos) (DONATI, 2008, p. 49).

Dentro desta análise, começamos a perceber como o conceito de família vem se desenvolvendo ao longo dos anos, como a política, a indústria, a tecnologia se articulam com essa instituição (família) e interferem nas relações familiares. Um dos principais aprendizados dessa discussão é que não podemos pensar família sem voltar ao passado, sem parar e refletir como ela se organiza em cada sociedade. É necessário pensar família enquanto contexto social em que cada indivíduo está inserido e como essa relação reverbera na construção de vínculos e relações que são amplamente identificados no núcleo familiar.

Seguindo com o pensamento de Donati (2013), a relação familiar gera um clima caracterizado pela confiança, cooperação e reciprocidade, o que faz dela uma escola de fraternidade. As relações familiares promovem uma relação de troca. É nesse ambiente que se desenvolve a relação de cuidados entre os membros que compõem a família: pais passam para filhos e filhos devolvem aos pais o que foi apreendido. Muitas vezes, nessa relação de troca desenvolvida no

ambiente familiar, até os bens materiais se estabelecem como produção e reprodução de formas e condutas de convivência familiar. A família enquanto relação de troca produz capital humano, espiritual e social.

O capital social é aquela qualidade das relações, feita de fidelidade, cooperação e reciprocidade, que constitui o terreno sobre o qual crescem as outras formas de capital, o humano (os talentos da pessoa), o associativo (as redes que visam criar bens comuns), o cívico (dos comportamentos em público) e também o espiritual (quando as famílias se entendem como bens espirituais) (DONATI, 2013, p. 198).

Nesse sentido, é fácil identificar esse cenário de relação de troca no contexto familiar, por exemplo: filhos que seguem a mesma profissão dos pais (pelo próprio desejo ou não), ou a escolha da religião que pode partir de uma decisão diferente do habitual e toda família acaba por também mudar de religião. O capital estabelecido está atento à relação de troca de condutas, comportamentos, culturas que são estabelecidos na relação familiar de uma geração para outra. Este capital é diferente da relação de compra e venda do capital econômico e produção de riqueza. O capital social apontado por Donati (2013) tem o foco na qualidade das relações estabelecidas pela família, no que se refere às características e princípios que conduzem núcleos familiares inclusive de uma geração para outra.

Complementando o pensamento de Donati (2013), Fornasier (2021, p. 45) traz sua visão de família como mediação:

A família tem a capacidade de transformar as virtudes pessoais em virtudes sociais, de gerar não somente capital humano, mas também capital social indispensável para a vida de nossas sociedades pós-modernas. Assim desponta como mediação entre o público e o privado.

Como ideia de mediação, segundo os estudos de Donati (2008, 2013), Petrini (2015) e Fornasier (2021), tem se percebido na atualidade uma ideia de tendência à privatização da família, em que ela passa a ser considerada apenas como espaço dos afetos sem maiores implicações na sociedade.

Para Fornasier (2021), na compreensão contemporânea, a família é mediação, ou relação de intermediação que está na essência mesma da sociedade, no seu nível simbólico mais profundo, ainda que essa mediação possa, em certos momentos, ser realizada de modo mais ou menos positiva.

Nesse sentido, a família seria um fenômeno privado, porém, ao mesmo tempo social. Nas palavras de Donati (2008a, p. 61):

À medida que a família se privatiza, ela suscita instâncias de controle social; ao contrário, quanto mais a sociedade procura controlá-la, tanto mais se torna “autopoiética”, no sentido de tornar-se norma para si mesma.

A sociedade não domina o que pode surgir das relações familiares. O desenvolvimento da relação familiar independe das normas de controle social da sociedade. Pode-se dizer que a família tem uma estrutura livre de organização, é incontrolável às chegadas e partidas no núcleo familiar. Essas questões são oriundas dos fenômenos naturais como a morte e o nascimento, como as decisões individuais de cada membro pertencente àquele núcleo familiar.

Diante deste cenário, com o passar dos tempos a família vem se reorganizando com novos padrões, levando em consideração também a organização das relações sociais. Podemos mais uma vez fazer alusão ao pensamento de Donati (2008a, p. 52-53):

Quanto mais a sociedade se torna complexa, uma vez que opera mediante contínuas diferenciações, tanto mais cresce a probabilidade de que cada elemento constitutivo da família caminhe por conta própria e que as relações correspondentes se formem, portanto, de um outro modo diverso daquele esperado. Entretanto, com isso o genoma inicial permanece intacto, e qualquer outro arranjo (o genoma modificado) adquire sentido somente a partir daquele ponto.

Dentro do contexto social vivenciado, a ideia de redes sociais⁵ e familiares (PORTUGAL, 2014) pode indicar uma categoria central deste projeto. Para tanto, recuperamos aqui um conceito central: família compreendida dentro da abordagem da Política Nacional de Assistência Social. Isso justifica-se uma vez que é esta política pública nacional que estabelece as variadas formas de atuação nos projetos sociais. Nas palavras de Sarti (2009, p. 56):

A família é uma instituição social que acompanha o desenvolvimento da sociedade. Vem se transformando ao longo dos tempos, seja em seus aspectos econômicos, religiosos e/ou

⁵ Redes sociais, nesse contexto, se refere ao suporte de parentesco, vizinhos e amigos que uma família pode adquirir enquanto rede de apoio para manutenção de atividades que as famílias precisam estar inseridas visando o desenvolvimento integral dos componentes do núcleo familiar, principalmente quando falamos de famílias com crianças e adolescentes, idosos, PcD. Não se trata das redes sociais digitais que contemplam a interação social entre os participantes como é o caso do Instagram, Facebook, WhatsApp etc.

socioculturais e ao avanço da ciência e da tecnologia. Independentemente dos formatos ou modelos que assume é mediadora das relações entre os sujeitos e a coletividade, delimitando, continuamente, os deslocamentos entre o público e o privado, bem como geradora de modalidades comunitárias de vida.

Todavia, não se pode desconsiderar que ela se caracteriza como um espaço contraditório, cuja dinâmica cotidiana de convivência é marcada por conflitos e, geralmente, também por desigualdades, além do que, nas sociedades capitalistas, a família é fundamental no âmbito da proteção social. O novo cenário tem remetido à discussão do que seja a família, uma vez que as três dimensões clássicas de sua definição (sexualidade, procriação e convivência) já não têm o mesmo grau de imbricamento que se acreditava outrora.

Nesta perspectiva, podemos dizer que estamos diante de uma família quando encontramos um conjunto de pessoas que se acham unidas por laços consanguíneos, afetivos e/ou de solidariedade, não desconsiderando, assim mesmo, a necessidade de uma definição de um contexto familiar para fins de proteção jurídica e direito de sucessões. Como resultado das modificações acima mencionadas, relativizou-se a referência de tempo e de lugar para a compreensão do conceito de família (PNAS, 2004; CARVALHO; ALMEIDA, 2003).

O reconhecimento da importância da família no contexto da vida social está explícito no artigo 226 da Constituição Federal do Brasil, quando declara que a “família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”, endossando, assim, o artigo 16 da Declaração dos Direitos Humanos, que traduz a família como sendo o núcleo natural e fundamental da sociedade, com direito à proteção da sociedade e do Estado. No Brasil, tal reconhecimento se reafirma nas legislações específicas da Assistência Social – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Estatuto do Idoso e na própria Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), entre outras.

A segurança da vivência familiar ou a segurança do convívio é uma das necessidades a ser preenchida pela política de assistência social. Isto supõe a não aceitação de situações de reclusão, de situações de perda das relações (PETRINI; ALCANTARA, 2015). É próprio da natureza humana o

comportamento gregário. É na relação que o ser cria sua identidade e reconhece a sua subjetividade. Assim como trata Vygotsky (2003, s/p) sobre o conceito de subjetividades:

Cada sujeito age de acordo com o que aprendeu em suas primeiras interações sociais, que começa no âmbito familiar em sua infância. Para este autor a subjetividade se dá a partir das interações sociais e está intimamente relacionada às condições concretas de vida. A subjetividade se constitui mediante a sua forma individual de se perceber diante do outro.

A dimensão societária da vida desenvolve potencialidades, subjetividades coletivas, construções culturais, políticas e, sobretudo, os processos civilizatórios. As barreiras relacionais criadas por questões individuais, grupais, sociais por discriminação ou múltiplas inaceitações ou intolerâncias estão no campo do convívio humano. As dimensões multiculturais, intergeracional, interterritorial, intersubjetiva, entre outras, devem ser ressaltadas na perspectiva do direito ao convívio.

O NEOJIBA, ao executar o ensino da música através da prática musical coletiva, proporciona um espaço de convivência entre os integrantes, desde a infância até a vida adulta, em que eles fazem da convivência diária um espaço de troca e aprendizado. Apesar do programa ter seus princípios e fazer a rotina de ensaios e atividades baseada nesses princípios, cada integrante que chega, traz sua história, cultura e faz desse convívio uma realidade plural, emancipatória e familiar.

1.2 Breve contexto histórico das famílias participantes do programa

Iniciamos esta sessão apresentando os dados que constituem o perfil das famílias beneficiárias do programa NEOJIBA, obtidos através do Mapa Social 2022⁶. O perfil das famílias beneficiárias do NEOJIBA apresenta um reflexo da

⁶ Mapa Social é um documento público apresentado à SJDHDS como cumprimento de uma das metas do contrato de gestão pactuado com o Governo do Estado da Bahia. Se trata de um diagnóstico social das famílias beneficiárias do programa, destacando as características socioeconômicas, situações de vulnerabilidade e/ou risco social. O referido documento é elaborado com base no levantamento de dados coletados através de cadastramentos e recadastramentos dos integrantes e seus familiares ao adentrarem como beneficiários do programa. Consiste numa caracterização do perfil do público atendido, que permite a identificação e o encaminhamento das demandas para garantia do acesso à informação e à inclusão das famílias nas políticas públicas sociais federais, estaduais e municipais.

sociedade brasileira, mais especificamente da sociedade baiana. Conforme o Mapa Social 2022, em um universo total de 2.021 integrantes⁷, distribuídos nos 13 núcleos do programa NEOJIBA, foi identificado que o gênero feminino é predominante entre os integrantes: são 1.037 (51%) meninas. Esse número corresponde a 2% (53 integrantes) a mais em relação ao público masculino. No que diz respeito a raça/cor, o documento aponta que pardos e negros são maioria no programa: as duas categorias juntas somam 1.662 integrantes, sendo um total 83% dos participantes que se autodeclararam pardos e negros. Quanto à faixa etária, prevalece a predominância de crianças e adolescentes. São 1.715 integrantes ativos na faixa etária de 5 a 17 anos, isto é, 85% do total. E, em relação à renda familiar, 71% das famílias inseridas no programa NEOJIBA têm renda média familiar entre meio e 03 salários mínimos, perfil que condiz com os pré-requisitos para o CadÚnico⁸.

Vale ressaltar que o Mapa Social é um documento apresentado anualmente à SJDHDS, órgão representante do Governo do Estado. Tal documento divulga o perfil dos integrantes e familiares do programa, pelo qual é possível identificar que a variação do perfil dos integrantes e familiares de um ano para outro é mínima, ou seja, o programa tem um perfil de público permanente, assíduo e fiel. Dificilmente um integrante participa do programa apenas por um período curto. Na maioria das vezes, o integrante participa do programa durante três a cinco anos, e há casos que chegam até sete, dez anos de permanência no programa. Esses períodos de participação dos integrantes se relacionam justamente com os períodos de transições do desenvolvimento humano, da infância para a adolescência (05-12 anos) e da adolescência para a vida adulta (12-18 anos).

Desta forma, o programa define suas metas de atuação em prol de uma população que está em constante desenvolvimento. O trabalho com a infância e juventude é promissor e constitui um trabalho de preparação para o futuro. Esses jovens serão os profissionais do futuro, os pais do futuro, os cidadãos que futuramente estarão decidindo pela sociedade, construindo e reconstruindo a

⁷ Os números apresentados em Mapa Social são sempre quantitativo de integrantes relacionados ao ano anterior, por exemplo, os números apresentados no Mapa social de 2022 são referentes aos números de integrantes que participaram do programa em 2021.

⁸ Cadastro Nacional que possibilita participar dos programas e projetos sociais do Governo Federal.

história. O Estatuto da Juventude entende como população jovem as pessoas de 15 a 29 anos (BRASIL, 2013). Porém, no NEOJIBA, a idade limite para o jovem é de 27 anos. O grupo de integrantes que contempla a juventude do programa é menor (306 integrantes) do que o grupo que contempla a infância com crianças e adolescentes (1.715 integrantes). O grupo juvenil é um grupo decisivo e que requer um trabalho de reflexão da vida em sociedade, orientações em busca do desenvolvimento e formação do sujeito enquanto cidadão, uma vez que esses jovens já assumem um papel de liderança no programa. Essa faixa etária geralmente é encontrada nos grupos de referência que atuam com o lema *aprende quem ensina*, nas atividades de multiplicação, ou seja, os jovens multiplicadores são referências para as crianças e até mesmo para outros jovens.

A parcela da sociedade que se enquadra na faixa etária da juventude é bastante importante e merece toda atenção por parte das políticas governamentais. Segundo Santos (2021, p. 41-46):

O conceito de juventude está relacionado as políticas públicas. Sposito e Carrano (2003) apontam para as mudanças proporcionadas por governos recentes⁹ que se preocuparam com a juventude e as expectativas desse grupo etário. Indicam que os jovens sempre foram assistidos por políticas públicas voltadas para outros setores, tais como saúde, educação e trabalho. Por isso, ao considerar os jovens como sujeitos de ação política, deve-se ter em mente que, muito das concepções dominantes de uma sociedade vem à tona em relação a juventude, que podem prejudicar, quando o entendimento é que logo serão adultos ou beneficiando, quando observa-se que não tem para esse grupo normativas que orientem as ações políticas.

Assim, nota-se que a parcela jovem da sociedade brasileira vem recebendo uma atenção por parte dos governantes nos últimos anos, uma vez que vêm reconhecendo a importância da juventude não apenas no âmbito econômico, mas também no aspecto social mais amplo.

Ainda na ideia de que o público do programa é permanente, outro aspecto que caracteriza o perfil dos participantes é a movimentação feita pelas próprias famílias em se articular para que seus familiares, vizinhos e amigos também

⁹ Referem-se mais especificamente aos Governos de Lula e Dilma (2003 a 2013). Em que pese as iniciativas de governos anteriores, iniciadas sobre essa temática, é importante ressaltar que a implementação de um Estatuto da Juventude acontece nesse período de tempo, levando em consideração a idade e as diversidades entre os grupos jovens.

façam parte do programa. Isso acontece nos bairros onde tem núcleos do NEOJIBA e até mesmo com as famílias que têm relação de parentesco no interior. Por várias vezes, famílias da capital procuram por vagas porque o sobrinho no interior participa do programa e/ou vice-versa. São famílias que enxergam o programa como um complemento dos princípios e valores que agregam na construção do sujeito.

O programa desenvolve nas crianças, adolescentes e jovens a prática diária dos estudos, conhecimento, novas habilidades e possibilidades de uma nova área de atuação profissional, visando a inserção desse jovem no mercado de trabalho, já que pode se desenvolver enquanto músico se apresentando profissionalmente em igrejas, casamentos, festas de aniversários. Além disso, é uma forma de produzir mais uma renda para a família, uma vez que os jovens estão se desenvolvendo enquanto pessoas e profissionais, buscando e promovendo os famosos “cachês”. Inclusive, há famílias que têm dois ou mais filhos no programa e podem formar um quarteto ou quinteto, onde a própria família gerencia essa pequena empresa familiar e musical.

Tendo em vista esse panorama geral das famílias atendidas pelo NEOJIBA, dois perfis de configuração familiar se destacaram para a execução desta pesquisa: as famílias monoparentais, que são famílias, na maioria dos casos, constituídas por mães chefes de famílias e seus filhos. Os motivos para essa construção familiar podem ser oriundos da separação do casal, viuvez e até por opção individual. E o segundo perfil é a família estendida ou a família da prole extensa, que são as famílias constituídas por crianças, adolescentes e adultos com uma grande diferença de idade, logo em fases distintas do seu desenvolvimento individual. Essa realidade independe do restante da estrutura familiar, por exemplo, essas crianças e adolescentes podem ter pais vivos, porém, não coabitam no mesmo ambiente residencial¹⁰.

Tendo como referência esses perfis de famílias que vêm sendo constituídos na sociedade contemporânea, podemos exemplificar diretamente com as teorias estudadas até aqui que a evolução da família é constante e se relaciona indiscutivelmente com o desenvolver da sociedade enquanto estrutura

¹⁰ Ver a obra *Novos tipos de família: plano de cuidados* (CANIÇO et al., 2010).

organizacional da vida dos indivíduos. Desse modo, a compreensão de Fornasier (2021, p. 50) apresenta a seguinte contribuição:

A promoção das condições sociais para que a família viva segundo a sua identidade própria, tema não aprofundado em nosso percurso, mas amplamente desenvolvido pelo autor, sugere o reconhecimento da família como recurso para a pessoa e para a sociedade na medida em que, vivendo em função dos seus elementos constitutivos, torna-se mais capaz de produzir virtudes humanas e sociais, também classificadas como capital humano e social. É nesse sentido que a família se torna mediação entre público e privado, entre pessoa e sociedade, entre natureza e cultura.

Como apontado por Fornasier (2021), percebemos o quanto é desafiador a busca pelo entendimento de como atuar tentando contribuir com o desenvolvimento da relação familiar, uma vez que a todo tempo precisamos nos permitir conhecer o mistério da pessoa humana. Ao atuar com indivíduos, sendo por si só um sistema, na busca por reflexões sobre como se dá o seu papel nas relações humanas, não há como se ter um planejamento concreto de estratégias e intervenções. A família chega nesse planejamento de intervenção como parceira que possibilita a compreensão de alguns comportamentos e atitudes que vêm de um ciclo de reprodução geracional, histórica e familiar. A família é um recurso para a pessoa e para a sociedade (PETRINI, 2003).

1.3 Perfil das famílias participantes da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada com 07 famílias baianas atendidas pelo NEOJIBA (adultos, maiores de 18 anos). Sendo 4 famílias representando as famílias monoparentais: mães chefes de famílias como principais provedoras do contexto familiar; e 3 famílias representando as famílias estendidas: famílias com avós e avôs (idosos) como principais referências, abordando os desafios das diferentes gerações no mesmo lar, incluído o intenso uso da tecnologia.

Para facilitar o entendimento, as famílias foram identificadas com nomes de músicas e/ou músicos escolhidos pelos participantes durante a pesquisa quando questionados se havia alguma música preferida ou que tivesse uma lembrança, memória afetiva com o programa. Além disso, foi feita uma descrição de sua composição, dos membros que constituem essas famílias, apontando a idade de

cada um, identificação de cidade e território situado com núcleo do NEOJIBA, condições econômicas e identidade racial. Segue abaixo o quadro descritivo:

Tabela 01: Descrição das composições familiares das pessoas pesquisadas

Identificação Familiar	Composições Familiares						
	Famílias monoparentais: Mães Solistas				Famílias Estendidas: Sinfonia do Tempo		
	Família Românticos	Família Elis Regina e Maria Rita	Família Aquarela	Família Asa Branca	Família Mozart	Família Deixa a vida me levar	Família 5ª Sinfonia Tchaikovsky
Nº de residentes em casa e idade dos respectivos	Mãe (45 anos) Filha 1 NEOJIBA (20 anos) Filha 2 (10 anos)	Mãe (47 anos) Filha (17 anos)	Mãe (44 anos) Filha 1 NEOJIBA (17 anos) Filha 2 NEOJIBA (16 anos)	Mãe (40 anos) Filho (19 anos)	Avó (56 anos) Neta (19 anos)	Avó (65 anos) Neta NEOJIBA (20 anos) Filho (39 anos)	Avó (59 anos) Avó (63 anos) Neto NEOJIBA (17 anos)
Núcleo/Cidade/Território	NPM Bairro da Paz/Salvador	NTN Feira de Santana	NCN/Salvador	NTN Teixeira de Freitas	NTN Vitória da Conquista	NCN/Salvador	NCN/Salvador
Condições Socioeconômicas	01 salário mínimo (BPC)	Inferior a 01 salário mínimo	Inferior a 01 salário mínimo	Inferior a 01 salário mínimo	Meio salário mínimo	02 salários mínimos	02 salários mínimos
Identidade racial	Negras	Negras	Negras	Negras	Negras	Pardas	Negras

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Conforme já situado dentro neste capítulo, a escolha dessas famílias se deu por termos identificado um grande número de famílias no programa com esses dois perfis familiares na contemporaneidade: famílias monoparentais, às quais se atribui o pseudônimo de Mães Solistas, fazendo uma referência a essas mulheres chefes de famílias, que, mesmo sendo a principal provedora e responsável pela família, assim como o solista na hora de sua apresentação, conta com uma base musical para início e tempos determinados para execução musical. Desta forma, podemos pensar essa família monoparental que também conta com essa base de apoio; muitas vezes são os próprios filhos na contribuição dos afazeres domésticos ou outras atividades na divisão de tarefas. Para as famílias estendidas, atribuiu-se o pseudônimo de Sinfonia do Tempo, fazendo uma referência a diferenças de gerações dentro do contexto familiar, assim como uma sinfonia é composta por vários músicos.

A pesquisa revela a diversidade dos contextos familiares contemporâneos que estão presentes em todos os núcleos do NEOJIBA. Quer seja no interior quer na capital, encontramos sempre esses dois perfis de famílias. Vale destacar que a falta da figura masculina é predominante nas 07 famílias participantes da pesquisa. Nas 03 famílias que compõem o grupo de famílias extensas, apenas 01 família tem a figura do avô, a família 5ª Sinfonia Tchaikovsky; e a família Deixa a Vida me Levar tem a figura do pai, no mesmo ambiente familiar. Nessa família que tem a presença do pai, sendo composta por mãe/avó, filho e neta (filha do filho), é perceptível que o papel do pai culmina por representar a “figura de um irmão”, pois é a avó, a mulher, quem assume o papel não apenas de principal provedora, mas também quem delibera, organiza e resolve as questões da rotina familiar. Dentro desse panorama de 07 famílias com indivíduos diversificando seus papéis no contexto familiar, é possível perceber que mesmo as famílias se configurando de formas diferentes, ainda assim prevalece a estrutura da base patriarcal familiar na vivência contemporânea.

Embora preserve uma estrutura patriarcal, quatro das sete famílias entrevistadas são constituídas inteiramente por mulheres e diferentes gerações de mulheres (avó, mãe, filha, neta). Tal contexto nos remete à revisão bibliográfica de clássicos como *Casa Grande e Senzala* de Gilberto Freire (1980), pontuando um modelo de família com o qual visivelmente ainda nos deparamos na sociedade ou sobrevivemos reproduzindo esse contexto até os dias atuais, por mais que os núcleos familiares se apresentem na diversidade. Segundo Sarti (1992, p. 38):

A expressão família patriarcal foi criada por Gilberto Freyre em *Casa Grande e Senzala* (1980). Para Freyre, a família patriarcal, ambientada na casa grande (e na senzala), correspondia a um sistema social, econômico e político, sustentado, em cada um de seus aspectos, respectivamente pela escravidão, pelo latifúndio e pelo patriarcado rural.

A família patriarcal – baseada no princípio da autoridade do homem sobre a mulher e dos mais velhos sobre os mais novos – é parte integrante das representações sobre a família também entre os pobres urbanos, pelo menos em bairros da periferia das grandes cidades (SARTI, 1995). Sarti, em seu texto *Família Patriarcal entre os Pobres Urbanos*, esclarece como Gilberto Freyre mostra a decadência deste patriarcado rural que perde sua base de sustentação

na escravidão e no latifúndio, perdendo também sua característica de autarquia diante da emergência de um Brasil que se urbaniza, criando um novo elemento no sistema de relações sociais: a rua.

Aqui podemos perceber que, mesmo o ambiente familiar apresentando novas configurações, há uma estrutura de ter um membro na família como a figura dominante de autoridade e controle sobre os demais. Por muito tempo existiu e ainda existe, sendo representada pela figura masculina, o homem da casa, o pai provedor. Na contemporaneidade, essa figura é representada muitas vezes pelas mulheres, na maioria mães, avós, uma tia ou uma irmã mais velha. A mulher, para assumir essa autoridade, precisa se vestir da figura masculina para conseguir esse respeito que também começa no seio familiar.

A emancipação feminina é recente. A mulher conquistou e vem conquistando cada vez mais seus direitos, a exemplo do direito de votar e trabalhar fora de casa. Mas as dificuldades na busca de oportunidades, em nível de igualdade, por emprego e salários dentro do mercado de trabalho ainda são desiguais. Durante a pesquisa – e nesse lugar de fala da mulher – é perceptível o esforço das mulheres não só pela busca da oportunidade, mas para a efetivação do lugar e da autonomia que já foi conquistada, nas vivências diárias, em vários contextos, sejam eles de trabalhos ou até mesmo na família. O que uma mulher fala nem sempre é levado em consideração, mas se um homem fala – muitas vezes, até o mesmo que já foi dito pela mulher –, o argumento se torna factível para a situação que está em discussão.

E mesmo com essa dificuldade tão presente na vida das mulheres, elas ganham as ruas, como aponta Sarti (1995). As mulheres são os novos indivíduos que saem às ruas se relacionando nas indústrias, empresas ou desenvolvendo seu próprio trabalho autônomo e assumindo novos papéis na sociedade.

1.3.1 Famílias Monoparentais: Mães Solistas

Dentre as diversas composições familiares com que atualmente convivemos, destaca-se a família monoparental. Segundo o Censo Demográfico de 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), esta modalidade de família está entre as três mais comuns na sociedade brasileira.

A família monoparental consiste em um núcleo familiar constituído por uma mãe ou um pai que vive com filhos dependentes, sem a presença do outro genitor ou de alguém que o substitua (MARIN; PICCININI, 2009). Nesta pesquisa, as 04 famílias monoparentais participantes formam a configuração de mães e seus filhos/as. Segundo Wall (2003 *apud* MARIN; PICCININI, 2009, p. 43, 55, 66):

A família monoparental, quando representada por mães que vivem sozinhas com seus filhos, denota um ambiente familiar mais vulnerável, quer no plano econômico ou do ponto de vista dos cuidados relativos às crianças. Estas famílias parecem possuir mais dificuldades em exercer seus papéis parentais, quando comparadas com as famílias cujos dois genitores estão presentes devido à baixa renda e os altos índices de estresse, demandando a necessidade de maior apoio social.

Nessa perspectiva, o acompanhamento que precisa ser exercido pelas mães é diário, atento e incessante. Como não tem com quem dividir as tarefas e responsabilidades dentro do próprio ambiente familiar, a sobrecarga da mulher é imensa tendo que se dividir em vários papéis. Nesse sentido, a presença de projetos que atuam com o acompanhamento familiar contribui muito com as mães na construção e formação dos filhos.

Segundo dados do IBGE (2011), a proporção de famílias chefiadas por mulheres cresceu mais do que quatro vezes nos últimos dez anos. Em 1950, cerca de 12% dos lares já eram chefiados por mulheres no Brasil. Em 2000, o número subiu para 26%, depois para 35% em 2009. Só entre 2014 e 2019, quase 10 milhões de mulheres assumiram o posto de chefe de família. Isso significa que essas mulheres acumulam as tarefas domésticas, além de trabalhar fora.

A princípio, são consideradas chefes de família as mulheres que são principais responsáveis pelo sustento financeiro da casa e dos filhos. Porém, essa dinâmica pode ou não incluir um marido ou companheiro. Segundo pesquisa do IBGE (2011), apenas em 34% das famílias chefiadas por mulheres há um cônjuge.

O contexto das famílias monoparentais participantes da pesquisa retrata o mesmo cenário encontrado em âmbito nacional. As 04 famílias são chefiadas por mulheres com idade entre 40 e 59 anos, sendo: a mãe da família Românticos, 59 anos; a mãe da família Elis Regina, 47 anos; a mãe da família Aquarela, 44 anos; e a mãe da família Asa Branca, 40 anos. Todas são a

principal provedora do lar, com a renda oriunda do trabalho autônomo e sem carteira assinada com garantia de direitos. Todas elas produzem os trabalhos conhecidos como “bicos” para complementar a renda: um trabalho caseiro com divulgação apenas nas redondezas da vizinhança e rede familiar. Ainda não considerados dentro da estatística do que é atualmente denominado como empreendedorismo feminino¹¹, são trabalhos elaborados em casa, como: alimentação (bolos, salgados, brigadeiros), costura e artesanato. Apenas uma única mãe, a chefe da família Asa Branca, trabalha fora do ambiente residencial com tecnologia, mas ainda assim é uma produção própria, sem vínculos empregatícios.

A renda produzida por essas mulheres varia em torno de um salário mínimo por mês. Não é uma renda fixa, pois depende do fluxo de encomendas. Ou seja, além de não ter uma renda fixa para poder executar um planejamento mensal familiar, as mulheres chefes de família ainda precisam fazer o malabarismo financeiro para que as despesas da família não caiam em processos de endividamentos. Neste contexto, cabe destacar que as famílias Mães Solistas ressaltaram que a única renda fixa é o Auxílio Brasil, antigo Bolsa Família¹².

Podemos perceber que há uma forte tendência nessas mulheres chefes de famílias, uma vez que, não conquistando sua dependência financeira, quase sempre se tornam dependentes dos benefícios socioassistenciais. Segundo o Ministério da Cidadania, em 2022, as mulheres eram responsáveis familiares em 81,5% dos lares que recebiam o Auxílio Brasil. São 17,2 milhões de residências chefiadas por pessoas do sexo feminino, de um universo de 21,13 milhões. Na divisão por regiões, no Centro-Oeste, o percentual de lares chefiados por

¹¹ Empreendedorismo feminino é o conjunto de negócios idealizados ou comandados por mulheres. O termo abrange não apenas a criação de empreendimentos por mulheres, como também a presença feminina em cargos de liderança. Indo muito além do lucro, o empreendedorismo feminino está relacionado com empoderamento, visibilidade, reconhecimento, acolhimento e compartilhamento de informações. Mas ainda há muitos desafios, que vão desde a falta de autoconfiança herdada por conceitos sociais castradores e opressores até os ainda presentes enfrentamentos oriundos das discriminações de gênero existentes no mercado de trabalho que resultam em diferenças de oportunidades em relação aos homens (SEBRAE, 2019).

¹² O Bolsa Família é o maior programa de transferência de renda do Brasil, reconhecido internacionalmente por já ter tirado milhões de famílias da fome. O Governo Federal relançou o programa com mais proteção às famílias, com um modelo de benefício que considera o tamanho e as características familiares, aquelas com três ou mais pessoas passarão a receber mais do que uma pessoa que vive sozinha.

mulheres é maior: são 86,8% das famílias. Na sequência, aparecem o Sul (83,1%), o Norte (83%), o Sudeste (81,7%) e o Nordeste (80,2%). Em números absolutos, o Nordeste lidera a lista com 7,8 milhões de mulheres como Responsável Familiar, seguido pelo Sudeste (5,1 milhões), Norte (2,1 milhões), Sul (1,1 milhão) e Centro-Oeste (976 mil).

Aqui consideramos a relevância dos dados da região Nordeste, traçando o perfil das mulheres nordestinas, mais precisamente baianas, também encontradas dentro do programa NEOJIBA. Outro dado extremamente importante – e também em comum com os dados nacionais e regionais – é no que se refere a cor/raça/etnia. Todas as famílias se autodeclaram negras. Nas famílias monoparentais do NEOJIBA, as mulheres são as principais provedoras sem a presença do cônjuge, realidade na maioria das vezes devido à separação conjugal, havendo apenas a família Romântico em que isso se dá por motivo de falecimento.

Desta forma, o perfil das famílias monoparentais participantes da pesquisa reflete os dados nacionais. São famílias que estão em situação de vulnerabilidade social, econômica e cultural. São 03 famílias com renda inferior a 01 salário mínimo. Apenas a família Românticos recebe 01 salário mínimo, oriundo do Benefício de Prestação Continuada (BPC). A renda dessas famílias é proveniente de trabalhos não regulamentados, numa faixa etária considerada como jovens na atualidade. Todas essas mulheres têm escolaridade de nível médio e desenvoltura para o aprimoramento profissional e empreendedor, porém dependentes da base financeira dos auxílios e benefícios financiados pelo governo, sendo estes não suficientes para manter as necessidades básicas das famílias e ir além com investimento educacional, para poder, assim, gerar ascensão profissional.

1.3.2 Famílias Estendidas ou de prole extensa: Sinfonia do tempo

A denominação família estendida e/ou família extensa foi incorporada aos perfis de famílias com a reforma do ECA em 2009, que se deu com a Lei 12.010/09 de acordo com o previsto no parágrafo único do artigo 25:

Art. 25. (...) Parágrafo único. Entende-se por família extensa ou ampliada aquela que se estende para além da unidade pais e

filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade (BRASIL, 2009, s/p).

O modelo de família estendida já se demonstrava como existente em tempos mais antigos, mas não possuía o reconhecimento como sendo de fato uma família. Conforme preconiza o ECA (BRASIL, 2009), é uma família nuclear, porém, se estende atingindo parentes sanguíneos, tais como tios, avós e primos. As famílias estendidas são compostas por esses indivíduos vivendo em uma mesma casa ou morando próximos.

As famílias contemporâneas não se apresentam em sua configuração como as famílias de outras épocas. Essa modificação nas configurações familiares é resultado, principalmente, das transformações sociais, como por exemplo, a maior longevidade, o menor número de filhos e a maior expectativa de vida, que provocaram alterações na estrutura e dinâmica familiar, entre elas o convívio de várias gerações e até a realidade de morarem em um mesmo ambiente, compartilhando as tarefas da casa e os cuidados da família (MEIRELES; TEIXEIRA, 2014).

Tornar-se avô e avó é um evento significativo do ciclo vital que, diante das mudanças demográficas e sociais, vem tomando outras formas (CARDOSO, 2010). A visão dos avós como responsáveis pela família e pela educação dos netos é um fenômeno recente, o qual proporciona que várias gerações morem e convivam em um mesmo ambiente. Este convívio intergeracional pode ser estimulado, visando a um benefício mútuo, com a troca de afetos, de conhecimento e comunicação entre as gerações (SILVA, 2012).

As famílias estendidas participantes desta pesquisa, são famílias que representam essa dinâmica familiar intergeracional. Participaram da pesquisa três famílias estendidas, sendo duas de Salvador (família Deixa a Vida me Levar e família 5ª Sinfonia Tchaikovsky) e uma de Vitória da Conquista (Família Mozart). Todas constituídas por avós e avôs residentes na mesma casa com suas netas/os adolescentes e/ou jovens. Nesta perspectiva, essa parte da pesquisa teve o foco nas famílias de avós que criam seus netos sem a presença dos pais, pois, além deste ser um fenômeno cada vez mais frequente nos novos arranjos de famílias, existem poucos estudos sobre este tema. A seguir um

quadro demonstrativo, para melhor identificar as diferenças de idades, consequentemente diferentes gerações no contexto familiar:

Tabela 02: Diferença de idades nas famílias pesquisadas

Famílias Estendidas	Familiares/Responsáveis (Avós e Avôs)	Idade	Tempo que os netos residem com os avós	Idade dos netos
Família 5ª Sinfonia Tchaikovsky	Avó e Avô	59 e 63	Desde o nascimento	17 anos
Família Mozart	Avó	56	Desde o nascimento	19 anos
Família Deixa a vida me levar	Avó	65	Desde o nascimento	20 anos

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Ainda no campo das diferentes gerações no mesmo ambiente familiar, a pesquisa constatou que, quando os avós precisam assumir integralmente a responsabilidade na criação e educação dos netos, deixam de assumir o papel culturalmente atribuídos aos avós e passam a assumir o papel de pais, o que pode trazer alguns conflitos para a relação.

Dentre os diversos motivos que levam os avós a saírem do lugar idealizado de avós que mimam, para se tornarem responsáveis por exercer essa parentalidade, estão: a ausência desses pais por óbito, a negligência nos cuidados ou até mesmo imaturidade dos genitores, que às vezes pode levar esses avós a uma obrigação moral ou uma tentativa de reparação, onde tentam ser para os seus netos o que não foram para os seus filhos (LIMA; JUNIOR, 2014).

No caso das três famílias entrevistadas, as netas e o neto residem com os avós. Em todos os casos, eles foram gerados durante relacionamentos dos pais em suas juventudes, incluindo a gravidez na adolescência. E, portanto, os avós assumiram a responsabilidade. É importante ressaltar que o conceito de parentalidade não precisa ser exercida necessariamente em uma relação de consanguinidade. Ela pode ser apenas de aliança, sendo produto de uma transmissão intergeracional, referência de afeto e reconhecimento para a criança (PASSOS, 2007).

Dando seguimento as características que compõem o perfil das famílias participantes da pesquisa, no quesito cor/raça/etnia, duas famílias se autodeclararam negras e uma família se autodeclarou parda. No que se refere as situações econômicas das famílias estendidas, todas apresentam uma condição econômica mais favorável e com certa segurança em comparação com as famílias monoparentais. As duas famílias de Salvador têm renda familiar de até 2 salários mínimos: avós e avôs trabalham ou tem uma renda fixa por meio de aposentadoria. Essa segurança financeira é oriunda do próprio percurso de vida. São indivíduos com idade que para o mercado de trabalho ainda estão em atuação e/ou porque já adquiriram seus tempos de serviço e/ou idade e usufruem da sua aposentadoria.

Vale evidenciar que a família Mozart de Vitória da Conquista é constituída apenas por avó e neta e apresenta um perfil muito parecido com as famílias monoparentais, mulheres chefes de famílias. A avó é a principal provedora, trabalha como diarista, sua renda mensal é até meio salário mínimo e tem como renda fixa o benefício do auxílio Brasil. Esta família representa muito bem o retrato de muitas famílias do interior baiano: mulheres que têm filhos muito jovens e por não ter o reconhecimento da paternidade, acabam tendo que buscar oportunidades de trabalho em outras cidades, grandes centros ou até mesmo em outro estado, como é o caso em questão. A mãe da jovem da família Mozart trabalha no estado de São Paulo, a fim de promover meios e condição de subsistência digna para essa jovem. E a avó que permanece no interior assume o papel de mãe e responsável pela neta.

Tendo como base esses perfis de famílias contemporâneos participantes da pesquisa, faz-se necessário uma articulação e análise das informações, conceitos e teorias obtidas até aqui sobre como têm se desenvolvido as relações familiares na contemporaneidade. Algo comum e positivo em ambos os contextos é a relação de cuidado e afetividade percebida nas sete famílias entrevistadas. É perceptível como todos os responsáveis trazem em suas falas a busca constante para que seus filhos e netos tenham e construam futuros melhores das realidades atuais de cada família.

Para essa reflexão e entendimento das relações familiares, retomamos os conceitos de Donati (2013) e Fornasier (2021) que abordam três importantes temas quando se referem à família como mediação: a educação (família e

escola); a comunicação (famílias e tecnologia da informação e comunicação); e o consumo (família, trabalho e meio ambiente). São três aspectos bem relevantes que contribuem para a reflexão do tema pesquisado. Em um cenário geral, a relação família e escola ainda não conseguiu encontrar um caminho de comunicação com esses jovens que vivem o mundo da tecnologia e do imediatismo, o mundo das respostas rápidas e sem espera. O diálogo no contexto familiar que vive uma avalanche de informação o tempo todo é cada vez menor e menos compreendido. Cada membro, no seu tempo e espaço, vive o mundo da tecnologia de forma individualizada e com objetivos próprios, por exemplo: uma avó de 66 anos, quando faz uso de uma rede social como o Facebook, não utiliza a ferramenta com o mesmo objetivo do seu neto de 14 anos. Pode-se dizer que um adolescente busca novas amizades na rede social, um idoso, na maioria das vezes, reencontra amizades com as quais havia perdido o contato.

No NEOJIBA, já existe um trabalho socioeducativo com as famílias que buscam encontrar esse caminho de diálogo entre filhos, pais, avós e/ou responsáveis. Esse caminho vem sendo construído durante as reuniões com as famílias, que serão mais exploradas no capítulo seguinte desta dissertação.

Continuando a ideia dos três temas referente à família como mediação, a reflexão para a família e o consumo, segundo o olhar da autora, também tem forte influência do mundo da tecnologia, onde temos as redes sociais digitais apresentando um mundo perfeito, sem dificuldades. Acompanhar a juventude que vive e se comunica tendo essa realidade como parâmetro é um desafio constante para as famílias. Atender às necessidades desses jovens está para além da moda, dos aparelhos eletrônicos da mais alta tecnologia. O grande desafio, além de atender ao consumo, é a dinâmica familiar construída, em que se questiona que estrutura precisa ser montada para que, nessa dinâmica familiar, exista diálogo, princípios, resgate de conceitos para que se estabeleça uma comunicação e ambiente seguro, com uma relação de confiança e saudável para todos pertencentes àquele núcleo familiar.

Como foi apresentado por Fornasier (2021) sobre o pensamento de Donati (2008), referente à teoria relacional e como a mesma se articula com os novos conceitos de famílias, percebemos a possibilidade de um novo olhar que não exclui ou minimiza as teorias já existentes, mas que complementa e

possibilita uma nova reflexão mais sensível e ampla das relações construídas nos contextos familiares. O estudo sobre vínculos como construção de afeto contribui para compreender como as relações vão mudando com o contexto familiar. Esse tipo de abordagem é inovador e propõe consistência principalmente para as políticas sociais que têm como foco a família.

No texto *Relações Familiares*, Petrini e Moreira (2020) fazem um esclarecimento de como as sociedades vêm se desenvolvendo e se adaptando com as novas tendências de relacionamentos. Nas palavras dos próprios autores:

As sociedades pré-modernas e mesmo na primeira etapa da sociedade industrial, a família era conhecida por meio de poucas variáveis, não havia uma individualização tão acentuada dos seus membros. O contexto atual da sociedade faz emergir toda a complexidade dos fatores que constituem as relações familiares e, ao mesmo tempo, a relativa autonomia destes fatores. Cada fator segue sua própria lógica, percorre seu próprio caminho. Hodiernamente as pessoas têm mais mobilidade, vivem muitas relações e interagem com muitos ambientes, num contexto caótico (no sentido científico), participam de uma densa rede de comunicações, por isso, a família se expande, as suas relações internas se diferenciam e as de casal também (PATRINI; MOREIRA, 2020, p. 2).

O tema famílias é um assunto que nunca se esgotará. Ainda é preciso pensar sobre famílias, as relações familiares, as mudanças e transformações sociais, atuando constantemente com um olhar contemporâneo. E como disse muito bem Donati (2008), não excluindo o que já existe, mas complementando para um resultado positivo. Pensar as relações familiares na contemporaneidade, com esses novos perfis familiares como é o caso das famílias monoparentais e famílias estendidas, é fundamental. Faz-se necessário produzir referências bibliográficas para que as instituições (escolas, universidades, igrejas, projetos sociais) também entrem na discussão desse novo panorama familiar, só assim será construída uma narrativa positiva, onde a convivência das relações familiares seja mais saudável, comprometida e respeitosa.

2 NEOJIBA: EDUCAÇÃO, CULTURA, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS FAMILIARES.

2.1 Entoando o Programa NEOJIBA

O programa NEOJIBA é gerenciado pelo Instituto de Desenvolvimento Social pela Música (IDSM), por meio de um contrato de gestão pactuado com o Governo do Estado da Bahia, lotado na Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHDS), na Superintendência de Direitos Humanos (SDH). Tem como missão promover, na Bahia, o desenvolvimento e a integração social prioritariamente de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade por meio do ensino e prática musical coletivos.

O IDSM, atento em promover impacto social às famílias participantes do programa, focaliza suas ações em três áreas de atuação: Desenvolvimento Social, Educação e Cultura. Além do comprometimento em ampliar as potencialidades dos seus integrantes por meio da prática e do ensino da música coletivos, busca, também, através de suas ações continuadas, propiciar acessibilidade às políticas públicas de direito. Para tanto, o Instituto conta com a Gerência de Desenvolvimento Social (GDS) que atua com a referência da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e, em articulação direta com a equipe da SJDHDS, desenvolve ações com metodologias psicossociais de acompanhamento e encaminhamento aos integrantes e seus familiares (CARVALHO; ALMEIDA, 2003; GOHN, 2014).

O programa NEOJIBA atualmente tem um total de 2.333 integrantes¹³, distribuídos em 13 núcleos de práticas musicais, relacionados da seguinte forma: Núcleo Central do NEOJIBA (NCN), composto pelas formações principais que participam de turnês e festivais nacionais e internacionais, como Orquestra 2 de Julho, Orquestra Castro Alves (OCA), Orquestra Pedagógica Experimental-OPE e Orquestra de Cordas Infantil (OCI), além de uma turma de iniciação musical,

¹³ Cf. Relatório Trimestral de Prestação de Contas do Contrato de Gestão N° 0029/2019 10° Trimestre 01/02/2022 a 30/04/2022, p. 23.

Coro Juvenil, Coro Infantojuvenil e áreas técnicas: Lutheria¹⁴, Arquivo Físico e Digital e Área de Produção.

Os Núcleos de Prática Musical (NPMs) são projetos musicais em determinados territórios de abrangência, a maioria nos bairros da capital e região metropolitana. São eles: SESI/Itapagipe; Bairro da Paz; Cordas Dedilhadas/Nazaré; Pirajá; Canto Coral/TCA; Nordeste de Amaralina; CESA/Simões Filho; Lauro de Freitas; e Núcleo de Jequié.

Os Núcleos Territoriais do NEOJIBA (NTNs) são distribuídos em macro territórios da Bahia. A seleção dos municípios e locais para implantação é feita priorizando áreas de vulnerabilidade social, preferencialmente áreas integradas de segurança pública do Programa Pacto pela Vida, bem como espaços administrados pela SJDHDS. Os três primeiros Núcleos foram implantados em 2019 nas cidades de Feira de Santana, Vitória da Conquista e Teixeira de Freitas. O NTN conta com equipes pedagógica, de desenvolvimento social e administrativa completas e tem como principal função promover ações de multiplicação e de assistência social em seus territórios, apoiando de forma contínua projetos musicais como bandas filarmônicas, fanfarras escolares, projetos estruturantes do Governo e outras iniciativas de prática musical coletiva. O núcleo territorial atua conforme orientação e metodologia do Núcleo Central do NEOJIBA em Salvador.

A prática musical em grupo, ou seja, em formações orquestrais/instrumentais e corais, busca proporcionar o desenvolvimento e integração social (COUTO, 2017). Para tanto, é preciso que o indivíduo tenha uma vivência social e comunitária positiva. As atividades e o conhecimento devem ser aprendidos e compartilhados no grupo e com o grupo de maneira cooperativa. Cada integrante irá construir e dividir o seu aprendizado em atitude respeitosa e colaborativa de modo a superar seus próprios desafios e obter êxito pessoal e comunitário. Para o diretor musical do NEOJIBA Eduardo Torres¹⁵, a prática musical diária pode ser considerada um ritual:

¹⁴ A lutheria ou liuteria é uma profissão artística que engloba a produção artesanal de instrumentos musicais de corda com caixa de ressonância. Tais palavras tiveram origem da construção do alaúde, que em italiano se chama liuto; portanto, liutaio significa aquele que faz alaúdes (LUTHIERIA MUNDO DAS CORDAS, s.d.).

¹⁵ Mestre em regência orquestral pela UFBA, maestro e diretor musical do NEOJIBA e pianista da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA).

O exercício da atividade orquestral consiste em um ritual diário de ensinamentos como respeito e cooperação. As regras que são estabelecidas e repetidas todos os dias ao início da atividade orquestral oferecem segurança e familiaridade para determinado grupo, numa construção contínua, como previsto em rituais.

A multiplicação do conhecimento no conceito de pedagogia do Programa NEOJIBA também se inspira no provérbio latino *docendo discimus* (Aprende quem ensina), aqui entendida como a prática de compartilhar o conhecimento desde o mais cedo possível. Para a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem em música no Programa, os integrantes mais experientes compartilham o conhecimento com os integrantes iniciantes. Nessa perspectiva, a prática de multiplicação do programa perpassa por todos os grupos musicais e até mesmo os projetos parceiros. A seguir, traremos o detalhamento de cada projeto de multiplicação e como ocorre no dia a dia dos núcleos.

A principal ação de multiplicação do NEOJIBA é o Programa de Capacitação em Prática e Ensino Musical Coletivos e de Excelência, com Monitoria Supervisionada (PROMS). O programa é oferecido aos integrantes das formações principais do programa: Orquestra Castro Alves, Orquestra 2 de Julho, Orquestras dos Núcleos Territoriais e a integrantes do Coro Juvenil da Bahia, que tenham concluído o ensino médio, admitidos por meio de seleção interna através de avaliações musicais e de desenvolvimento social. Por meio dessas avaliações, conseguimos mensurar o quanto o programa já contribuiu para o olhar amplo do sujeito, uma vez que ao participar do processo seletivo para assumir uma posição de liderança frente aos outros integrantes o jovem assume um papel de multiplicador do conhecimento já adquirido. O PROMS visa a formação de músicos multiplicadores por meio de práticas musicais, pedagógicas e socioeducativas que podem ser exercidas em todas as áreas fins do Programa NEOJIBA, sejam estas no NCN, em NPM, e no âmbito de outros projetos musicais. O programa de capacitação consiste em oficinas de pedagogia e em capacitação continuada por meio de atividades de monitoria, com o apoio e supervisão do Coordenador Pedagógico e da Diretoria Educacional do NEOJIBA.

A segunda ação de multiplicação que também é realizada pelos integrantes que compõem as principais formações é o Projeto Músicos Multiplicadores (PROMULTI). O projeto visa valorizar e disseminar o conhecimento e as experiências com um público-alvo escolhido, estimulando ao mesmo tempo o empreendedorismo e o sentido de colaboração entre os participantes. O PROMULTI consiste no planejamento e implementação orientados de miniprojetos de multiplicação a cargo de membros não monitores PROMS, que deverão realizar ações formativas por meio da prática artística coletiva.

As propostas dos participantes do PROMULTI poderão se adequar a diversos tipos de instituições ou associações culturais livremente sugeridas pelo músico multiplicador, mas de preferência no bairro ou comunidade em que o integrante em questão mora. Desta forma, o integrante que também faz parte do projeto músico multiplicador reproduz a sua vivência no NEOJIBA, também em sua comunidade ou agregando sua ação de multiplicação a outros projetos musicais que já existem nas comunidades, como as bandas e fanfarras do bairro local.

A ideia do *aprende quem ensina* começa desde cedo no programa com os Jovens Líderes nos NPMS, também admitidos em seleção interna no Programa de Capacitação em Prática e Ensino Musical Coletivos, chamado *Jovem Líder*. Este programa visa a formação de jovens músicos multiplicadores por meio de práticas musicais e pedagógicas, para que possam contribuir com as atividades musicais nos Núcleos do Programa NEOJIBA dos quais eles são integrantes. As atividades do Jovem Líder são de apoio ao instrutor e/ou monitor responsável pela turma, em atividades que este demandar, como: afinação dos instrumentos; auxílio ao instrutor/monitor em atividades gerais de organização, como preparação das salas (cadeiras, estantes, distribuição de pastas), entre outros; marcação da presença dos integrantes; auxílio técnico e musical aos integrantes mais inexperientes; auxílio na conscientização dos integrantes sobre comportamento, concentração e silêncio durante as atividades diárias; auxílio ao instrutor/monitor em ensaios e na preparação de repertório, entre outras atividades relacionadas ao fazer musical.

Nos NTNs, os jovens multiplicadores são denominados de *Multiplicadores Territoriais*. São integrantes dos NTNs admitidos em processo seletivo interno.

Os jovens selecionados passam por programa de formação de jovens músicos multiplicadores por meio de práticas musicais e pedagógicas para que possam contribuir com as atividades musicais nos Núcleos Territoriais do NEOJIBA e também como apoio a ações pedagógicas em projetos parceiros. As atividades do Multiplicador Territorial englobam as do Jovem Líder, sendo ainda mais ampliadas, conforme o seguinte descritivo: afinação dos instrumentos; auxílio ao instrutor/monitor em atividades gerais de organização, como preparação das salas (cadeiras, estantes, distribuição de pastas), entre outros; marcação da presença dos integrantes; auxílio técnico e musical aos integrantes mais inexperientes; auxílio na conscientização dos integrantes sobre comportamento, concentração e silêncio durante as atividades diárias; liderança em ensaios de naípe e na preparação de repertório; liderança, sob supervisão do instrutor regente, nos ensaios tutti¹⁶; realização de atividades pedagógicas para projetos parceiros do território sob supervisão da equipe pedagógica do NTN.

A fim de ampliar o alcance e desenvolver a ação de multiplicação do conhecimento musical e socioeducativo, também é oferecido aos projetos musicais parceiros do NEOJIBA o Programa de Capacitação em Ensino Musical Coletivo (PROCEC). Coordenado pela Diretoria Educacional do NEOJIBA, este programa consiste no oferecimento, durante 10 meses, de bolsa-auxílio e ações de capacitação continuada a jovens músicos multiplicadores, integrantes de outros projetos musicais no interior da Bahia. Esses jovens enviam à banca examinadora do NEOJIBA, individualmente, uma proposta anual de atividade de ensino a ser desenvolvida em seus projetos e, para aplicá-lo, recebem capacitações e acompanhamento de profissionais da equipe pedagógica do NEOJIBA, com anuência, acompanhamento e apoio do responsável pedagógico do projeto musical do qual o bolsista é integrante. As atividades de capacitação são mensais e ocorrem à distância, com alguns encontros presenciais obrigatórios custeados pelo Programa NEOJIBA. Ao fim desse percurso formativo, o bolsista deve apresentar um produto final, previamente acordado, demonstrando os resultados obtidos nas suas atividades práticas. O PROCEC busca promover o ensino e a prática coletiva da música como meio de

¹⁶ Tutti palavra italiana, idioma internacional da música, que significa todos, se referindo a um ensaio no qual todos os participantes estão presentes.

desenvolvimento social de crianças e jovens, atendidos por outras iniciativas musicais que comungam dos mesmos objetivos que o Programa NEOJIBA.

2.1.1 Princípios e valores que regem a prática musical coletiva do programa

Na ação da prática musical coletiva são trabalhados os 5 Princípios Fundamentais do El Sistema¹⁷, propostos por Jonathan Govias em 2010, e posteriormente endossados pelo próprio maestro José Antônio Abreu¹⁸. Eles são o referencial teórico inicial da metodologia das ações pedagógicas do Programa NEOJIBA.

O primeiro princípio fundamental é *Desenvolvimento Social e Excelência Musical*. Este princípio postula que o desenvolvimento social ocorre através da excelência musical, como uma via de mão dupla que se retroalimenta sem enfatizar um elemento em detrimento do outro. Assim, o integrante do Programa NEOJIBA, na busca de resultados de um fazer musical coletivo de excelência, é conduzido à integração social, à disciplina, ao esforço, à concentração e à busca metódica de seus objetivos, se educando, se instruindo e retroalimentando a vida cotidiana através da expansão destas experiências para a sua convivência familiar e social. Desta forma, a disciplina praticada nas atividades musicais desencadeia uma mudança em sua vida e em seu contexto social. Salientamos que esta excelência é dosada dentro das possibilidades de cada formação de cada Núcleo.

O segundo princípio está voltado para a *Atividade Musical em Grupo* que deve acontecer em formações orquestrais/instrumentais e de canto coral. Uma vez que o que se busca é o desenvolvimento e integração social, é preciso que

¹⁷ Fundação Estadual do Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela (FESNOJIV - Fundación del Estado para el Sistema Nacional de Orquestas Juveniles e Infantiles de Venezuela), comumente conhecido como 'El Sistema', é uma organização financiada pelo governo, fundada pelo maestro José Antônio Abreu. Visava sistematizar o ensino musical e promover a prática musical coletiva por meio de orquestras sinfônicas e corais como forma de organização social e desenvolvimento comunitário. Cf. em: <https://web.archive.org/web/20100103095607/http://fesnojiv.gob.ve/en/el-sistema.html>

¹⁸ Maestro de orquestra, pianista, economista, educador, ativista e político venezuelano, mais conhecido por sua associação com El Sistema. Ele foi homenageado com o Latin Grammy Trustees Award de 2009, uma homenagem concedida a pessoas que contribuíram para a música pela Academia Latina de Artes e Ciências da Gravação.

o indivíduo tenha uma vivência social e comunitária positiva. As atividades e o conhecimento devem ser aprendidos e compartilhados no grupo e com o grupo de maneira cooperativa. Cada integrante irá construir e dividir o seu aprendizado em atitude respeitosa e colaborativa de modo a superar seus próprios desafios e obter êxito pessoal e comunitário.

O terceiro princípio são os *Encontros Frequentes*, o qual considerado que para se obter êxito faz-se necessário uma prática deliberada e frequente. Os grupos devem se encontrar idealmente no mínimo três vezes por semana e por períodos de duas a três horas por encontro. Quanto mais tempo dedicado ao fazer musical coletivo de excelência, mais resultados serão alcançados e direcionados para outras áreas da vida dos integrantes. A intensidade da frequência diluirá o esforço individual para se vencer os grandes desafios do grupo, tirando o estresse da preparação de repertório musical em alto nível, tornando a vida comunitária sempre agradável e estimulante. A rotina do grupo deve estabelecer relações positivas, altruístas e motivadoras.

O quarto princípio trata do *Acesso não Seletivo*. As atividades devem ser gratuitas e sem seleção. Não são utilizados testes de aptidão ou proficiência musical para a inscrição em orquestras e coros de iniciantes no Programa. É fundamental oferecer a instrução, os instrumentos, o material didático sem custos para todos os integrantes. No entanto, a continuidade de cada integrante no Programa deve ser avaliada mediante o desempenho, a frequência e o esforço de cada um, não necessariamente em relação ao desenvolvimento técnico alcançado, mas na observância dos objetivos de crescimento e desenvolvimento como pessoa e cidadão. A estratégia do Programa NEOJIBA, no entanto, utiliza a seleção para o seu Núcleo Central do NEOJIBA (NCN), uma vez que este núcleo forma os multiplicadores para os núcleos satélites. Nos NPMs, o acesso é não seletivo, respeitando-se as particularidades de cada território de abrangência. Os NPMs funcionam como porta de entrada para os integrantes no programa.

O quinto e último princípio aborda a *Conectividade em Rede*. O conceito de rede traz a possibilidade de trânsito interno do integrante dentro do Programa NEOJIBA, podendo ele se candidatar a intercâmbios ou transferência para outros núcleos ou grupos musicais do Programa. Este princípio enfatiza que motivações extrínsecas são importantes na busca de objetivos maiores e na

aspiração por excelência. A conectividade proposta visa dar o máximo de oportunidades e motivações aos integrantes por meio da possibilidade de participar de ensaios e apresentações públicas, seminários, *master classes*, palestras, capacitações e troca de experiências não só no seu núcleo, como também em outros núcleos do Programa.

No decorrer dos anos, o programa foi se constituindo enquanto identidade organizacional, e, por meio do planejamento estratégico, se definiu os seguintes valores: comprometimento, solidariedade, excelência, inovação e transparência. A visão que é prática artística ao alcance de todos e reconhecida como meio de desenvolvimento humano. E a missão, já apresentada na introdução deste trabalho, que é promover na Bahia o desenvolvimento e a integração social prioritariamente de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade por meio do ensino e da prática musical coletivos.

Tendo essa caracterização como identidade institucional, os princípios e valores, visão e missão expostos fazem parte de toda rotina de atuação e abrangência do programa. Além de estarem incumbidos na prática musical coletiva, eles perpassam pelo trabalho realizado com as famílias, com os parceiros e até mesmo nas apresentações com o público. O público que assiste um concerto do NEOJIBA tem acesso a ação didática que o programa produz, não só nas grandes apresentações em teatros, mas também nas pequenas apresentações nas escolas, universidades, igrejas, associações de outros projetos musicais e sociais. O concerto didático, por exemplo, é uma apresentação explicativa ao público presente. Nesse concerto, é apresentado à plateia a figura do maestro, do *Spalla* que afina a orquestra e é o principal interlocutor com o maestro, bem como as informações de cada peça executada (o compositor, em que período foi composta e que mensagem aquela composição pretende passar ao público). Essa ação consiste em desenvolver e produzir cultura e educação para as pessoas que se propõem a conhecer um concerto musical. Pessoas de realidades muito distintas, ao assistir um primeiro concerto ou apresentação musical, podem dizer que não entenderam nada, mas é com a prática dessa modalidade musical que habilidades podem ser desenvolvidas, inclusive de aprimoramento de compreensão musical.

2.2 Educação e Cultura no NEOJIBA

Os processos de ensino aprendizagem no NEOJIBA são alinhados ao pensamento e a teorias atuais de educação musical e são frutos de constantes pesquisas e proposições de novas formas de se ensinar música. Assim, monitores, instrutores e coordenadores pedagógicos têm liberdade de pensar e agir dentro de princípios metodológicos consagrados e alinhados à “Missão Institucional” e aos “Princípios Fundamentais” do Programa, permeados sempre pelo lema “Aprende Quem Ensina” e respeitando o contexto de cada localidade, a individualidade de cada integrante e o conjunto de individualidades que formam as classes coletivas nos Núcleos do NEOJIBA. As diferentes faixas etárias que compõem as turmas também representam um desafio. Não obstante, é através das metodologias que esses desafios são enfrentados e superados, novas relações são estabelecidas e novas possibilidades de aprendizado surgem, em um movimento constante do planejar – fazer – avaliar – planejar, um ciclo que se retroalimenta diariamente.

O pensamento educacional do Programa NEOJIBA não segue apenas uma ou algumas poucas propostas de educação musical, mas sim busca ampliar estes horizontes através da incessante pesquisa por estratégias motivadoras e eficazes de se ensinar música, aliadas à análise constante das necessidades de aprendizagem de cada turma, de cada contexto e da melhor opção de aplicação de metodologia para aquele cenário. Portanto, qualquer tentativa de reduzir a metodologia de educação musical do NEOJIBA a apenas um ou dois autores cairia no erro de não prever todas as necessidades e possibilidades que se apresentam no dia a dia, oriundas do perfil de integrantes que são atendidos em cada espaço educativo¹⁹.

A música, em seus diferentes métodos, aborda vários temas de sua competência quando pensada no espaço de aprendizagem tais como a percepção de parâmetros sonoros, grafia musical, história da música, técnica instrumental, etc. Grande parte dos métodos pensados para o ensino coletivo de música aborda todos esses temas citados acima, seja na metodologia do trabalho ou na filosofia do método.

¹⁹ Cf. Projeto Político Pedagógico (PPP), 2021, p. 45.

Durante a aula de música, o professor ou maestro fala da história da composição daquela peça musical ou da história de vida do próprio compositor, situando em que tempo e sociedade ele vivia. Muitas vezes essa composição pode ter sido feita com base na história de vida do compositor, a relação com sua família, com uma namorada ou até mesmo sobre seu país e vínculos de amizade. Essa ação realizada pelos músicos e professores de referência é transmissão de cultura, educação e história para o jovem que vive em outro tempo e numa realidade contemporânea. Não se trata apenas de aula de música. Trata-se, antes, de uma janela aberta para o mundo, para imaginação dos sonhos e das possibilidades que esse exercício pode trazer em forma de transformação social para toda família, pois o jovem que consegue ter sonhos diferentes dos seus pais muda a história de uma família, de um povo e de um lugar. Conforme Eduardo Torres (2022, s/p):

O ensino musical não é um fim e sim um meio, não é objetivo ser escola de música. A experiência social positiva através de fazer música juntos contribui para a transformação social.

Assim, como apontam vários autores, “A arte mobiliza e desenvolve, em sua aprendizagem, uma atitude atencional ao mesmo tempo concentrada e aberta” (DEPRAZ; VARELA; VERMERSCH, 2003, *apud* KASTRUP, 2004, p. 12). Este exercício de mobilização atencional é fundamental para o principiante na arte musical para que ele aprenda técnicas e escalas.

Há neste ponto um grande trabalho cognitivo, principalmente no que se refere ao processo de aprendizagem de uma criança, à possibilidade de desenvolver na infância a construção de conceitos e habilidades motoras capazes de transformar conhecimento e movimento corporal em sons que, combinados, produzam música. É demarcado em muitas pesquisas o quanto esse trabalho é benéfico e saudável ao desenvolvimento infantil.

Guattari (1992), em *Caosmose*, reflete que a arte é potência de emergência, que se configura como invenção de possibilidade de vida; um compromisso com a diferença. É possível que aprender uma linguagem artística possa, em seu processo, permitir também uma inventibilidade para aquele que aprende, uma vez que o processo de aprendizado artístico exige abstração, concentração, técnica e sensibilidade. Um músico não se faz de repente. Ele vai se criando, se inventando no mesmo processo que o aprendizado se faz. Kastrup

(2005) defende que o aprendizado da arte não se esgota na aquisição de respostas e de regras cognitivas. O aprendiz-artista não é aquele que repete mecanicamente uma mesma resposta ou uma regra definida, mas aquele que é capaz de reinventar-se permanentemente, inventando simultaneamente novos mundos.

Desse modo, os integrantes do NEOJIBA desde crianças já se movimentam criando essa construção artística que pretendem e buscam ser. Há também a escolha do nome artístico, geralmente o nome e o instrumento compõem o nome artístico. Facilmente encontrados nas redes sociais (Facebook, Instagram), as fotos de perfil costumam retratá-los durante as apresentações e concertos, de preferência, no TCA ou durante alguma turnê. Em seguida, vem sua identificação, a exemplos fictícios de: Roberto Flautista, Bia do Baixo ou Juca da viola. Essa construção de identidade é fundamental para o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens.

A arte permite a interposição aos comportamentos prescritos, mistura ligações entre distintas matérias e diversos processos de criação. A arte não é a grande redentora, mas permite experiências de subjetivação que podem ser significativas e podem contribuir com processos inventivos singulares e coletivos. Processos estes que podem levar os sujeitos a viverem uma relação com o mundo na qual as coisas não estão completamente pré-estabelecidas, mas que são constituídas também enquanto se vive, assim como os modos de lidar com aquilo que os atinge e afeta. Isso parece ser a invenção de si, a produção de um mundo e a produção de novas formas de conhecer, viver e de se relacionar nesse mundo (KASTRUP, 1999).

A música talvez seja a arte de mais acesso pela população, que chega mais próximo das pessoas e com sua escuta diária ela pode ser aprimorada. Ela está em toda parte: a harmonia, o canto, a letra, a história da canção conversa com a realidade das pessoas, conectam com a história do indivíduo no que este tem de mais peculiar. É preciso refletir como a música chega como calmária e é sempre uma ferramenta para locais com maior incidência de vulnerabilidade e marginalidade.

Trazendo essa realidade para o estado da Bahia, é fácil identificar a música como ferramenta de transformação social, a exemplo do próprio NEOJIBA. São muitos os relatos das mães ao dizer que o jovem, quando passa

em seu bairro com a camisa do programa, o respeito prevalece e logo se ouve: “não mexe com os meninos da música”. Outro exemplo são as atividades artísticas nos serviços de fortalecimentos de vínculos, que muitas vezes funcionam dentro dos CRAS. A Fundação da Criança e do Adolescente (FUNDAC) abriga um programa com um cronograma semanal de atividades e aulas musicais para os jovens internos em situação de cumprimento de Medidas Socioeducativas (MSE), conhecida como a Comunidade de Atendimento Socioeducativo (CASE Salvador). Nas palavras do maestro Ricardo Castro, a música é uma terapia, fortalece a relação e o coração.

A cultura está implicitamente no trabalho que é desenvolvido por meio da arte, nesse caso especificamente a arte musical. A prática musical coletiva no NEOJIBA chega apresentando a música de concerto dos grandes clássicos como Beethoven e Tchaikovsky, para a comunidade jovem da Bahia. É apresentada para a população baiana em forma de acesso a outras culturas, que podem ser cultivadas na Bahia e no Brasil. O NEOJIBA, tendo como missão atender prioritariamente crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, vislumbra que famílias que não tinham como prioridade inserir seus filhos em uma aula de música ou estudo de instrumentos musicais percebam essa possibilidade a partir da porta de entrada que são os núcleos de prática musical, com as turmas de iniciação musical.

Partindo do princípio de que o NEOJIBA é também um programa de acesso livre a todos, o programa afirma que “sim” é possível, que violinos, clarinetes, pianos, vozes treinadas, como é o caso dos coros que compõem o Programa, entre outros instrumentos da composição de grupos musicais de excelência, também sejam tocados nas comunidades. E, para além dessa possibilidade, ratifica um direito enquanto cidadão que é ter acesso à cultura, ao lazer, inclusive em espaços públicos, como frequentar os grandes teatros, casas de apresentações e museus.

Numa estrutura social em que uma cultura capitalista se desenvolve, se constrói também uma cultura em que as próprias pessoas delimitam os espaços (espaços públicos) pelas classes sociais que as representam. Por muitas vezes, foi possível presenciar famílias de bairros como Pirajá, Liberdade, Nordeste de Amaralina dizendo que era a primeira vez que entravam no Teatro Castro Alves (TCA). E só estavam ali para assistir uma apresentação, porque o filho, neto,

vizinho participam do programa. Essas famílias nunca haviam vivido essa experiência antes, como cidadãos soteropolitanos.

Pessoas que nasceram e viveram a vida toda na capital nunca tiveram essa oportunidade, por não saber ou simplesmente achar que, por sua história e/ou classe social, aquele local não lhes pertencia e não poderia ser frequentado. E não somente os teatros, as igrejas simplesmente por estarem em bairros de outra classe social também não são frequentadas por pessoas da comunidade, de bairros periféricos. Essas ações promovidas pelas atividades do programa fazem parte do conceito de integração social que o programa tanto defende. O exercício da educação vai se construindo enquanto cultura e também ressignificando um processo histórico que foi construído pela sociedade. Possibilitar o acesso às famílias, pois também fazem parte e contribuem para a manutenção dos teatros e museus públicos. Isso é uma ação completamente emancipatória. Dizer às famílias que é seu direito frequentar esses lugares e que, enquanto trabalhadores, também contribuem para a existência desses espaços.

2.3 Desenvolvimento Social e Fortalecimento de Vínculos Familiares

Para pensarmos no desenvolvimento social que queremos obter com nossas ações, precisamos refletir com base nos dados da atualidade em relação a esse conceito. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro de 2018 coloca o país na 79ª posição no ranking global; na América do Sul, o Brasil é o 4º país com mais alto IDH, sendo classificado com alto desenvolvimento humano. Embora ocupe esta posição, o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2019, baseado nos dados de 2018, faz um chamado para a ação e recomenda políticas públicas que podem apoiar os governos de todo o mundo no combate às novas e variadas formas de desigualdade, que vão para além da renda.

O NEOJIBA proporciona um espaço de ação e atua de forma multidisciplinar, partilhando em conjunto a construção de alternativas que possam fazer frente à questão social e às demandas familiares, numa ação envolvendo diferentes atores como os profissionais, o público beneficiário, os parceiros e apoiadores. A diversidade de olhares, saberes e conhecimentos proporciona uma oportunidade ímpar na construção do processo democrático e

de conquista da cidadania, uma vez que as crianças, adolescentes e jovens participantes do programa têm a oportunidade de acesso a um conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades que ultrapassam os conhecimentos musicais.

O Desenvolvimento Social é um dos princípios norteadores do programa NEOJIBA. Acredita-se que o ensino e a prática musical coletiva proporcionam experiências que conduzem à promoção do bem-estar e à proteção social dos integrantes e de suas famílias à medida que esses são estimulados a expandir as experiências vivenciadas no âmbito do programa para o ambiente domiciliar e comunitário. A educação para e pelos Direitos Humanos, com base nas relações dignas (sociais e familiares) podem reforçar e fomentar a vinculação de redes de desenvolvimento humano (SEN, 2011; CAVALCANTI; SILVA, 2019). Como pensa Celso Furtado (1964, p. 64):

[...] um processo de mudança social pelo qual um número crescente de necessidades humanas — preexistentes ou criadas pela própria mudança — são satisfeitas através de uma diferenciação no sistema produtivo decorrente da introdução de inovações tecnológicas.

O conceito de desenvolvimento social se conecta com a noção de desenvolvimento humano que fundamenta os Relatórios de Desenvolvimento Humano (RDHs) das Nações Unidas (ONU) (SEN, 2016, 2011; FURTADO, 1961). Contudo, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) define o desenvolvimento humano como um processo de ampliação das escolhas das pessoas para que tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser, considerando que apenas o crescimento econômico não é suficiente para medir o desenvolvimento de uma nação.

Na teoria Bioecológica, o desenvolvimento humano é definido como um fenômeno de continuidade e mudança de características biopsicológicas de seres humanos, tanto no nível individual quanto grupal. Este processo se estende através do curso da vida, através de gerações sucessivas e do tempo histórico, tanto no passado como no futuro (BRONFENBRENNER, 2004).

Nessa linha de pensamento sobre o desenvolvimento humano como fenômeno de continuidade, abordamos também os direitos sociais, postulados principalmente na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), da

qual o Brasil é signatário. Dentre esses, destacam-se a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância.

Nessa mesma direção, encontramos a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) que, através da matricialidade na família e abrangência no território, busca realizar de forma integrada as políticas setoriais, considerando as desigualdades socioterritoriais, visando seu enfrentamento, a garantia dos mínimos sociais, o provimento de condições para atender contingências sociais e a universalização dos direitos sociais (PNAS, 2004).

Desta forma, objetiva prover serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitem com vistas a contribuir para a inclusão e a equidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso aos bens e serviços públicos que constituem os mínimos básicos para o desenvolvimento de uma vida plena, saudável e segura (QUINTEIRO, 2018). Na perspectiva do PNUD, medir os impactos do crescimento humano requer a avaliação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que se refere à medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões: renda, educação e saúde (IVO *et al.*, 2016).

O NEOJIBA, ao incorporar as bases do bem-estar social, amplia sua concepção sobre Desenvolvimento Social (SEN, 2016; 2011). Ancora-se nos conceitos acima apresentados que não desvinculam, mas ultrapassam a concepção de Desenvolvimento Social restrita apenas ao crescimento econômico. Portanto, o NEOJIBA entende que o desenvolvimento social ocorre a partir da oferta qualitativa, do acesso e da manutenção ao conjunto dos direitos sociais de modo eficaz, articulado e permanente.

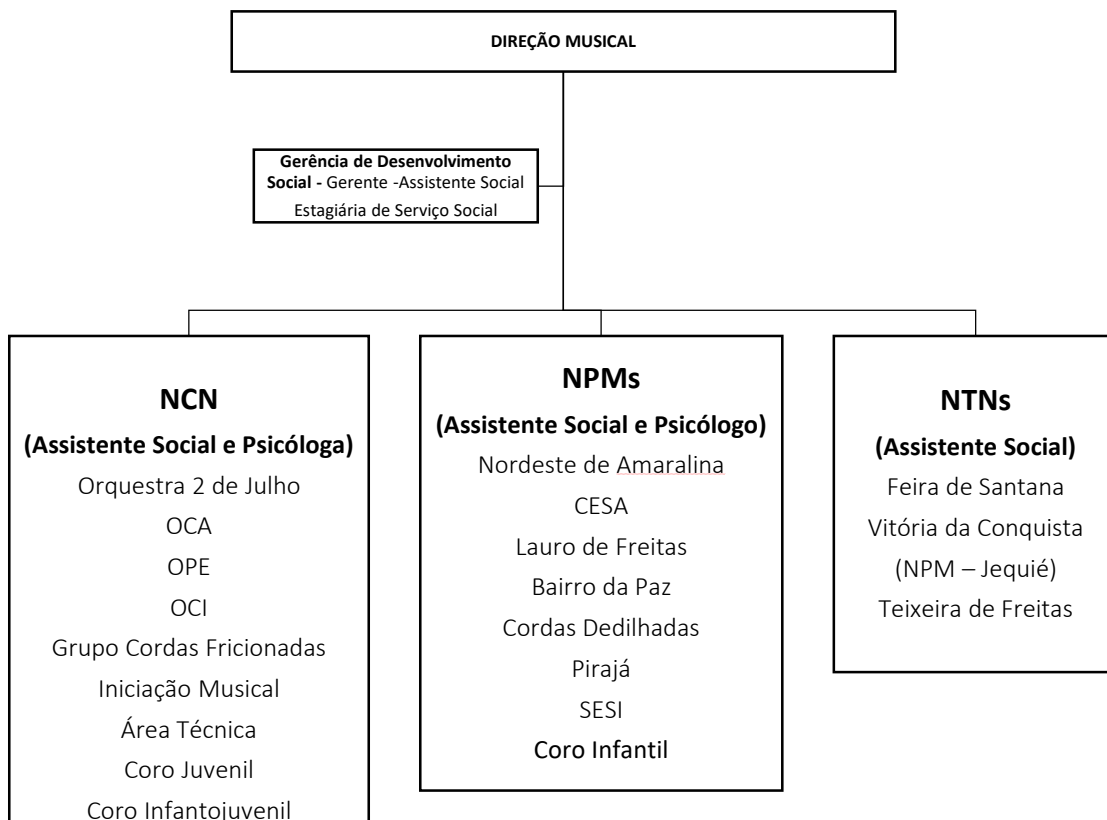
2.3.1 Desenvolvimento Social: Acolher para multiplicar

Entre as três áreas de atuação do NEOJIBA, o Desenvolvimento Social é a área de atuação mais próxima e que tem uma intervenção direta com as famílias. Todo trabalho realizado pela equipe da Gerência de Desenvolvimento Social (GDS) tem como objetivo contribuir para o fortalecimento da estrutura e dinâmica familiar, desde a consolidação e ressignificação dos vínculos familiares

como a viabilização de direitos para as famílias em articulação e participação nas políticas públicas, garantindo emancipação da família em sociedade.

A GDS está vinculada à Direção Musical do Programa, entendendo que o trabalho social está diretamente ligado às ações musicais, sendo a música instrumento de trabalho para a promoção da transformação social na vida dos integrantes e seus familiares. Desta forma, a GDS é atuante nas três esferas de abrangência (NCN, NPMs, NTN) do programa e está distribuída da seguinte forma: um cargo de gerente e uma estagiária, com formação em Serviço Social, e equipe técnica de referência correspondente a cada núcleo. O Núcleo Central do NEOJIBA é acompanhado por uma assistente social e uma psicóloga. Os Núcleos de Prática Musical são acompanhados por uma assistente social ou um psicólogo. E cada Núcleo Territorial do NEOJIBA é acompanhado por uma assistente social. Especificamente o Núcleo Territorial Vitória da Conquista estende a atuação social até o NPM de Jequié, conforme organograma apresentado abaixo:

Figura 01 – Organograma GDS-NEOJIBA



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A equipe atua tendo como referência as diretrizes e orientações técnicas da Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), conforme preconiza a atuação psicossocial em serviços, programas e projetos sociais. Além das referências nacionais, a GDS atua em consonância com a SJDHDS, secretaria estadual que administra a política pública de assistência social na Bahia, tendo como orientação efetiva para a realização do trabalho as metas pactuadas no eixo socioassistencial do contrato de gestão. São 07 metas que contemplam o atendimento integral às famílias do programa desde os atendimentos psicossociais individualizado às ações socioeducativas em grupo e aos encaminhamentos realizados aos integrantes e familiares. A seguir faço um detalhamento de cada meta.

A primeira meta é *Atendimento psicossocial individualizado a integrantes e familiares*. O atendimento psicossocial individualizado e/ou em grupo aos integrantes e seus familiares utiliza o diálogo, a escuta, a interpretação e a análise como elementos para a compreensão dos aspectos que envolvem a realidade biopsicossocial. Nessa perspectiva, são utilizadas estratégias de intervenção, tais como: entrevista, visita domiciliar (quando necessário), contato telefônico, além do acolhimento que rodeia toda ação das profissionais pautadas na ética e na atenção integral. Como resultado deste atendimento, a GDS encaminha os integrantes e/ou famílias aos serviços da rede de proteção social, acompanhando periodicamente a situação do integrante e a família.

Assim como o SUAS se espelha no Sistema Único de Saúde (SUS) para a prática interventiva do atendimento psicossocial, adotar o conceito de acolhimento trabalhado nas políticas de saúde é de fundamental importância para promover a aproximação e a horizontalidade entre instituição e famílias, conforme prevê a Política Nacional de Humanização (PNH, 2010) na cartilha de Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde:

Acolher é dar acolhida, admitir, aceitar, dar ouvidos, dar crédito a, agasalhar, receber, atender, admitir (FERREIRA, 1975). O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão (PNH, 2010, p. 6).

Tendo como base para atuação esse referencial, a equipe GDS atua dentro da perspectiva do conceito de acolhimento aos integrantes e familiares. Parte-se da ideia de humanização das estratégias de intervenção, em que os beneficiários possam se sentir aparados pela equipe, uma vez que é fundamental que a família se vincule ao acompanhamento prestado pelos profissionais especializados (assistentes sociais e psicólogos). Sem a vinculação da família não há como intervir de modo que a família venha evoluir para uma nova narrativa da situação que requer acompanhamento profissional.

Outra meta pactuada no contrato de gestão que contribui para o acompanhamento individual do integrante é o *Acompanhamento escolar*. O acompanhamento do percurso formativo escolar dos integrantes do NEOJIBA tem por finalidade refletir sobre o desempenho de modo a possibilitar a integração das atividades pedagógicas desenvolvidas pelo Programa junto àquelas desenvolvidas pela escola. Esse acompanhamento ocorre semestralmente, no início de cada ano com a solicitação do comprovante de matrícula escolar e, no segundo semestre, com a verificação do boletim e/ou avaliação qualitativa apresentada pela unidade escolar. Essa ação permite intervenções junto às famílias, a fim de evitar eventuais reprovações e estimular a importância do desempenho escolar na vida dos integrantes para projetos futuros.

Conforme previsto no ECA, nos artigos 53 e 54 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, estabelece que:

Art. 53. A criança e ao adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Art. 54. É Dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiverem acesso na idade própria; progressiva extensão da gratuidade e obrigatoriedade ao ensino médio (BRASIL, 1990, s/p).

Desta forma, o acompanhamento escolar destinando aos integrantes é realizado em vários contextos, desde o acompanhamento ao desempenho escolar até situações de evasão escolar, onde é necessário o atendimento à família com previsão de auxiliá-las a buscar pela vaga na escola e principalmente

a reflexão sobre a necessidade e importância da criança ou adolescente estar ativo na rotina estudantil e escolar. Outro contexto é quando alguns jovens já atingiram a idade adulta, mas ainda não concluíram o ensino médio. Nesse processo é apresentado ao integrante a possibilidade de conclusão do ensino médio através da inscrição no Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e até mesmo a inserção no nível superior em faculdades e universidades. Vale destacar que, no ano de 2022, 34 integrantes²⁰ ingressaram na universidade, representando o maior quantitativo de entrada nas instituições de ensino superior no período de 09 anos de existência da área de Desenvolvimento Social no programa.

A meta de acompanhamento da escolaridade é desenvolvida em conjunto com as atividades da meta *Pensando o futuro*. Isso demonstra a importância do acesso e permanência do público assistido, tendo a educação como uma das estratégias de garantia de direitos e formação cidadã. Além disso, nas atividades musicais coletivas, os integrantes são estimulados a terem organização e concentração, habilidades que os auxiliam também na vida escolar. Igualmente importante é o aspecto de que o acompanhamento escolar é realizado para todos os integrantes do NEOJIBA, uma vez que a inserção, permanência e continuidade dos estudos é critério primordial para alcançar o desenvolvimento social que se busca através das ações do Programa.

As atividades grupais e atendimentos individuais, que correspondem à meta *Orientação profissional e/ou social a integrantes em situação de iminente desligamento do programa (Pensando o Futuro)*, têm por objetivo proporcionar reflexões e mobilização pessoal para o processo de planejamento de vida, autoconhecimento, identificação de potenciais, interesses, paixões e o estabelecimento de estratégias e metas para o alcance dos seus próprios objetivos. Essa proposta considera ainda a leitura do contexto em que as populações adolescentes e jovens estão inseridas, respeitando a heterogeneidade e particularidades dos grupos numa perspectiva interdisciplinar.

A atual geração tem encontrado cada vez mais dificuldades para se inserir no mercado de trabalho. Tendo em vista essa realidade, pensar o mundo

²⁰ Cf. Relatório Trimestral de Prestação de Contas do Contrato de Gestão Nº 0029/2019 11º Trimestre 01/05/2022 a 31/07/2022.

do trabalho e empregabilidade é uma necessidade urgente para os adolescentes e jovens. Nesse intento, os objetivos a serem alcançados através dos trabalhos desenvolvidos por essa meta com adolescentes e jovens são os de proporcionar reflexões, autoconhecimento e mobilização pessoal para o processo de planejamento de vida e carreira profissional. Nesse sentido, ampliando o conceito de empregabilidade, empreendedorismo juvenil, demonstrando as diversas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, incentivando a definição e construção de metas de carreira e a possibilidade de uma escolha profissional consciente pautada na realidade psicossocial. Assim, demonstrando a importância de permitir que os adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade discutam estigmas e formas de ruptura.

Nesse ponto, não podemos deixar de falar do caminho de evolução e progresso percorrido por muitos integrantes dentro e fora do programa. Aos 15 anos de existência, o programa já conta com a segunda geração de integrantes que assumem posições e cargos profissionais até mesmo dentro do próprio programa. Pode-se dizer que temos uma média anual de 3 a 4 jovens que saem da condição de integrantes para serem funcionários. Os jovens participam dos processos seletivos musicais para instrutores, coordenadores pedagógicos e de núcleos e até de outras áreas como Administração, Arquivo e Memória e RH. São muitas as possibilidades oferecidas pelo próprio programa. Com a expansão dos núcleos territoriais, há ex-integrantes contratados como funcionários em todos os territórios. Os integrantes conciliam essas possibilidades conforme suas escolhas profissionais. Isso é grandioso, pois o integrante que assume uma posição profissional no programa automaticamente irá multiplicar, na sua área de atuação, os valores e princípios apreendidos enquanto integrante.

Além de colher seus próprios frutos com a renovação dos profissionais oriundos dos integrantes, o programa também tem exportado muitos talentos para outros estados do país e até mesmo para outros países. São muitos os casos de integrantes que ganham bolsas de intercâmbios e continuam suas trajetórias pessoais e profissionais. Temos exemplo de ex-integrantes fazendo mestrado na Suíça, Portugal, Londres, Alemanha e EUA. Temos também ex-integrantes que conseguiram passar em concursos públicos de orquestras sinfônicas de outros estados, como: Orquestra Estadual Jovem de São Paulo, Orquestra Sinfônica de Sergipe (ORSSE), Orquestra Sinfônica do Espírito Santo

(OSES), e são muitos de nossos ex-integrantes que estão ocupando as cadeiras titulares da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA).

Dando continuidade e apresentação das metas do eixo socioassistencial, outra meta bastante relevante são os *Encaminhamentos*, um instrumento técnico de trabalho realizado pela equipe de desenvolvimento social que contribui para a evolução do integrante e familiares enquanto ferramenta que dá acesso a outras instâncias. Os *encaminhamentos* são realizados com o propósito de possibilitar aos atendidos o acesso a aparelhos institucionais disponíveis na rede socioassistencial (CRAS, CREAS, conselho tutelar, etc.) e intersetoriais (saúde, educação, judiciário, Ministério Público, etc.). Um dos principais encaminhamentos é para o Cadastro Único do Governo Federal, instrumento de coleta de dados e informações que possibilita conhecer a realidade socioeconômica das famílias para possível acesso a programas e benefícios. Nesses encaminhamentos, acontece a articulação em rede dentro do próprio programa, pois, uma vez que os integrantes que compõem os grupos do NCN recebem bolsa, por muitas vezes demandam adiantamento para sua própria reorganização financeira ou até mesmo uma necessidade familiar. Com isso, o Desenvolvimento Social do programa trabalha em articulação com o setor financeiro, além de toda articulação que é feita com os professores e maestros, conforme as demandas dos integrantes.

Ademais, a GDS atua em parceria com a rede privada, a fim de complementar a capilaridade de atendimento. A partir da ação dos encaminhamentos, podemos explorar como esse processo é operacionalizado dentro do programa, uma vez que os encaminhamentos realizados não são apenas para o sistema público de garantia de direitos, mas também para toda rede de parcerias privadas que atuam em articulação com o NEOJIBA. O encaminhamento acontece quando há o reconhecimento da demanda da família, da incompletude ou incapacidade do serviço local de atendê-la nas particularidades, da manifestação do conhecimento da rede e do direcionamento da família para o local mais apropriado para o tratamento da questão por ela vivida. Conforme avalia Costa (2008, p. 43):

A capacidade de mobilização e articulação dos instrumentos necessários à consecução das respostas às demandas postas pela sociedade, composta por um conjunto de referências teóricas metodológicas, valores e princípios, instrumentos, técnicas e

estratégias que deem conta da totalidade da profissão (Serviço Social) e da realidade social, mesmo de forma parcial, mas com sucessivas aproximações.

O programa possui uma grande rede de parceiros privados, através da captação de recursos que é administrada pela Diretoria Institucional. Essa ação possibilita muitos encaminhamentos, pois as parcerias são bem diversificadas, atuam não somente com suporte para as atividades musicais através da captação de recursos com grandes empresas, a exemplo da Avon e Braskem. Mas também em parcerias com universidades, como a Faculdade Bahiana de Medicina, instituição que oferece vários serviços de saúde nessa parceria. Em particular, realizamos encaminhamentos para os serviços de odontologia, fisioterapia e clínica de psicologia que também atuam com projeto de vida e carreira para jovens.

Cabe destacar, que a Universidade Católica do Salvador (UCSAL) já foi uma grande parceira do NEOJIBA, tendo um Núcleo de Prática Musical (NPM) funcionado por alguns anos no campus da Federação. Ainda hoje temos integrantes desse núcleo participando de grupos no núcleo central. A UCSAL contribuiu não só com o espaço físico, mas também com muitas atividades de formação/capacitação para equipe pedagógica do programa, através dos alunos/pesquisadores de mestrado e doutorado do Programa de Família na Sociedade Contemporânea/UCSAL e do Núcleo de Estudos sobre Educação e Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador (NEDH/UCSAL), coordenado pela professora doutora Vanessa Cavalcanti.

Além dessas parcerias com grandes instituições de ensino, o NEOJIBA também atua com projetos de voluntariado, como é o caso da doutora Vanessa Dybal, médica clínica que atende voluntariamente a integrantes e familiares do programa. Outro projeto importantíssimo que dá suporte à atuação da gerência de Desenvolvimento Social e tem um elevado número de encaminhamentos realizados é o projeto Psicólogos Amigos do NEOJIBA. Um projeto que vem se ampliando inclusive nos núcleos do interior do estado, devido à grande demanda relacionada à saúde mental, intensificada com a pandemia. Neste projeto temos psicólogas/os que atuam atendendo os integrantes e familiares por meio de tarifa social ou gratuidade.

As abordagens às famílias dos integrantes partícipes do programa são realizadas por meio de encontros e *Reuniões com famílias*, que também fazem parte do conjunto de metas do eixo socioassistencial no contrato de gestão. Esses encontros com as famílias visam acolhê-las e aproximá-las da instituição, de modo que se sintam participantes ativos na construção do programa, possibilita a proximidade com o desenvolvimento musical e articula a proposta social e educacional do NEOJIBA. As reuniões com famílias também assumem um papel socioeducativo, para além das normas e rotinas da instituição. A cada encontro são trabalhadas temáticas atuais, são abordados assuntos que possam agregar conhecimento e promover reflexões críticas, atendendo à proposta de desenvolvimento da cidadania, educação, saúde e acesso às políticas públicas, entre outros. Com base na concepção de Iamamoto (1999, p. 67 *apud* LIMA, 2006, p. 27)), a atuação do profissional de serviço social nos espaços que ocupam também precisam ser educativa:

[...] a “ação de cunho socioeducativo” refere-se a uma ação ampla junto aos sujeitos e que está inscrita na “dimensão social da profissão, incidindo no campo do conhecimento, dos valores, dos comportamentos, da cultura e produzindo efeitos reais na (re) produção da vida” dos sujeitos apesar dos seus “resultados nem sempre se corporificarem como coisas materiais”.

Falar de trabalho socioeducativo reflete não só os processos educacionais, estes estabelecidos em instituições escolares, mas também processos educativos que vão além de conteúdo específicos dados nestes espaços. Pensando no trabalho psicossocial que é desenvolvido pelas assistentes sociais e psicólogas da GDS, a atividade socioeducativa não tem um cunho terapêutico, mas sim uma abordagem reflexiva e crítica da vida em família e comunidade.

Cabe destacar, a importância dos ciclos de reuniões com famílias realizados durante a pandemia (2020 e 2021). No primeiro ano pandêmico (2020), período em que a autora desta dissertação já se preparava para ingressar no referido mestrado, os ciclos de reuniões aconteciam a cada trimestre, com o intuito de manter o vínculo e promover interação com as famílias do NEOJIBA em meio àquele cenário de pandemia vivenciado por todos, uma vez que deixava as pessoas mais sensíveis e suscetíveis no que tange às questões familiares e sociais, o que demandava maior atenção e cuidado da

equipe GDS com integrantes e seus familiares. Foram atividades riquíssimas de trocas de experiências com as famílias. Os encontros promoviam inclusive motivação para a equipe continuar ativa desenvolvendo o trabalho online. As famílias traziam *feedbacks* positivos de toda dinâmica online realizada pelo programa. Depoimentos dos familiares e responsáveis dos integrantes podem demonstrar essa dinâmica:

Parabéns a toda equipe do NEOJIBA. Por trazer sempre palavras e informações positivas e acolhedoras. Essa é uma das marcas forte de vocês. Obrigada pelo carinho e dedicação a todos (Mãe de um integrante, Reunião com Famílias do NPM Federação, 2020).

Muito grata pelo bate papo enriquecedor e a dedicação a nossos filhos (Avó de integrante, Reunião com Famílias do NPM Pirajá, 2020).

Esses são apenas alguns exemplos. Esse tipo de *feedback* positivo era recorrente nessas reuniões. Os encontros online tinham um clima leve por meio de brincadeiras e dinâmicas, tinham como finalidade contribuir com a reflexão sobre a convivência familiar no período de isolamento social, um momento desafiador para todos, mas poderia ser visto como um momento de fortalecer os laços familiares e construir novas memórias afetivas. Buscávamos sempre trabalhar com temáticas que pudessem contribuir na relação e convivência da família, bem como a continuidade da educação formal e de elementos que reforçam a disciplina, ludicidade e criatividade. Um dos primeiros temas trabalhados foi "Relações familiares durante a pandemia". A relevância de abordar esse assunto era de tentar contribuir com os familiares e responsáveis para promoverem relações respeitadas e mais igualitárias, centradas no diálogo, com posturas que fossem ao mesmo tempo firmes e gentis. Segue abaixo depoimento de uma tia de integrante:

Amei a reunião, a dinâmica, achei muito criativa e motivadora. Nos fez observar coisas que acontecem em nosso dia a dia e nós não damos tanta importância, tipo as palavras que mais usamos em casa e o que mais nos faz falta se for tirado de nós. É necessário de vez em quando prestar atenção no momento, o que acontece no decorrer do tempo, observar o comportamento e o que cada filho ou filha quer nos dizer. Simplesmente amei a reunião (Tia/responsável por integrante, Reunião com Famílias NPM Bairro da Paz, 2020).

Mais uma vez, podemos perceber o clima amistoso e produtivo que havia também nos encontros online durante a pandemia com as famílias do NEOJIBA.

Ainda em 2020, outro tema bastante relevante foi "Educação e família em tempos de pandemia", através do qual foram apresentados os 4 Pilares da Educação, quais sejam: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser. Os quatro pilares foram elaborados por Jacques Delors²¹ (1999) e publicado no relatório *Educação: um tesouro a descobrir*, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, feito para a UNESCO²². O documento define os 29 aprendizados considerados essenciais para que crianças e adolescentes se desenvolvam cognitivamente e socialmente.

Em 2021, a pandemia continuou. Depois de um ano já cansativo ainda tivemos que nos reinventar mais uma vez para conseguir, junto com as famílias, dar continuidade ao nosso trabalho online. Já inserida no programa de mestrado e com o olhar de pesquisadora, pensando no tema do fortalecimento dos vínculos familiares e como a prática musical coletiva poderia contribuir para fortalecimento das relações familiares, a primeira temática pensada para trabalhar nas reuniões com famílias foi "O que aprendemos com os nossos filhos". O objetivo era de proporcionar a reflexão sobre a relação entre pais e filhos, refletir sobre a hiperconvivência que o período pandêmico estava promovendo. O tema foi muito abraçado pelas famílias, pois durante os encontros os familiares refletiam sobre o diálogo e comportamentos de todos os componentes familiares. Conforme depoimentos abaixo:

Muito importantes encontros como esses... um *start* para a gente reconhecer a lição que estamos tendo. Obrigada pelo "sacode", às vezes a gente só foca no problema. Se tudo está tão difícil, sem o contato com a música seria bem pior. A arte alimenta a alma das crianças e de todos nós! (Mãe de integrante, Reunião com Famílias NCN – OPE, 2021).

Eu aprendi a ser mais tolerante, corria muito, trabalho, casa, filhos, agora todos juntinhos. Aprendi a dar pausas! (Mãe de

²¹ Jacques Delors (1999), professor político e economista francês

²² Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). É uma agência especializada da ONU com sede em Paris, na França. Foi fundada no ano de 1945 com o propósito de auxiliar na reconstrução do sistema educacional de países aliados na Segunda Guerra Mundial, porém rapidamente expandiu sua abrangência e objetivos. Visa a cooperação internacional para garantir a paz e o desenvolvimento sustentável, atuando nas áreas da educação, da cultura e da ciência. Veja mais sobre a Unesco em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/unesco.htm>

integrante, Reunião com Famílias NPM Nordeste de Amaralina, 2021).

Esse tempo em casa eu aprendi a dar mais atenção aos meus filhos, tenho três filhos (Pai de integrante, Reunião com Famílias NPM Cordas Dedilhadas, 2021).

Novamente, por uma questão de espaço, não há como reproduzir aqui todos os depoimentos como estes recebidos durante nossas reuniões. Porém, através destes poucos exemplos podemos perceber o impacto e o quão importante eram esses encontros para as famílias dos integrantes.

No segundo ciclo de reuniões do ano de 2021, a pandemia já apresentava números de casos mais baixos, as vacinas já haviam chegado e grande parte da população já havia tomado sua segunda dose. Alguns estabelecimentos já haviam retomado sua atividade, seguindo os protocolos e recomendações de cuidados e prevenção contra o vírus. Desta forma, a esperança de retomar a vida coletiva já se aproximava. A ideia para as reuniões era pensar em como retomar de forma presencial. Portanto, fomos conversar com as famílias, tendo como tema: “Um novo caminhar: impactos e transformações na rotina das famílias”. O objetivo era falar sobre esse novo caminho e as relações da família, como as famílias estavam pensando em fazer esse retorno. Como forma de abordagem, foram utilizadas as seguintes perguntas: "Como está o seu novo caminhar? Como está sua rotina? Como está se adaptando? Qual aprendizado leva dessa nova caminhada?" Segue alguns depoimentos:

Aprendi a ver que minhas filhas também têm queixas e que essas queixas são relevantes. A criança ver a gota da água, como uma conta da água, tudo é muito simples. Essas perguntas tiram a gente do chão, muito bom! (Mãe de integrante, Reunião com Família, NPM Federação, 2021).

As perguntas foram fundamentais para abordar o conceito de saúde mental. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é o “estado de bem-estar no qual cada indivíduo tem conhecimento total do seu próprio potencial, consegue lidar com estresse normal da vida, consegue trabalhar produtivamente, e é capaz de contribuir para sua comunidade”. Discutir com as famílias sobre o impacto das nossas emoções em nossa saúde e o quanto é importante sabermos acolhê-las. Afinal, saúde mental também

abarca a nossa habilidade em manejar de forma positiva as adversidades e conflitos, o reconhecimento e respeito dos nossos limites e deficiências. Tal discussão foi de fundamental importância para o retorno às atividades presenciais.

As devolutivas das famílias fazem com que seja motivada a continuidade do trabalho e tenhamos mais ânimo. As ações estendidas às famílias nada mais são do que abrir o processo educativo à toda comunidade. Uma vez que se acredita na troca de relação, fornecemos o caminho educativo.

A última meta do eixo socioassistencial do contrato de gestão, *Oficinas na área de desenvolvimento social com multiplicadores e lideranças pedagógicas do programa*, tem uma ação ampla que abarca não só os integrantes, mas também toda equipe pedagógica e musical, equipe essa que atua na linha de frente com os integrantes e familiares. O objetivo é contemplar e ampliar saberes relacionados ao público atendido pelo programa – as crianças, os adolescentes, os jovens e as famílias –, de modo que envolvam ações de ampliação da concepção e conceitos da área de desenvolvimento social.

A GDS promove espaços de reflexão com a equipe multiprofissional educacional/musical, na perspectiva de proporcionar um espaço de diálogo e reflexão sobre o conceito de cidadania e protagonismo social do público atendido no âmbito do programa (crianças, adolescentes, jovens e suas famílias). As oficinas na área de desenvolvimento social são realizadas não somente para equipe pedagógica, mas também para os integrantes que estão desenvolvendo as atividades nos programas de multiplicação (PROMS, PROMULTI e Multiplicadores Territoriais). Desta forma, eles podem também multiplicar e expandir conteúdos com os demais beneficiários do programa. Essa rotina de ações acontece em Salvador e no interior do estado e tem por finalidade multiplicar e expandir a discussão com todos os beneficiários do programa, potencializando a compreensão como participantes diretos e ativos do trabalho realizado pela GDS.

Nos últimos anos, principalmente durante a pandemia, essa meta cresceu bastante dentro do programa, pois, com as atividades acontecendo de modo online, oportunizou os profissionais de outros setores a participarem desses encontros, por exemplo, a equipe da Diretoria Musical, RH, Diretoria Institucional que envolve o Setor de Mobilização de Recursos e Planejamento Estratégico,

equipe de Comunicação. Todas essas equipes que atuam também em articulação com a GDS puderam participar dessas oficinas feitas para a equipe pedagógica, bem como das atividades que são realizadas para os integrantes, denominadas de Ações de Cidadania. A estratégia de expandir as ações desenvolvidas nesta meta para além da equipe pedagógica, ou seja, para os demais setores do programa, tem como objetivo contribuir para o pensamento crítico-reflexivo de todos os envolvidos na dinâmica de trabalho, a fim de oferecer um serviço com mais qualidade aos integrantes e familiares participantes do NEOJIBA. O olhar social precisa ser desenvolvido em toda equipe, um olhar sensível, acolhedor para além do corpo físico na sala de aula.

As Ações de Cidadania que contemplam essa meta são atividades técnicas grupais que consistem em intervenções psicossociais planejadas e visam promover espaços de convivência para o exercício da reflexão crítica e criativa. Essa prática estimula e orienta os participantes na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares, além de contribuir para o fortalecimento de vínculos afetivos, o desenvolvimento da solidariedade, do respeito e da cooperação. Este conjunto de ações promovidas pela GDS traduz o compromisso ético-político que nos cabe assumir e que somente pode ser alcançado por meio de práticas conjuntas, pautadas em um horizonte de respeito à diversidade e à vida. Isso exige um contínuo processo de construção de conhecimentos e da intervenção profissional competente, vigorosa e crítica. Conforme orientam os autores Elias e Oliveira (2008, p. 62):

A educação é atemporal, contínua e ininterrupta e o seu processo de aprendizado envolve situações pedagógicas interpessoais, familiares e comunitárias; é a troca com a natureza e com o próprio homem, dentro de um mundo social.

A dimensão socioeducativa não é terapêutica, mas pode ser vista como uma transição de informações, que venham possibilitar análise crítica e reflexiva. A atividade em grupo deve ultrapassar valores pessoais e expressar interesses coletivos, num processo de construção social, visando à formação do sujeito enquanto coletividade. Portanto, é fundamental que os profissionais, tendo ciência de que os programas sociais não superam as exclusões e privações existentes na sociedade, estabeleçam sempre relações horizontais com os beneficiários.

Dentro desse contexto e com essa abordagem metodológica de atuação, o conceito de vínculos é também ferramenta para essa atuação de acolhimento humanizado com famílias, entendendo que os vínculos familiares bem estabelecidos e organizados são o ponto de partida para as diversas áreas do saber em toda e qualquer intervenção individual e/ou familiar que possibilite o desenvolvimento humano em suas diversas dimensões. Pertencimento, Segurança, Confiança, Autonomia, Conexão, Empatia, Amparo e apoio mútuo, Acolhimento, Limite e Comunicação aberta. Todas essas palavras são importantes para o estabelecimento de vínculos nas relações familiares. Segundo Oliveira (2002, p. 233):

A afetividade, traduzida no respeito de cada um por si e por todos os membros — a fim de que a família seja respeitada em sua dignidade e honorabilidade perante o corpo social — é, sem dúvida nenhuma, uma das maiores características da família atual.

Segundo o dicionário Conceito (2020), vínculo está definido da seguinte forma: vínculo (do latim *vincŭlum*) é uma união, relação ou ligação de uma pessoa ou coisa com outra. Por conseguinte, duas pessoas ou objetos vinculados estão unidos, encadeados ou atados, seja física ou simbolicamente. A noção de vínculo, sinônimo de “laço”, costuma ser usada para fazer referência a uma espécie de cadeia invisível ou de “ligação moral” ou afetiva que existe na relação de proximidade entre duas pessoas. Daí se falar do vínculo entre mãe filho como sendo algo indestrutível. Significa que, ainda que briguem ou que se desentendam (ocasionalmente), haverá sempre algo que os unirá (PENIDO, 2019; 2020).

Para isso, usamos aqui a definição de vínculo de acordo com Pichon-Rivière (1998), como uma estrutura dinâmica em contínuo movimento, que engloba tanto o sujeito quanto o objeto, tendo essa estrutura características consideradas normais e alterações interpretadas como patológicas. Logo, a maneira peculiar em que cada indivíduo se relaciona com o outro deve ser analisada criando uma maneira específica com cada objeto ou sujeito, conforme a situação e o momento, pois o vínculo determinará as condutas do sujeito.

3 O NEOJIBA ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA: COMO A PRÁTICA MUSICAL COLETIVA EMBASADA NOS PRINCÍPIOS E VALORES DO PROGRAMA CONTRIBUEM PARA O FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS FAMILIARES

Esta pesquisa foi realizada com os 07 agrupamentos familiares participantes, sendo 04 famílias denominadas Mães Solistas (famílias monoparentais) e 03 famílias Sinfonia do Tempo (famílias estendidas). A pesquisa foi classificada como uma abordagem qualitativa de pesquisa empírica, e a metodologia utilizada para coleta dos dados teve caráter de triangulação (possibilitando tanto quantitativo e qualitativo) (MINAYO, 2011) e se desenvolveu nas seguintes etapas: observação e pesquisa de campo propriamente dita, coleta através de narrativas em vídeos, entrevistas semiestruturadas, roda de conversa e análise de resultados.

Para participar da pesquisa, as famílias manifestaram previamente a sua concordância, ao início de cada entrevista foi feita a leitura e posteriormente a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C) e também do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D), destinado apenas para dois adolescentes que acompanharam seus responsáveis durante a entrevista e acabaram por participar das perguntas. Cabe ressaltar, que a referida pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Católica do Salvador sob o número CAAE: 54062621.5.0000.5628.

O acesso e a representação de cada núcleo e/ou região possibilitaram identificar o perfil de cada localidade atendida pelo programa, dentro desse recorte de 07 famílias baianas atendidas pelo NEOJIBA (adultos, maiores de 18 anos). Além disso, esse momento também contribuiu para caracterizar as vulnerabilidades que estão para além das questões socioeconômicas e biopsicossociais, considerando que vivenciamos um cenário pós-pandemia que atingiu todas as pessoas nas mais profundas e distintas emoções.

A proposta de trabalho envolvendo as três etapas da pesquisa tem por finalidade coletar dados que contemplem a pergunta de investigação: “Como a prática musical coletiva (orquestral/canto e coral) pode contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares?”, a fim de promover subsídios para análise com base nos demonstrativos coletados na pesquisa que programas,

como o NEOJIBA, proporcionam uma oportunidade ímpar na construção do processo democrático e de conquista da cidadania, uma vez que as crianças, adolescentes e jovens participantes do Programa têm a oportunidade do acesso a um conhecimento e desenvolvimento de habilidades que ultrapassam os conhecimentos musicais.

Na primeira etapa, foram trabalhadas algumas narrativas familiares, através de vídeos, com a concessão do uso de imagem dos participantes. Com base em uma pergunta norteadora. As famílias apresentaram suas narrativas ressaltando os impactos no contexto familiar a partir da vivência no programa NEOJIBA. Esse momento também pode ser caracterizado como uma pesquisa que apresenta dados etnográficos. Segundo Genzuk (1993), etnografia é um método de olhar muito perto que se baseia em experiência pessoal e em participação.

3.1 Depoimentos e Relatos das famílias participantes do programa: aniversário de 14 anos do NEOJIBA

Em 2021, em percurso deste mestrado e ainda em contexto pandêmico, o aniversário de 14 anos do programa foi comemorado de modo online, por meio de várias gravações de vídeos musicais de cada núcleo do programa para ser transmitido ao público em *live* comemorativa. Como primeiro experimento para desenvolver a pesquisa e a fim de divulgar o trabalho social realizado, famílias atendidas em cada território se dispuseram a gravar vídeos comemorativos para felicitar a data através da seguinte pergunta norteadora: *Participar do NEOJIBA contribui para o diálogo na família e fortalecimento dos vínculos familiares?*

Por meio dos depoimentos em vídeos, as famílias demonstraram o quanto o trabalho social é benéfico e importante para a dinâmica familiar, principalmente naquele momento de tantas restrições que foi o período pandêmico. Todos os vídeos podem ser encontrados no canal do YouTube do NEOJIBA²³. Seguem abaixo alguns depoimentos:

²³ Acesso aos vídeos pelo Canal do YouTube:
<https://www.youtube.com/watch?v=jWHX9sB7gUI&list=PLXQwnO-2X1ZINqE0DKK0mLQ6LUzuLM2Oj&index=4>
<https://www.youtube.com/watch?v=nXPTGGIHLkA&list=PLXQwnO-2X1ZINqE0DKK0mLQ6LUzuLM2Oj&index=6>

A família ganhou nessa construção convivência com um grupo diferente do costume, colaborou para a ampliação do círculo de amizade. Minha filha hoje é uma criança que sabe o que quer buscar, entende o que deseja, um reencontro consigo mesma. Ela tem um projeto de vida. O programa oportuniza uma travessia saudável na vida das famílias (Família NPM Jequié,2021).

O NEOJIBA é uma família. Há 05 anos participamos do programa, é como uma grande sociedade, conhecemos pela reportagem na televisão e participar das atividades só veio somar. Toda equipe se preocupa com o integrante e interage com os lemas praticados, meu filho se desenvolveu, ficou mais comunicativo e desinibido. Durante a pandemia tivemos apoio em todos os sentidos: assistência social, tecnologia para manter as aulas, através da entrega de tabletes e alimentação para a família (Família NPM Pirajá, 2021).

Nos primeiros depoimentos, através dos vídeos comemorativos de aniversário, já é possível perceber como o programa está enraizado no contexto familiar estabelecendo uma relação de confiança. As famílias traduzem em poucas palavras o sentimento e consciência cidadã que, ao participar do programa, é exercitado. Conforme o 1º, inciso II da Constituição Federal de 1988:

A cidadania é um dos princípios fundamentais da República, um dos pilares do Estado brasileiro e não está ligada apenas ao Estado e à sua administração. É assegurado ao indivíduo o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

O exercício da cidadania é um princípio básico de existência, é poder ir e vir sem ser perseguido, é poder passar na rua e não ter medo de ser assaltado ou ser confundido com o assaltante pela sua cor, sua vestimenta, é poder ter acesso aos bens e serviços públicos de qualidade (educação, saúde, assistência social e lazer). Uma situação em que seja possível exercer o seu direito enquanto cidadão que cumpre seus deveres em uma sociedade sem preconceitos e com condições dignas de vida, para que tenha boas condições o outro cidadão não precise ser explorado em nenhuma condição, seja na força de trabalho físico, na exigência da alienação capitalista e tantos outros processos tóxicos e doentios que produzem o contrário do que propõe o Estado de bem-estar social.

Nos próximos depoimentos, podemos constatar o quanto foi importante e significativo manter as atividades online do NEOJIBA durante a pandemia, a exemplo da comemoração dos 14 anos de aniversário. Foi um momento de lazer

e cultura dentro de casa, em que a família podia se ver nos vídeos tanto de depoimentos como nos vídeos de apresentação musical, produzidos pelas próprias famílias. Durante a pandemia, as famílias se reuniam e se uniam para ajudar os filhos e netos a produzirem os vídeos para as *lives*. E a *live* de aniversário foi, sem dúvida, um momento de celebração e comunhão. Na maioria das vezes, era a mãe, o pai ou a avó que fazia a gravação perfeita do vídeo do filho tocando para ser transmitido na celebração de aniversário. Como podemos ver nos seguintes depoimentos:

Falar do NEOJIBA é falar de oportunidades e gratidão. Agradecer não só pelo acesso a música de qualidade, mas por todo acolhimento. Somos bem assistidos pelo DS no núcleo, ajudou a superar demandas bem difíceis que nossa família passou na pandemia (Família NTN Feira de Santana, 2021).

Agradecer pela atenção, acolhimento que tem dado para todas as famílias. A família vibra com o desenvolvimento dela a cada toque. Parabéns a todos os envolvidos nesse processo, inclusive nesse período de pandemia. Parabéns aos professores, DS e Coordenação do núcleo por manter a música no cotidiano de tantas famílias (Família NTN Teixeira de Freitas, 2021).

Agradecer por tudo que tem sido feito pelas famílias. Há 01 ano participamos, era tudo muito novo, muito difícil porque ele (filho/integrante) não tinha experiência nenhuma e se desenvolveu e gostou muito das aulas. Agradecer pela assistência com as famílias, pelo cuidado, paciência e dedicação com cada um de nossos filhos. Esse vídeo é uma forma de retribuir através do agradecimento tudo que vocês têm feito nesses tempos tão difíceis. A música tem o poder de transformar, e através do meu filho participando do programa transformou nossa família. Que continue assim com desempenho e dedicação sempre visando o melhor (Família NTN Vitória da Conquista, 2021).

Os depoimentos das famílias são bem simbólicos ao momento da pandemia. Para quem conviveu com a agenda online que o NEOJIBA realizou, muitas vezes foi difícil manter o ritmo, porém foi através dessa agenda de atividades que conseguimos manter as crianças, adolescentes e jovens numa rotina criativa e socioeducativa. Foi possível constatar que não tivemos perdas em relação à participação do público no programa ou algum tipo de evasão

escolar, pelo contrário, em 2022, 34 ingressaram²⁴ na universidade, representando o maior quantitativo de entrada nas instituições de ensino superior dos últimos anos. Um número bastante expressivo que evidencia o impacto das ações de cidadania e das atividades do Pensando o Futuro e acompanhamento da escolaridade. Mesmo com as dificuldades das atividades acontecendo online, o trabalho de acompanhamento psicossocial realizado pela GDS aos integrantes e famílias não deixou de existir, tendo um resultado positivo em relação à evolução escolar dos integrantes.

Neste período, houve um aumento considerável na procura de acompanhamento psicossocial oferecido aos integrantes e familiares. São os reflexos do contexto pandêmico. A hiperconvivência em casa promoveu aumento das mais variadas expressões da questão social. Muitas famílias perderam seus empregos, por demissões nas empresas, ou tiveram que se desfazer do seu próprio negócio autônomo por não conseguir manter. Houve também a perda de familiares, que através da aposentadoria ou pensão, sustentava financeiramente a família, e aumento da violência, principalmente no que se refere à violência doméstica contra a mulher e abuso sexual contra crianças e adolescentes. Sem falar nas questões de saúde, principalmente relacionadas às questões emocionais como ansiedade, pânico, depressão, que na maioria das vezes atingia todo o contexto familiar.

Dentro desse panorama real de muitos conflitos, o número de atendimentos realizados anualmente pela GDS triplicou. No relatório anual de 2022²⁵, somando o quantitativo de atendimentos realizados em Salvador com os NTNs (Feira de Santana, Vitória da Conquista, Teixeira de Freitas e o NPM Jequié) chegamos ao número total de 7.364 atendimentos psicossociais realizados aos integrantes e seus familiares. Esse número equivale ao acompanhamento sistemático realizado aos integrantes e familiares atendidos, considerando que um mesmo integrante ou uma mesma família pode ser atendida duas ou três vezes no mês, dependendo da complexidade da demanda acompanhada pela equipe.

²⁴ Relatório Trimestral de Prestação de Contas do Contrato de Gestão Nº 0029/2019 11º Trimestre 01/05/2022 a 31/07/2022, pag. 35.

²⁵ Relatório Anual de Prestação de Contas do Contrato de Gestão n 029/2019- Período 01/01/2021 a 31/12/2021. Pag.23

3.2 Narrativas das famílias participantes da pesquisa, por meio da entrevista semiestruturada

Na segunda etapa, foi aplicada a entrevista semiestruturada com agrupamentos familiares. Com as famílias da capital, foi possível trabalhar de modo presencial na sede do programa, instalada no Parque do Queimado no bairro da Liberdade em Salvador. Com as famílias dos núcleos do interior do estado, as entrevistas foram desenvolvidas por meio do uso de plataformas digitais. E, por fim, foi feita uma análise dos dados por meio de métodos qualitativos com base nos relatos das famílias durante as entrevistas, além de observações e impressões obtidas com base em cada realidade apresentada, desenvolvendo um olhar atento para as diversidades existentes em cada contexto.

O roteiro da entrevista (Apêndice A) foi o mesmo para os dois perfis de família: famílias monoparentais (Mães Solistas) e famílias estendidas (Sinfonia do Tempo). Através das mesmas perguntas para cada perfil de família, foi possível identificar semelhanças e diferenças nas relações em composições familiares distintos. As perguntas da entrevista tiveram como norteamento os objetivos específicos da pesquisa: mapear vivências e experiências narrativas de jovens e responsáveis sobre contextos sociais, familiares e educativos; compreender os fatores pessoais e socioculturais que favorecem e/ou fragilizam as relações familiares; identificar composição e narrativas de integrantes e familiares no que se refere aos impactos e aprendizagens dentro do contexto social e familiar após a participação no programa.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), existem dois métodos para a construção do modelo de análise: o método indutivo e o método dedutivo. O modelo indutivo é baseado na observação empírica e a partir dela se constroem os conceitos e hipóteses. No modelo dedutivo, partimos de postulados, e a construção dos conceitos e das hipóteses se dá a partir de um trabalho lógico. A pesquisa contempla as duas abordagens hipotéticas: indução e dedução, porém, a técnica utilizada para análise dos dados prioriza o método hipotético-dedutivo, uma vez que já foram traçados alguns conceitos como modelo para interpretação dos dados coletados, estabelecendo uma relação entre as

hipóteses lançadas com os resultados alcançados com base nos relatos e depoimentos de cada realidade familiar entrevistada.

Desta forma, cabe destacar que as entrevistas foram conduzidas pela autora, fazendo uso de algumas intervenções. A princípio, as intervenções foram para esclarecer e facilitar o entendimento e o objetivo de cada pergunta, além de pontuar e/ou exemplificar determinados concepções, conceitos trazidos pelas próprias famílias. O roteiro da entrevista conteve nove perguntas, todas voltadas para o processo dos integrantes e seus familiares envolvendo os anos de participação no programa. Além das perguntas com foco nas relações e vínculos familiares, sobre como a participação no programa contribuiu ou não para essa relação, as demais perguntas buscavam compreender os aspectos pessoais e socioculturais que a participação no programa pode favorecer para um contexto emancipatório e de exercício da cidadania.

Durante as entrevistas, foi perguntado às famílias qual música escolheriam para representar a história delas com o programa, uma música ou músico preferido da família. Essas escolhas deram identidade a cada família participante da pesquisa. A Família Românticos escolheu a música Românticos de autoria do cantor Vander Lee (1999). Nas palavras da integrante, a escolha não foi pelo sentido romântico da música, mas pela construção ideológica quando a letra da música diz que para estar nesse mundo precisa ser romântico, “românticos são poucos, românticos são loucos como eu, romântico é uma espécie em extinção”.

A Família Elis Regina e Maria Rita é composta por mãe e filha que são fãs das cantoras e gostam de ouvir juntas a música de Elis Regina *Como os Nosso Pais*²⁶ (1976) e a música *Cria*²⁷ de Maria Rita (2007). Essas são músicas que fortalecem a relação mãe e filha, e quando estão em casa trabalhando as cantoras são escolhas certas como trilha sonora.

²⁶ *Como Nossos Pais* é uma canção composta por Belchior, lançada no álbum *Alucinação*, de 1976, mas que fez sucesso na voz de Elis Regina, que a gravou no aclamado álbum *Falso Brilhante*, também de 1976.

²⁷ A música *Cria* é uma canção composta por César Belieny e Serginho Meriti, lançada no álbum *Samba Meu* de Maria Rita em 2007. O álbum foi consagrado com um disco de platina. Ganhou vários prêmios incluindo Grammy Latino na categoria Melhor Álbum de Samba/Pagode e Prêmio Multishow de Música Brasileira na categoria Melhor Álbum.

A música *Aquarela* de Toquinho (1983) foi escolhida por uma das famílias monoparentais. “É uma música muito singela. Gosto muito e toda vez que ouço é impossível não lembrar do NEOJIBA. A música fala das nossas escolhas, de como queremos pintar a nossa história, a mesma história que um dia descolorirá” (Família Aquarela).

A música *Asa Branca* foi escolhida pelo filho de uma família monoparental, é de autoria de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira (1947)²⁸, muito conhecida por se tornar um hino nordestino. Segundo o integrante, a escolha da música tem a ver com identificação e identidade: reconheceu-se quando recebeu a partitura. “Tocar o nosso sertão, o baião e o forró foi muito bom, é tocar a nossa história”. Aqui percebemos como é importante trabalhar com o repertório brasileiro, músicas nacionais que expressam a nossa cultura, como é o caso da canção *Asa Branca*, uma música que retrata a vida sofrida do povo nordestino, as belas paisagens que durante a seca se destroem, mas com a chegada da chuva se reconstróem, ressaltando os mistérios da natureza. Trazer essas histórias durante os ensaios musicais é fundamental para elevação da nossa cultura, principalmente em se tratando de núcleos do interior, onde ter acesso a outras culturas é mais difícil, até mesmo locais como teatros e museus. Isso não são características de lazer de quem vive em cidades do interior da Bahia. Valorizar a cultura da região é interessante, inclusive para estabelecer o núcleo no território onde está inserido.

A canção *Deixa a Vida Me Levar*, de autoria de Serginho Meriti e Eri do Cais, é um marco na carreira de Zeca Pagodinho (2002). A família escolheu essa canção dizendo que “a vida já é muito difícil, essa música alegre, eu agradeço e vou seguindo”. A família faz uma reflexão de como o imaginário é uma válvula de escape para os tempos difíceis, e a participação da neta no programa favorece esses momentos de descontração e fuga da realidade, pois ouvir música é constante na residência e assistir as apresentações são os principais momentos de lazer da família.

As últimas escolhas de identificação musical por arte das famílias têm a ver com as referências clássicas da música erudita trabalhadas no repertório

²⁸ O hino sertanejo *Asa Branca* foi escrito em 3 de março de 1947 por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. A música ganhou popularidade nacional e rendeu a Luiz Gonzaga o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

musical do programa, também escolhidas pelos integrantes. A identificação da Família Mozart foi escolhida pela admiração que a integrante que toca violino tem pelo compositor Wolfgang Amadeus Mozart²⁹: “tudo desse compositor eu admiro. Mozart para ouvir e tocar é emocionante e me acalma”. A última família escolheu ser chamada de 5ª Sinfonia Tchaikovsky³⁰: “escolho essa sinfonia porque é a minha preferida. Tem o solo de 3 minutos da trompa. Toda vez que escuto me emociono”.

Dando seguimento às escolhas de músicos e/ou músicas preferidas e para uma representação de identidade das famílias dentro da pesquisa, não podemos deixar de falar que as duas últimas escolhas expressam a relação de afeto que é desenvolvida pelo integrante para com o instrumento. Esses depoimentos evocam a paixão, a relação de carinho, amor e cuidado que eles têm com o objeto/instrumento que simboliza essa relação sentimental muito forte e que fazem questão de falar e se orgulhar desse cuidado com o instrumento. Se dedicar aos cuidados de um instrumento é aprender a desenvolver cuidado consigo mesmo, com o outro e em tudo que for conquistado no decorrer da vida. A mesma situação acontece com os integrantes do Coros: o instrumento musical é a própria voz. São jovens completamente dedicados e preocupados com a desenvoltura da voz. É um orgulho carregar o instrumento, preenche a autoestima, é como se eles fossem mais bonitos, mais felizes quando carregam o instrumento que tem que ser cuidado, limpo, afinado, um case mais lindo do que outro. Se não é possível a troca de instrumento, mas o case personalizado é sempre motivo de vaidade. Os integrantes e as famílias se programam durante meses ou até anos financeiramente para comprar o instrumento próprio. E quando adquirir o instrumento próprio é algo muito distante para aquela realidade econômica familiar, esse amor é transmitido para o instrumento que é do programa. O amor e a dedicação, incentivada pelos professores, são os mesmos. Os cuidados com o instrumento é muitas vezes pauta longa das reuniões com famílias, é um orgulho também para as famílias falar desse

²⁹ Mozart (1756-1791) foi um músico e compositor austríaco, considerado um dos maiores nomes da música erudita e um dos compositores mais importantes da história da música clássica.

³⁰ Piotr Ilitch Tchaikovsky foi um compositor russo do período romântico, cujas obras estão entre as mais populares do repertório clássico. Primeiro compositor russo a conquistar fama internacional, sua carreira foi impulsionada por sua participação como regente convidado em outros países da Europa e nos Estados Unidos.

instrumento que traz alegria, calma e, às vezes, irritabilidade por parte dos vizinhos, devido a frequência dos ensaios.

Todas as famílias participantes da pesquisa têm mais de dois anos que são beneficiárias do programa. Os que hoje fazem parte do núcleo central do NEOJIBA (NCN) entraram pelos núcleos de prática musical (NPMs) situados nos territórios dos bairros de Salvador: Família Aquarela participa há 05 anos e começou no NPM Federação; Família Deixa a Vida me Levar participa há mais de 05 anos e começou no NPM SESI; Família Românticos participa do programa há 11 anos e começou no NPM Bairro da Paz e há 05 anos está no núcleo central (OCA NCN); Família 5^o Sinfonia Tchaikovsky participa do programa há 08 anos e começou na orquestra pedagógica experimental (OPE/Lapa), depois NPM Federação e há 04 anos está no núcleo central (OCA NCN). As famílias que representam os núcleos territoriais (NTNs) também fazem parte do programa desde quando os núcleos eram NPMs. Apenas o núcleo territorial de Teixeira de Freitas iniciou já denominado de núcleo territorial. A Família Mozart participa há 04 anos, desde o Conquista Criança³¹; Família Asa Branca participa há 02 anos; e família Elis Regina e Maria Rita participa há 04 anos.

Aqui constatamos que o público participante do programa é permanente, o que corresponde a uma ideia de trabalho continuado para uma determinada geração. Como mencionado no primeiro capítulo, o processo de formação do programa acompanha o mesmo processo individual de cada beneficiário. O integrante entra criança, passa pelas fases de transição da adolescência e juventude e, quando chega o período de desligamento do programa, o jovem está na vida adulta com uma personalidade amadurecida para realizar suas escolhas pessoais e profissionais. Na maioria dos casos, não aguardam a idade limite para sair do programa. Os jovens vão buscando seus projetos e escolhas individuais e, naturalmente, por alcançar seus objetivos solicitam o desligamento.

3.2.1 Resultados e discussão

³¹ Projeto da prefeitura de Vitória da Conquista que por muitos anos foi parceiro do NEOJIBA na cidade.

Para a discussão e resultados obtidos por meio da análise dos dados coletados através da entrevista realizada com as famílias participantes da pesquisa, foram definidas 05 categorias: melhorias nas relações familiares, mudanças na vida da família, semelhanças entre o Programa e o contexto familiar, desenvolvimento nas demais áreas da vida e, por último, sentir e pertencer ao NEOJIBA. Começamos a análise e discussão com os aspectos que trazem resultados e reflexões sobre as relações familiares e como a prática musical coletiva contribui para essa relação familiar.

- **Categoria 1: Melhorias nas relações familiares**

Uma das perguntas que apresentou depoimentos significativos sobre a relação familiar tanto para as famílias monoparentais como para as famílias estendidas foi relacionada à participação no programa e como essa participação contribui para melhorias na relação com seus familiares. A seguir os depoimentos que mais destacaram:

Sim, é muito bom ir ao concerto e ver minha família (mãe e irmãos) me assistindo, demonstram interesse pela minha vida. Mesmo depois dos meus 18 anos, minha mãe não deixa de ir às reuniões com famílias, porque vocês falaram nas reuniões da importância do acompanhamento aos filhos. Minha mãe não sabia onde buscar ajuda, o DS a acolheu e ajudou ela a ajudar a gente, por várias vezes eu e minha irmã pensamos em desistir e o DS com a orientação a minha mãe não deixou. Minha mãe é uma heroína, ela não tem vergonha de buscar ajuda, e o NEOJIBA deu oportunidade para ela assistir uma orquestra pela primeira vez e ver uma filha recitando poemas no palco do TCA (Família Romântico).

Aqui percebemos como a ação socioeducativa, seja durante as reuniões com famílias ou nas ações de cidadania são relevantes. São informações e orientações que, uma vez captadas pela família, estabelecem um padrão de comportamento que contribui para a relação e organização da dinâmica familiar. Podemos falar que esse resultado é fruto de um conjunto do trabalho que é desenvolvido pelos professores, maestros e equipe de desenvolvimento social, com base nos princípios e valores que o programa defende.

Aqui podemos trazer para a reflexão a abordagem ecológica, proposta por Bronfenbrenner (1979/1996), que tem sido utilizada para identificar os processos evolutivos e os múltiplos fatores que influenciam o desenvolvimento humano e a

resiliência. A abordagem ecológica enfatiza a importância do contexto ambiental, dos processos, da perspectiva temporal e das características pessoais para o desenvolvimento de características de resiliência. A pessoa em desenvolvimento está em interação bidirecional, dinâmica e constante com o ambiente. A partir do momento que a mãe ou os avós buscam a equipe de desenvolvimento social como rede de apoio, concretiza a ideia de busca pela evolução pessoal, que interage com seu meio ambiente ecológico, sustentando a necessidade de redescobrir ou alterar suas relações (BRONFENBRENNER, 1979/1996).

A seguir mais depoimentos que contemplam a categoria 1:

Sim traz respeito, educação e confiança também. Avó: É super importante participar do projeto. Ela é super educada com todos, todo mundo fala que gosta da educação e comportamento dela. Não tem cara feia, é sempre sorridente (Família Mozart).

Filho: Sim, converso com mais frequência com minha mãe. Mãe: As amizades mudaram, tem boas influências, quando eu chamava para ir na igreja ele resmungava, hoje os próprios colegas chamam e ele vai, percebo ele frequentando lugares mais seguros, tem a responsabilidade de ter horário para ir e para voltar. E desenvolve tudo, conversamos sobre tudo, tem assuntos que eu tinha medo de conversar, hoje ele mesmo me chama para conversar (Família Asa Branca).

Sim, como somos só nós duas em casa, depois do NEOJIBA, ela dialoga mais comigo e os irmãos que não moram mais em casa. Participar do programa influencia no comportamento dela, a convivência de disciplina contribui muito para o comportamento dela, lidar e conviver mais com as pessoas. É perceptível os traços familiares, inclusive na música. Eu (Mãe) sempre gostei de música, sou sambista, também canto e ela é a única da família que quer contato com a música, que também foi para o lado musical (Família Elis Regina e Maria Rita).

O progresso na desenvoltura dos jovens é algo constante nos relatos dos responsáveis e familiares e dos próprios integrantes, como pontuado nos depoimentos. A perda da timidez acontece pela própria dinâmica de apresentação musical. A produção que está por traz das cortinas, que antecede o grande dia de concerto contribui para que essa tão falada timidez vá se perdendo ou achando lugar para ela. É muito subjetivo, mas o exercício diário de pequenos detalhes promove essa transformação. O processo de construção para esse grande dia perdura por meses, e cada etapa do processo contribui para essa ruptura. São muitos dias de ensaio, onde cada integrante que está ali

envolvido no movimento orquestral ou coral, espera, aguarda seu momento certo de tocar ou cantar. A cada tempo ou compasso aguardado para fazer a sua entrada musical é tempo de se apresentar, tempo de ser visto. Não tem como se esconder. É hora de se posicionar através da voz ou do som do instrumento.

Então, o exercício é diário e vamos percebendo a evolução pessoal dos integrantes. São muitas as etapas que geram a repetição de exercícios dentro das atividades musicais e a de ter que se “apresentar” é uma delas. A própria escolha da roupa para um determinado concerto, como se produzir, se é cabelo solto, amarrado, de traças ou turbantes, todo esse processo de escolhas de como eles querem se apresentar, de como querem ser vistos conduz para uma evolução e construção de identidade, em que subjetivamente desenvolvem um autocontrole e encontram um novo lugar para a timidez.

O próximo depoimento retrata essa superação e o reconhecimento por parte dos avós que tinham o neto como uma criança introspectiva:

Sim, tem a questão da timidez que meus avós já reconhecem que melhorei, eu converso mais em casa, eles chegam cansados do trabalho, e sou em quem pergunto como foi o dia. Os meus avós me apresentam como músico para todo mundo, fala que eu participo do NEOJIBA, que toco no TCA. Toda vez que tem concerto eles tão sempre com o celular me filmando e tirando foto, manda para todas as pessoas próximas e também colocam no grupo de WhatsApp da família (Família 5º Sinfonia Tchaikovsky).

Nesse contexto, podemos estabelecer uma relação com a teoria do apego. No relacionamento com a figura de apego, a segurança e o conforto experimentados na sua presença permitem que seja usado como uma “base segura”, a partir da qual poderá se explorar o resto do mundo (BOWLBY, 1979/1997). Para esse jovem a sua principal figura de apego são seus avós, mesmo que os avós tenham uma postura mais reservada, que não tem frequência de trocas de palavras carinhosas ou gestos como beijos, abraços. Mesmo que não tenham o toque como demonstração de afeto, eles encontraram um meio de comunicar para o neto que são a base segura dele. O celular que, na maioria das vezes é o objeto que afasta os membros familiares, se torna, neste caso, um objeto através do qual as demonstrações de carinho e afeto acontecem. Para o neto, a demonstração de carinho está no simples fato dos avós registrarem os momentos e enviarem para os familiares, caracterizando uma situação de apego enquanto vínculo e senso de segurança.

Os depoimentos comprovam as melhorias e descobertas das relações entre mãe e filhos, filhas, netos, netas e avós. A participação no programa gera um conteúdo bom e positivo para a comunicação da família em casa e contribui para falar de outros assuntos.

- **Categoria 2: Mudanças na vida da família**

Uma das perguntas do roteiro de entrevista que traz bons subsídios para a discussão de transformações social na vida dos integrantes participantes do programa foi sobre as mudanças ocorridas na vida dos integrantes e suas famílias depois de participar do NEOJIBA:

Sim, o pensamento mudou a vida, escolhi uma profissão. O fato de ir para o núcleo, não ficar em casa o tempo todo mudou os pensamentos, o que eu quero para mim. Antes do NEOJIBA, eu nem tinha pensado em uma profissão, foi no NEOJIBA que eu percebi que poderia fazer escolhas diferentes da minha avó, da minha mãe. Avó: Mudou tudo. Mudou o jeito dela de viver, só pensava em comer e engordar, andava corcunda por conta do peso, ela emagreceu, a pedalada e o exercício do violino ajudou. Hoje tem muita concentração em tudo porque tirou o tempo ocioso, é uma menina cabeça e ajuizada. Ao perguntar à neta se concordava com a avó, a jovem acrescenta que sim, melhorou muito a autoestima, me sinto mais bonita, tenho vontade de continuar assim (Família Mozart).

Aqui destacamos o rompimento de ciclos intergeracionais na família. A jovem mulher negra, que ao conhecer e participar de outros contextos sociais, rompe com a ideia de repetição de ciclo e não permanece trabalhando como diarista, com atividades domésticas, vai em busca de conhecimento, se profissionaliza e concretiza essa mudança que até então em seu meio social e familiar não existiam.

As mudanças destacadas nos depoimentos das Famílias Asa Branca e Elis Regina e Maria Rita estão relacionadas ao conceito de multiplicação do conhecimento que é trabalhado no programa desde cedo, através do lema *aprende quem ensina*, sendo compartilhado com as famílias e também com as comunidades.

O que ele aprende vem para mim também, até quando está tocando, eu não entendo nada às vezes, mas a emoção, o conhecimento vem para mim também, estou ouvindo, acompanhando e acabo aprendendo. Eu acho muito massa,

demais essa educação, cultura, arte para as crianças, aqui em casa conversamos muito sobre isso porque vai agregar agora e no futuro. A arte agrega a construção do futuro cidadão (Mãe da Família Asa Branca).

Bastante, a principal de todas é a comunicação. O desenvolvimento dela em convívio social, se acostumou a conviver com os colegas, ela era muito individual. Sempre foi muito responsável e pontual, quando os colegas atrasam no ensaio eles sofrem [risos]. O lema *aprende quem ensina* desenvolve nela um perfil de liderança, ela gosta de organizar, tem perfil, mas precisa ser lapidada. Ela é uma integrante bastante dedicada, ela também recebe orientação do DS de como não assumir tantas responsabilidades para a sua idade e não sobrecarregar (Família Elis Regina e Maria Rita).

Ah! São muitas mudanças. Elas costumam dizer: nós do NEOJIBA somos adolescentes diferenciados. No sentido de coletividade, todos os colegas se ajudam, quando tem vaga remanescentes, eles mesmos se movimentam para se ajudarem. Percebo também a qualidade de vida, um ambiente musical, orquestral, traz paz e tranquilidade, motivação pelos próprios colegas. Ano passado elas foram convidadas para tocar na festa de final de ano da escola, uma não estava querendo muito ir porque não tinha ensaiado, aí depois da apresentação ela ainda ganhou o troféu de melhor aluna (Família Aquarela).

Os depoimentos da categoria 2, principalmente os das Família Mozart e Família Românticos, remetem-nos ao conceito de empoderamento e protagonismo social. Cappelletti e Martinelli (2010) compreendem que o empoderamento se constitui em um elemento, que associado à intervenção, pode conduzir ao desenvolvimento de dimensões do protagonismo social.

Neste caso, a abordagem de protagonismo cultural de Perrotti (2017) convida à expansão do olhar em torno deste. Perrotti (2017, p. 15) assinala que:

[...] protagonismo implica uma dimensão existencial inextricável. Significa resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e/ou social e que afeta a todos. Significa tomada de posição dianteira face a obstáculos que ameaçam a espécie (causados por pessoas, animais, circunstâncias, sentimentos, ideias, preconceitos etc.).

O processo de emancipação de uma família envolve protagonismo social. Quando os jovens integrantes se veem como protagonistas, personagens principais da sua própria história, assumem posturas e escolhas que podem contribuir para um redirecionamento de todo o contexto familiar e comunitário. Uma família do Bairro da Paz que começa a frequentar o TCA e percebe que

aquele espaço também pode ser frequentado pelos seus vizinhos e por sua comunidade é simbolicamente um passo de transformação social para toda sociedade.

Sim, conhecer outros instrumentos, só conhecia o violão, está na faculdade estudando música, meu primeiro emprego também foi no NEOJIBA, eu fui Jovem Aprendiz, assinaram minha carteira pela primeira vez fazendo música, isso para nós jovens periféricos é um passo muito grande. Conhecer pessoas diferentes, rodeada de pessoas incríveis, muitas amizades. Para minha família foi maravilhoso, mudou o conhecimento musical, minha família não tinha acesso à cultura, não sabiam que podiam frequentar espaços como teatros e museus. O acesso começa pelo preço de nossos concertos. São acessíveis e a gente lota a plateia com os amigos e familiares (Família Românticos).

Isto reforça o quanto o nosso país é carente de atenção nas áreas da cultura e educação. Os próprios jovens enquanto protagonistas se manifestam. É urgente o planejamento estratégico e político que favoreça o desenvolvimento na área da cultura e educação de forma acessível à população. O NEOJIBA promove oportunidade para seus integrantes, desenvolve o perfil de liderança, dentro de um equilíbrio do que é permitido para cada idade, respeitando os processos individuais de formação de cada integrante.

No depoimento da Família 5ª Sinfonia Tchaikovsky, observamos a transmissão e oportunidade de conhecimento para toda família. Isso vai desde a elaboração e reconstrução do gosto musical até a desmistificação de preconceito com a profissão de músico. O trabalho desenvolvido com os integrantes e familiares possibilita considerar o profissional de música como uma profissão séria, em pé de igualdade com as profissões mais tradicionais como medicina, engenharia e direito (TORRES, 2023).

Sim, meus avós confiam mais em mim e já entenderam que eu quero ser músico. Hoje apoiam minha escolha, antes eles queriam que eu estudasse para ser médico, advogado, e eu quero ser músico desde que conheci meu instrumento [trompa]. Eles achavam que músico toca só em bar e restaurante, agora eles sabem que músico também faz faculdade, toca em orquestra, pode ser professor (Família 5ª Sinfonia Tchaikovsky).

Com a compreensão de que as políticas públicas contribuem para a afinação da estrutura familiar, Petrini e Moreira (2020) fazem uma articulação sobre os trabalhos desenvolvidos pelas equipes interdisciplinares com a teoria

relacional abordada por Donati (2008). Um traço importantíssimo da abordagem relacional e que tem muito a contribuir nas intervenções profissionais é que ela não favorece somente a pesquisa científica, mas é importante, também, para os operadores sociais que atuam nos serviços e políticas com as famílias em situação de vulnerabilidade. Para os próprios autores:

A abordagem relacional deve dar vida a práticas que sejam capazes de fazer com que as famílias sejam mais famílias, que consigam regenerar-se como famílias. O operador social ajuda uma família a ser mais família, não a ser uma empresa, ou uma organização burocrática, ou uma creche, ou uma comunidade terapêutica. É necessário apoiar a família para que saiba produzir, gerar família. Trata-se de análises das situações familiares e intervenções que procuram melhorar as capacidades das famílias de serem mais família, revertendo processos desagregadores. Isto quer dizer regenerar e aumentar o capital social familiar, as relações de confiança, cooperação, crescimento (PATRINI; MOREIRA, 2020, p.11).

O NEOJIBA, enquanto proposta de uma política pública, entra no conjunto de políticas sociais que estão para além das transferências de renda. O jovem que participa do NEOJIBA recebe encaminhamento para CadÚnico, e a família é cadastrada no Programa Bolsa Família (PBF). O jovem está matriculado e apresenta evolução escolar, demandas específicas são encaminhadas para os equipamentos CRAS, CREAS, Conselho Tutelar e os demais serviços da rede socioassistencial e rede de saúde pública ou privada, além de contar com o acompanhamento técnico da equipe GDS. Essa articulação é a comunhão do que chamamos de trabalho em rede, articulação das redes de serviços que culminam de objetivos comuns em relação aos serviços ofertados. Porém, para efetivação do mesmo, por muitas vezes é preciso o acompanhamento do técnico da GDS para garantir que a família seja atendida em sua integralidade e ter assim seus direitos viabilizados.

- **Categoria 3: Semelhanças entre o programa e o contexto familiar**

Dando continuidade ao contexto de como a prática musical coletiva pode contribuir para a relação familiar, foi perguntado aos participantes se eles identificam semelhanças nas relações desenvolvidas no NEOJIBA com as das suas famílias. Obtivemos os seguintes depoimentos:

O sermão [risos]. Se não estudar para o ensaio, levo sermão aqui, se tirar nota baixa ou não estiver fazendo o dever na escola levo sermão dos meus avós. Mas, não acho isso ruim, sei que estão todos preocupados com o meu desenvolvimento e meu futuro (Família 5ª Sinfonia Tchaikovsky).

É outra família. Os professores são as mães, os integrantes são irmãos. O NEOJIBA é igual em casa, quando o professor fala acende logo o alerta, tem que se organizar e cuidar de tudo também, como a gente cuida da casa, também cuidar dos colegas. Mãe: Quando o professor tem a mesma conduta, cobrança, repetindo o que a mãe está falando, o jovem entende que se minha mãe fala e o professor também fala, então, é positivo, preciso me corrigir (Família Asa Branca Filho).

O maestro quando vai dar bronca é igual uma mãe, o maestro me inspira. Os próprios monitores também me inspiram, quando eu vejo os monitores dando aula, eu sinto que também posso. No naipe é igual na família, a gente briga com os irmãos, mas não pode ficar de mal, no naipe é a mesma coisa, uma família, a gente briga, mas também não pode ficar de mal, porque a gente toca junto todos os dias. Além da relação de amizade, também precisa desenvolver o respeito igual na família de sangue. Tem semelhanças na hora do lanche, vocês sempre perguntam se a gente já se alimentou, que não pode ficar sem se alimentar, o respeito complementa o tempo todo nessa relação de irmandade (Família Romântico).

Cabe destacar a relevância da figura materna durante os depoimentos. Por muitas vezes, durante o acompanhamento psicossocial com as famílias, a autora relacionava a figura do professor à figura do pai, a figura masculina do pai que é ausente, uma falta constante no contexto familiar e, durante situações específicas de intervenção, percebia-se a figura do professor “suprindo” essa ausência. Mas, durante os relatos da pesquisa, foi possível perceber que a figura que é reforçada na ação e postura do professor é a figura da mãe, a figura materna, uma vez que ela é a referência de autoridade que o integrante tem, conseqüentemente é mais fácil relacionar com a figura que eles conhecem do que com a que não existe, como é o caso da figura paterna. Nas palavras de Bowlby (1988), a saúde mental da criança depende de que ela tenha: a vivência de uma relação calorosa, íntima e contínua com sua mãe (ou uma mãe substituta permanente; uma pessoa que desempenha, regular e constantemente, o papel de mãe para ela), na qual ambos encontrem satisfação e prazer.

No mundo desses jovens de famílias monoparentais e até família estendidas que tem a figura da avó, ainda assim não ter a referência paterna é

prejudicial. A fala dolorida dessa ausência é muito forte: “meu pai é vivo, mora perto, mas não me procura ou só procura quando é para eu fazer algum favor para ele” (relato do neto da Família 5ª Sinfonia Tchaikovsky). A revisão bibliográfica realizada aponta que a participação efetiva do pai na vida dos filhos possibilita desenvolver estabilidade emocional, segurança, autoestima, autonomia. Na bibliografia do psiquiatra e psicanalista francês Lebovici (1987), é apresentado que, se a criança consegue contar com pais afetivos que lhe proporcionem apoio, conforto e proteção ela é capaz de desenvolver estruturas psíquicas suficientemente seguras para enfrentar as dificuldades da vida. O mesmo autor aponta para as consequências da situação inversa, em que a criança vive a privação paterna, seja física ou afetiva, podendo ter problemas no seu desenvolvimento, constituindo, assim, um fator de risco para este. O núcleo de confiança dessa criança ficaria esvaziado, prejudicando, assim, as relações com seus pares. Isto é possível perceber conversando com os jovens integrantes do programa.

Os demais depoimentos da categoria semelhanças apresenta como o trabalho da GDS pode ser suporte para essas famílias contemporâneas que se apresentam em novos arranjos familiares.

O aprende quem ensina já existia na família. A família sempre se importou com a partilha da informação. Quando era criança, minha irmã montava uma escolinha de brincadeira, meus primos quando entravam na escola já sabiam ler. Quando a gente compartilha o conhecimento, a gente acaba aprendendo também. A disciplina também é importante, a partilha do conhecimento é uma coisa de geração na minha família (Família Aquarela).

Muitas semelhanças. Disciplina, cobrança, horários, acaba sendo muito parecido com o que fazemos em casa, as atividades dos professores e orientações do DS é um espelho do que fazemos em casa (Família Elis Regina e Maria Rita).

Me sinto acolhida pelos professores e por meus amigos, igual em casa. E também pelo DS, ela é maravilhosa, é muito massa conversar com ela, as atividades que ela faz dá para colocar dentro de casa. A atividade do Setembro Amarelo foi massa, conversei muito com minha avó (Família Mozart).

A orientação profissional especializada por meio do acompanhamento técnico da GDS agrega conhecimento às famílias. As abordagens socioeducativas e psicoeducativas se complementam no sentido de promover à

família reflexão para retomada de iniciativas para resolução de problemas ou até mesmo repensar comportamentos individuais que não estejam contribuindo para um desenvolvimento positivo na relação e educação dos filhos e netos.

Segundo Maria do Carmo Brant Carvalho (2003), são várias as dimensões das relações da família e políticas públicas. A primeira dela diz respeito ao fato de que o exercício vital das famílias é semelhante às funções das políticas sociais: ambas visam dar conta da reprodução e da proteção social dos grupos que estão sob sua tutela. Se, nas comunidades tradicionais, a família se ocupa quase exclusivamente dessas funções, nas comunidades contemporâneas elas são compartilhadas com o Estado pelas vias das políticas públicas. Nesse contexto, vale lembrar o conceito de Castels (1995, p. 30), sobre inclusão social:

Ao discutir processos sociais de inclusão e exclusão social, permite retomar a família como condição de inclusão. Para ele, é possível afirmar a existência de zonas de vulnerabilidade. Ou seja, se o indivíduo possui trabalho e vínculos sociofamiliares, encontra-se potencialmente incluído nas redes de integração social. Se lhe falta o trabalho ou os vínculos, escorrega para a zona de vulnerabilidade. E, se perde trabalho e vínculo, pode tombar em processos de “desfiliação” social

Nessa perspectiva, é fundamental a atuação da equipe GDS, não apenas para identificar vulnerabilidades que possam ser encaminhadas para a rede de serviços em busca de erradicação, mas, prioritariamente, para identificar potencialidades que a mesma família produz e tem em seu contexto familiar. É contribuindo para o reconhecimento e/ou ressignificação dessas potencialidades que a família encontra caminho para superação das demandas e fortalece os vínculos familiares. Desta forma, o aprimoramento do conhecimento e técnicas de intervenção dessa equipe que precisa estar a postos para intervir a qualquer momento deve ser sistemático, contemporâneo e contínuo.

- **Categoria 4: desenvolvimento nas demais áreas da vida**

Para além das perguntas relacionadas ao contexto familiar, foi incorporado ao roteiro da entrevista um questionamento sobre como a prática apreendida e desenvolvida pelo programa contribui para o desenvolvimento nas demais áreas da vida dos integrantes. Seguem os depoimentos:

Filho: Ajuda na concentração, coordenação motora. Principalmente na mão esquerda porque sou destro, antes não conseguia fazer quase nada. Mãe: Ajudou muito no ponto de vista do comprometimento, responsabilidade, é um incentivo. Mesmo que às vezes dá uma derrapada, ele está mais envolvido nas atividades (Família Asa Branca).

Sim, o programa contribui em todas as áreas, principalmente na parte dos estudos, uma delas tinha muita dificuldade em matemática, e a música ajudou bastante. A forma como os professores ajudam contribuem para outros pensamentos, ela me contou que o professor deu o exemplo da importância da respiração para manter o controle. Isso a gente leva para a vida. Elas levam o *aprende quem ensina* ao pé da letra. Tinha uma colega que estava com dificuldade, e todos os dias ela ajudava e as duas entraram na OCA (Família Aquarela).

Com base nesses relatos, percebemos como os exercícios diários dos estudos, a concentração, estabelecer uma rotina de atividades contribuem para o desenvolvimento emocional e cognitivo dos integrantes. Seja relacionando à própria evolução escolar, como escolha da profissão, habilidades psicomotoras ou para tomada de decisões conscientes na construção de valores sociais em diversas áreas da vida.

Consegui socializar mais, desenvolvi minha timidez. Fiz mais amigas. Converso bastante com meus professores. Converso mais com minha mãe, muito mais que antes. É gratificante ver que o NEOJIBA inspira muitas pessoas (Família Elis Regina e Maria Rita).

Cabe destacar, nesse momento, a reação de surpresa da mãe com as respostas da filha.

Que maravilha, filha! Você respondendo assim? Parabéns, minha filha! Na verdade, tudo nela tem surpreendido, ela está cantando comigo, antes ela não participava e agora ela se apresenta comigo. Com isso, nos aproximamos enquanto mãe e filha, antes da pandemia, o contato era muito pouco, ela se isolava no mundo dela e eu no meu. Com a pandemia, aconteceu a aproximação mãe e filha, e com o retorno presencial ela conseguiu se soltar, mais envolvida em tudo, nosso vínculo se fortaleceu na pandemia e mesmo com o retorno presencial permanece, vínculo construído que ficou (Família Elis Regina e Maria Rita).

Nesse contexto de aproximação dos membros na família e horizontalidade das relações, revelado pela Família Elis Regina e Maria Rita, podemos pensar na pedagogia do oprimido de Paulo Freire (1994). A abordagem

aponta que, para o diálogo acontecer de forma natural, é preciso estabelecer uma relação de confiança entre os envolvidos, ou seja, horizontalidade nas relações. Entendendo que as relações familiares também são constituídas como relações de poder, tal abordagem se aplica para a quebra de processos rígidos no contexto familiar.

Fundar-se no amor, na humanidade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um polo no outro é consequência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre seus sujeitos (FREIRE, 1994, p. 81).

Os demais depoimentos da categoria 4 estão relacionados a outros tipos de aprendizados, que estão ligados aos aspectos socioculturais da sociedade. Para a Família Deixa a Vida me Levar, participar do programa é uma esperança de que a neta não conviva com a marginalidade, a violência que por muitas vezes está na porta de casa, no bairro.

É muito bom, porque hoje em dia não temos sossego, em todo lugar tem violência, o nosso bairro é bem complicado, como ela está no programa não presencia a violência do bairro (Família Deixa a Vida me Levar).

O depoimento da família Deixa a Vida me Levar, nos remete aos conceitos de imaginação abordados por Schafer (2001), quando diz que a música, enquanto paisagem sonora, nos proporciona uma nova realidade: O homem harmoniza-se com a paisagem sonora à sua volta fazendo ecoar seus elementos. A impressão é absorvida; a expressão é devolvida. Mas a paisagem sonora é demasiado complexa para ser reproduzida pela fala humana. Assim, somente na música é que o homem encontra verdadeira harmonia dos mundos interior e exterior. Será também na música que ele criará os seus mais perfeitos modelos da paisagem sonora ideal da imaginação (SCHAFER, 2001, p. 70).

Para essa família, saber que a neta convive com outra realidade é um suspiro de alívio e esperança de que a jovem venha escolher um futuro diferente.

Sendo o programa NEOJIBA também um programa social que tem como área de atuação o desenvolvimento social, é fundamental trabalhar nas ações de cidadania, as ações socioeducativas com os integrantes, temáticas atuais que perpassam pelo contexto social e cidadão. Como está disposto no relato da Família Românticos, a própria convivência gera esse aprendizado, porém, na

convivência com várias classes sociais, pessoas de outras cidades, estados e países também é suscetível de acontecer embates ou choque de culturas. O brasileiro tem um olhar mais sensível, acolhedor, receptivo, em outras culturas a pontualidade, a exatidão, a disciplina constante é que são consideradas como grandes habilidades. Portanto, o trabalho preventivo sobre o respeito às diversidades, diferenças de classes, igualdade e equidade precisam estar na pauta dessas ações anualmente.

O tempo todo convivendo com pessoas de outros países, aprende a não ser xenofóbico, aprende a respeitar outras culturas, respeitar as diferenças, isso a gente leva para qualquer lugar, não é só aqui. O NEOJIBA contribui para todas as áreas. Na faculdade eu escolhi música porque eu toco um fagote. Só descobri uma orquestra sinfônica depois do NEOJIBA, aí fiz o vestibular de música. Eu nem sabia que tinha a possibilidade de fazer música na faculdade. Se não fosse o NEOJIBA, eu faria pedagogia, que tem tudo a ver com o *aprende quem ensina*, tudo que aprendo aqui levo para a faculdade e tenho essa troca com meus colegas. O NEOJIBA ensina tudo, a manter focada, a ter assiduidade, rotina, disciplina (Família Romântico).

Cabe pontuar a frequência da palavra disciplina nos relatos e vocabulários dos integrantes e familiares. Essa palavrinha que promove organização, obediência aos superiores, aos regulamentos e bem-estar no funcionamento da construção individual de cada integrante, quando não é ponderada e devidamente estruturada na realidade de cada participante, também pode levar há alguns impactos com as peculiaridades de cada integrante, por exemplo, crianças ou adolescentes que têm dificuldade de aprendizagem, concentração, ansiedade, medo e tantas outras características encontradas diariamente no cotidiano da infância e juventude. O trabalho de conscientização e aplicabilidade da disciplina no contexto familiar é fundamental para que os processos não sejam atropelados e transformar em mais uma dificuldade para a família. Nesse contexto, o trabalho é interdisciplinar. A equipe GDS, em articulação com os professores/músicos, orientam constantemente as famílias de como aos poucos se adaptarem a essa nova realidade de organização que, uma vez estabelecida com os filhos e netos, envolve a família inteira.

O processo de mudança e amadurecimento dos jovens, uma vez adaptados a uma rotina de valores, princípios socioeducativos, com base no respeito é fundamental para o desenvolvimento de futuras gerações.

Sim, voltando para a timidez eu era um menino quieto, parado que não falava nada, só balançava a cabeça quando os meus avós falavam de mim, mesmo não concordando com o que eles estavam dizendo, mas sempre confirmava com o gesto de balançar a cabeça. Meus avós sempre me apresentaram como lerdo, tímido, não presta atenção. E eu, de tanto ouvir, acabei acreditando que sou uma pessoa tímida e também me apresento assim. Hoje, sei que ainda preciso melhorar, mas não sou mais essa pessoa tão tímida. O NEOJIBA me ajudou em tudo, meus colegas aqui não deixam eu ficar calado, sempre que estou no grupo, eles me estimulam a falar, participar das conversas. Ajudou inclusive na minha relação na escola, a escola é só estudo, aqui é estudo e socialização, convivemos mais juntos, vamos embora juntos no ônibus, estudamos juntos também. O NEOJIBA também me ajudou muito na leitura, aprendi a gostar de ler no NPM Federação, tinha vários livros de várias histórias, toda semana eu pegava um livro novo para ler. Com a vinda para o parque, também consegui ter mais independência e liberdade. Meus avós não confiavam de me deixar sair sozinho para nenhum lugar, eles sempre iam me levar e buscar, agora eu venho de ônibus todos os dias sozinho, me sinto um pouco mais livre (Família 5ª Sinfonia Tchaikovsky).

Ajuda a me desenvolver em todas as áreas, hoje eu tenho um sonho em fazer faculdade de música em Salvador, passar na audição da Orquestra 2 de Julho (Família Mozart).

O depoimento da Família Mozart, embora simples e curto, é objetivo e nos conduz a uma reflexão muito significativa acerca da expansão do Programa por meio dos núcleos territoriais no interior da Bahia. A jovem integrante dessa família viveu toda sua infância num povoado, distante do centro da cidade de Vitória da Conquista, de família simples, estudante de escola pública localizada no mesmo povoado. Se não fosse a experiência no NEOJIBA, dificilmente o sonho de cursar uma universidade fora da sua cidade seria fomentado. Sonhar com novas possibilidades para além do contexto em que se vive já é um movimento de mudança. São os núcleos do interior da Bahia levando a missão do programa para seus territórios.

- **Categoria 5: Sentir e pertencer ao NEOJIBA**

A quinta e última categoria envolve algumas perguntas do roteiro de entrevista. A primeira está ligada à convivência com os colegas e professores, o que promove essa experiência diária na vida de cada integrante:

Os colegas e professores nos estimulam a estudar. Avó: muitas vezes pensou em desistir, moramos muito longe do centro da cidade (zona periférica), ela vai de bicicleta, não conseguimos manter o transporte, até porque fiquei muito tempo desempregada. Não é só longe, para ir ela pega um sol danado, como também é perigoso a volta porque já é noite. Mas, ainda assim, ela não quis desistir. E, mesmo preocupada e apreensiva, a apoio. É perigoso, mas vale a pena. Gosto muito que ela participa do projeto para ela chegar no objetivo dela. O professor incentivou e até pagou os primeiros transportes para ela não desistir (Família Mozart).

Filho: Muito boa, muita risada, muita música. É outra escola. Tem o engraçado, o estudioso, e o meio termo (engraçado e estudioso), eu sou o meio termo. Mãe: A diferença de novos aprendizados, vai agregando a um novo comportamento, para melhor, a conduta da equipe, o desempenho e respeito dos professores contribui para melhor (Família Asa Branca).

Os depoimentos referentes à relação com os colegas e professores reforçam a ideia da relação familiar e comunitária, em que todos se ajudam, tendo como a figura referencial o professor. Cada grupo musical tem seu coordenador pedagógico que corresponde a um determinado instrumento. Nesse lugar, o professor também é um grande mediador de interesses, conflitos, sempre ponderando a relação amistosa e amizade que precisa ser estabelecida no naipe³². A figura desse grande mediador está nos núcleos: no NCN é o coordenador pedagógico, nos NPMs e NTNs são os coordenadores de Núcleos.

O trabalho articulado com os colegas é constante. Coordenador pedagógico, coordenador de núcleo e técnico DS (desenvolvimento social) em outros programas e projetos sociais são conhecidos como profissionais da linha de frente ou a equipe que trabalha na ponta. No NEOJIBA, a autora batizou esse trio de tripé interdisciplinar. É fazendo uso do conhecimento técnico de cada profissional e articulando as informações dentro do olhar de cada área e até mesmo a relação que é construída com os integrantes e familiares que melhor poderemos atuar em prol do desenvolvimento integral dessa família.

Muito boa, tenho duas filhas na OCA, uma é mais extrovertida, a mais velha é um exemplo de superação, superou os desafios duas vezes, a princípio a gente se preocupava muito, por conta das questões de saúde dela. Ela nasceu com hipotireoidismo, então a dificuldade para o aprendizado era muito grande, mas a insistência em querer aprender fez ela se adaptar ao instrumento

³² Naipe é o nome que se dá a um grupo de instrumentos musicais ou vozes idênticas dentro de um coro ou orquestra. Exemplo: naipe de primeiros violinos, naipe de sopranos.

duas vezes, ela aprendeu primeiro sem prótese e depois com prótese (Família Aquarela).

Com os meus colegas a relação é muito boa, mas mesmo tendo construído muita amizade também há uma relação de rivalidade. No NCN isso acontece muito, como queremos alcançar a orquestra juvenil (orquestra principal), meu colega também é meu rival. Em relação aos professores, também é legal, mas às vezes parece uma relação de trabalho, tenho sempre que apresentar resultados (Família 5ª Sinfonia Tchaikovsky).

O depoimento da Família 5ª Sinfonia Tchaikovsky chama atenção talvez pelo peso da palavra “rival”. Durante a entrevista, o jovem foi questionado sobre a palavra, e o mesmo disse que foi só porque não achou outra para falar. Uma vez que os integrantes e as famílias têm a bolsa educação e cidadania³³ como fonte de recurso e sobrevivência, é possível enxergar a participação no programa como uma relação de trabalho. Mais uma vez, se fazem necessários a informação e o esclarecimento de que, enquanto política pública, participar de programas como o NEOJIBA é um direito da população.

Há um encontro de interesse por parte das famílias. Quando buscam as vagas para cadastrarem seus filhos no programa, as famílias têm os mesmos objetivos: a procura por um lugar para que a criança, adolescente e/ou jovem possa estar em atividade de aprendizado, desenvolvendo novas habilidades e em busca de um futuro melhor. Por isso, o sentimento de comunidade dentro do programa é muito forte: pertencemos àquele lugar. Mesmo sendo de cidades diferentes, quando é avistada a camisa do NEOJIBA ou o simples crachá, há um sorriso de alegria que se encontra. Segundo as mães, o sentimento de coleguismo vem logo quando encontra outro menino ou menina com a camisa do NEOJIBA no ponto de ônibus.

Nesse contexto, foi perguntado aos integrantes e familiares como se sentem participando do programa:

É muito gratificante, projeto social gratuito que dá oportunidade de sonhar alto. Avó: Orgulhosa, futuramente uma artista na família. É muito bom, fico feliz de assistir as apresentações, os padrinhos dela também vão assistir. Neta: fico arrepiada

³³ A bolsa educação e cidadania é uma bolsa auxílio destinada aos integrantes que passam pelo processo de regulamentação para entrada no NCN (Núcleo Central do NEOJIBA). O processo se dá por meio de audição e entrevista social, o valor da bolsa é referente a cada modalidade de multiplicação que o integrante se destina a executar.

quando meus os padrinhos vão assistir, sinto muito valorizada e acolhida por eles (Família Mozart).

É bom porque aprende coisas novas. Mãe: Eu já conhecia a música, as apresentações, fiz questão de procurar a vaga para ele porque traz muito aprendizado e conhecimento, eu acredito muito nesses projetos. Tenho vontade de aprender tocar um instrumento, acho super chique. É aprendizado e conhecimento, tudo que é novo é bom, só vem agregar. Somos acolhidos pelo projeto. Filho: E eu adotei meus colegas na minha família, tudo que o projeto faz é legal, a atividade do Setembro Amarelo, as psicólogas orientaram muito a gente. Mãe: o trabalho social realizado pela assistente social é fundamental, ela orienta sempre sobre o Bolsa Família, encaminhamentos para a saúde, é um ponto de apoio (Família Asa Branca Filho).

O sentimento de pertencimento dos integrantes é muito forte: há envolvimento pessoal e um orgulho em vestir a camisa. As famílias se sentem parte integrante de algo maior, de uma comunidade, de um grupo de pessoas. É um vínculo que é retroalimentado por todos os participantes. O vínculo, segundo Bowlby (1984a), é o um laço relativamente duradouro que se estabelece com um parceiro.

Maravilhoso, ficava preocupada com o futuro delas, mas agora elas estão encaminhadas, fico aliviada. As duas querem seguir na música, então eu apoio o que elas querem. A família se sente importante participando do NEOJIBA. No aniversário dos 10 anos, fazia pouco tempo que elas tinham entrado no programa, quando a gente estava saindo para ir embora, um repórter pediu para tirar fotos delas que estavam com a camisa, a minha mãe falou logo, já ficaram famosas assim. Outro dia mandei fotos delas com a camisa para minha irmã que mora em outro estado e ela mostrou a foto aos colegas do trabalho, me ligou logo falando que o programa era muito importante, que todo mundo no trabalho conhecia e que agora ela ficou sabendo da dimensão do programa. Outra situação que me emociona bastante, é porque a mais velha já sofreu muito *bullying* e ver ela se apresentar, representando o programa com o *Black* dela, do jeito dela, é muito gratificante. Ela tinha muita dificuldade no aprendizado da leitura, pedi uma amiga que era pedagoga para me ajudar a ensinar ela ler e essa amiga me perguntou: se sua filha não conseguir falar? Vou amá-la do mesmo jeito, mas ela vai conseguir. Outra situação foi com o cabelo, uma vez a professora da escola me pediu para ela ir com o cabelo preso. Hoje eu percebo que ela queria proteger, mas para mim e a menina foi uma frustração, porque as outras podiam ir com o cabelo solto e ela não. Aqui elas podem ser como querem. Foi muita luta, uma mãe que buscou sozinha a superação para as filhas e achei apoio aqui, não tem como não me sentir pertencente (Família Aquarela).

A Família Aquarela fez um longo depoimento sobre como é participar do programa:

O NEOJIBA é um suporte, e como é suporte para as mães chefes de família. Não temos uma renda fixa, a bolsa que elas recebem ajuda muito, sou eu quem administra a bolsa delas, antes delas serem bolsistas era muito difícil, nem todos os dias tinha o dinheiro para o transporte, e você sabe como é, elas não queriam e nem podiam faltar, então era muito difícil. Depois que elas entraram na OCA, fizemos juntas uma lista de desejos. Uma colega questionou porque era eu que administrava a bolsa, elas também me questionaram, mas aos poucos elas foram percebendo as mudanças, não falta mais comida, nem transporte, comprei um guarda-roupa para elas, elas perceberam que a vida em casa mudou. Tudo que vivo aqui é suporte, o apoio psicossocial com a psicóloga, sem contar a vivência com as outras mães. As mães sempre se encontram, tem dia que o encontro das mães é aqui no parque, cada uma traz seu lanchinho e fazemos nosso momento de lazer aqui mesmo. Ah, as reuniões com famílias também são muito importantes, toda atividade que vocês fazem é para agregar, nos orienta na relação com os filhos. Eu acredito que a única coisa que pode mudar a nossa realidade é o estudo e digo para elas: se vocês acreditam que é a música, faz isso então. O NEOJIBA faz isso muito bem por causa da disciplina.

Voltamos a falar sobre oportunidade, o momento de lazer enquanto cidadania. As famílias que participam do programa não sabem o que é ir ao cinema, ao shopping tomar um sorvete. Às vezes, nem conseguem ir ao parque e à praça pública, porque, se o fazem, pode faltar o dinheiro do transporte de ir à escola, de ir ao NEOJIBA. E se é fim de mês, então, essa economia é ainda maior. Contar com um espaço físico, como o Parque do Queimado na Liberdade/Salvador, que favorece esse encontro para as famílias é essencial e um diferencial para o programa.

É necessário refletir sobre a fala da mãe Aquarela, quando diz “aqui mesmo temos o nosso momento de lazer”. Ela é uma mulher, negra, chefe de família, com duas filhas adolescentes, e sua renda mensal é somente o benefício assistencial do governo e as bolsas que as filhas recebem do programa. Quando que essa mãe se olha? Quando que essa mãe pensa no que ela está precisando? Os olhares são todos para essas filhas que batalham, desde a infância, junto com a mãe, por um futuro melhor. Fazer amizades com outras mães e ter relações saudáveis de partilha dos aprendizados e inclusive das dificuldades, é apoio, é saúde mental, é lazer. Saber que não está no mundo

sozinha e tem tantas outras mães chefes de famílias para compartilhar essa história com elas.

Incrível, privilegiada por fazer parte do programa há tanto tempo. Não é só música, a parte social é fundamental, o acolhimento, a educação, se não tiver com a saúde mental boa, os dedos não tocam. As coisas que a gente encontra aqui é diferente de outros lugares, já participei de outros projetos sociais e aqui é completamente diferente. Os outros projetos devem ter o NEOJIBA como inspiração. A minha mãe não teve um projeto social para participar, e a educação da família de minha mãe era diferente de hoje. Então, minha mãe procura o desenvolvimento social para saber lidar com os filhos sobre vários assuntos, muitas vezes se via perdida de abordar certos assuntos com a gente, sobre como não julgar, hoje minha mãe conversa sobre tudo (Família Romântico).

Para tanto, as ações socioeducativas realizadas pelos assistentes sociais e psicólogos, para que obtenham sucesso, devem ser desenvolvidas de modo a despertar o senso crítico. Como aponta Guimarães (1990 *apud* LIMA, 2006, p. 18):

[...] uma pedagogia libertadora tal como definida por Paulo Freire, na qual a educação é entendida como a possibilidade de despertar a consciência crítica dos sujeitos, procurando desenvolver a conquista pela cidadania e desencadear o processo de transformação social.

Partindo desse princípio, conseguimos que muitas famílias se vinculem ao acompanhamento psicossocial em busca de condições de melhorias de modo geral. Não só pelas demandas de vulnerabilidades que se apresentam, mas também pela necessidade de reavaliar conceitos, comportamento e relações.

Motivação para participar do NEOJIBA, às vezes é muita pressão, tem gente que quer, tem gente que não quer e ocupa o espaço de outra pessoa. Faço questão de falar para os amigos que minha filha toca violino e canta no canto coral. A parte social do projeto, apoio psicossocial, para nós mães solo é muito importante esse cuidado, me sinto privilegiada (Família Elis Regina e Maria Rita).

Família, é muito bom. Desde criança eu gosto, me apaixonei pelo instrumento desde a primeira vez que vi. Decidi que quero ser músico e vou prestar vestibular para música na UFBA. Meus avós também gostam, se sentem felizes (Família 5ª Sinfonia Tchaikovsky).

Para Gayotto (1992)³⁴, a psicologia social estuda o sujeito contextualizado, a partir de suas interações, no inter-jogo entre a vida psíquica e a estrutura social. A constituição do sujeito é marcada por uma contradição interna: ele precisa, para satisfazer as suas necessidades, entrar em contato com o outro, vincular-se a ele e interagir com o mundo externo. Deste sistema de relações vinculares emerge o sujeito, sujeito predominantemente social, inserido numa cultura, numa trama complexa, por meio da qual internalizará vínculos e relações sociais que vão constituir seu psiquismo. Desta forma, podemos perceber como acontece a interação entre os integrantes, familiares e o programa. Pertencer a algo ou a algum lugar faz parte de uma condição básica de sobrevivência.

Dentro dessa perspectiva de pertencimento, que é o sentimento das famílias em participar do programa, a última pergunta do roteiro de entrevista que contempla a categoria 5 de análise e discussão dos dados, foi como seria sua vida sem a experiência do NEOJIBA?

Integrante: seria muito triste. Avó: não ia ter interesse pelas coisas. Desde o Conquista Criança, ela participa. Eu trabalhava pela manhã e não tinha com quem deixar ela, aí os padrinhos conseguiram a vaga para ela, foi muito importante na vida da gente. Ela não se criou na rua, nunca perdeu de ano na escola, se transformou numa pessoa correta. Outros familiares que têm a mesma idade dela e não procuraram a oportunidade, não tiveram interesse também, não chegam aos pés de onde ela já chegou (Família Mozart).

Não teria conhecido os amigos que tenho hoje, estaria em casa com a cara para cima, pensando na morte da bezerra, ocioso, sem ter nada para fazer. Mãe: Ah, eu agradeço muito pela oportunidade de crescimento, evolução com os jovens e adultos, amanhã ficarão boas lembranças e recordações. Sou fã do projeto. É muito interessante! Nosso país precisa de projetos assim, que tira o jovem da rua e coloca em bons caminhos (Família Asa Branca).

Não consigo imaginar, seria muito frustrada, triste. Me descobri na música. Para mim e para minha família é uma realização. Queria que todas as pessoas tivessem essa experiência. Sou muito feliz aqui, é muito bom quando termina um concerto e vejo os olhos de minha mãe brilhando, eu vejo muito carinho, afeto, ela que também tem uma agenda apertada, pois agora ela também está fazendo faculdade de Farmácia na UNEB, depois que encaminhou os filhos, se olhou e foi estudar, tirar um

³⁴ Texto didático elaborado para o curso de especialização em coordenação de grupos operativos do Instituto Pichon-Rivière.

tempinho para assistir uma apresentação, mesmo depois de 11 anos, o sentimento não muda, é muita emoção (Família Românticos).

Seria uma vida calada, quieta, a falta da música é um sinal que ela está mal-humorada. Não consigo imaginar sem o programa. Está tão enraizado na família que não consigo imaginar como seria sem. É como se tivesse participado a vida inteira (Família Elis Regina e Maria Rita).

Seria uma pessoa tímida, calada, sem amigos (Família 5ª Sinfonia Tchaikovsky).

Segundo as famílias, participar do NEOJIBA é quase um status social. Dizer que é do NEOJIBA é motivo de respeito pelo bairro e orgulho para as famílias. O vínculo é um elo de ligação, que por vezes pode ser complexo, exigente e delicado, que precisa ser cuidado e cultivado para se manter bem e com estabilidade. Na vivência de grupo e coletividade do Programa se percebe facilmente como é significativo cultivar essa relação.

3.3 Roda de conversa com os participantes

A terceira e última etapa se constituiu em realização de uma roda de conversa com todos os participantes da pesquisa. Porém, apenas as famílias Elis Regina e Maria Rita e Asa Branca participaram. A roda de conversa foi realizada por meio de plataforma digital, com isso, algumas famílias não conseguiram se manter na conversa, devido a dificuldades de acesso à internet. A roda de conversa possibilitou a aproximação entre os sujeitos envolvidos na pesquisa e identificação sobre as ideias e perguntas abordadas.

Ao perguntar para as famílias como foi participar da pesquisa, obtivemos os seguintes resultados:

Foi muito divertido, descobri algumas coisas que não sabia, fiquei surpresa com o comportamento de minha filha, foi uma satisfação muito grande vê-la falando tão bem, principalmente porque foi online, ela tinha muita dificuldade para assistir as aulas durante a pandemia, porque não conseguia abrir a câmera. Então, vê-la respondendo para você com segurança e facilidade foi uma satisfação. Ela está bem mais madura em relação às atividades, tem postura de liderança, foi muito importante participar da pesquisa junto com ela. Com certeza a pesquisa é importante, para equipe desenvolver um trabalho ainda melhor, assertivo, é a prova que vocês avaliam o trabalho que estão fazendo (Família Elis Regina e Maria Rita).

Foi muito interessante, o tema abordado, mães chefes de famílias, é um tema que precisa ser mais falado, discutir sobre as dificuldades na relação familiar com os filhos, para nós mães solo é fundamental. E com certeza vocês vão oferecer projetos para essas mães chefes de famílias. Percebo uma iniciativa muito grande que meu filho vem desenvolvendo, o projeto é muito importante para os jovens nesse mundo louco que estamos (Família Asa Branca).

A pesquisa identifica a mesma concepção de Wall (2003), quando aponta que as famílias monoparentais, quando representadas por mães que vivem sozinhas com seus filhos, denota um ambiente familiar mais vulnerável. Os relatos das mães durante as entrevistas e reforçados na roda de conversa comprovam que são muitas as dificuldades no ambiente familiar, desde a questão econômica até a orientação na educação dos filhos.

Depois de toda essa análise, pode-se dizer que as famílias foram felizes em seus depoimentos e colocações. É perceptível que o programa precisa desenvolver mais atividades que atendem à demanda dessas mães, captar recursos e desenvolver projetos e ações continuadas para o empreendedorismo feminino. Uma vez que o fortalecimento dessa família promoverá ainda mais possibilidades para o jovem ir em busca de suas perspectivas.

A segunda e última pergunta teve como objetivo promover mais interação entre as participantes, indagando se elas acreditavam que a pesquisa poderia contribuir para o aprimoramento das atividades realizadas no programa:

O meu filho vai mostrar para o mundo, através do comportamento dele, o que ele aprendeu no NEOJIBA, vai fazer isso só pelo próprio comportamento, sem abrir a boca. O programa é fundamental, e melhor, é gratuito. Nenhuma família conseguiria bancar para os filhos uma estrutura dessa, é instrumento, as aulas, o professor, o acompanhamento da assistente social e do psicólogo. É uma base que a gente encontra, eu como mãe sozinha, meu filho não tem apoio nenhum paterno, encontro apoio dentro do programa. Eu só tenho de agradecer (Família Asa Branca).

Com certeza Família Asa Branca, eu achei muito importante a sua fala, a falta do apoio paterno, os pais não fazem ideia do aprendizado e apoio que nossos filhos recebem do programa. É um privilégio ter os nossos filhos participando do programa, a violência, as drogas estão aí muito fáceis e os nossos filhos estão encaminhados. A gente sabe onde eles estão, o que está fazendo e o tratamento que estão recebendo. Quantas mães sofrem por não saber onde os filhos estão e o que estão

fazendo? Então, para nós mães, é uma rede de apoio e qualquer coisa vão ligar para gente, temos um descanso também, enquanto mães que precisam resolver tudo. Toda a pesquisa foi interessante, inclusive esse momento agora, essa roda de conversa com a outra mãe, muito bom, proveitoso conhecer outra mãe de outra cidade. É importante para a gente se basear como é na cidade dela, e ela é mãe de menino, eu sou mãe de menina, a troca é muito rica. Sabemos que nessa fase estabelecer a educação em casa é muito difícil e com menino o desafio deve ser maior, pois os meninos são muito mais cooptados por esses caminhos de muitas facilidades. Estamos em cidades tão distantes, mas a importância do trabalho de Teixeira é a mesma de Feira, então o núcleo acaba se unificando, a mesma transformação que acontece aqui, acontece nas outras cidades também (Família Elis Regina e Maria Rita).

Com o final desses depoimentos, fechamos a pesquisa ratificando a ideia central do NEOJIBA: mesmo em cidades, territórios diferentes, os valores, princípios, a multiplicação, o lema *aprende quem ensina* chega a todo estado da Bahia. Tendo a missão do programa como fio condutor dentro dessa análise, o programa segue um poder forte para se efetivar enquanto política pública estadual que já existe e faz diferença na vida de crianças, adolescentes, jovens e familiares de toda a Bahia.

4 Considerações Finais

O estudo buscou compreender como a prática musical coletiva e socioeducativa impacta nos contextos familiares, contribuindo para o envolvimento e fortalecimento dos vínculos. Tendo como foco central dois perfis de famílias com maior incidência de participação no programa: as famílias monoparentais e as famílias estendidas.

Em contexto de desigualdades e vulnerabilidades constantes, áreas de atuação como educação, cultura e desenvolvimento social podem ser o acesso para promoção de justiça social e cidadania. A integração dessas áreas pode se tornar redes possíveis de desenvolvimento humano, social e garantia de oportunidades, ações integradas através de políticas públicas que matizam o fortalecimento e promoção de vínculos familiares e comunitários. Desta forma, pode-se concluir que os objetivos específicos da pesquisa foram alcançados, dando margem inclusive para continuidade da pesquisa com foco para temas voltados ao contexto familiar, como também educação, cidadania e juventudes.

No programa NEOJIBA, as atividades educacionais e musicais desenvolvidas pela prática musical coletiva e as atividades socioeducativas realizadas pela área de desenvolvimento social do Programa objetivam o desenvolvimento integral dos jovens. Com isso, o aprendizado adquirido é reproduzido nas famílias e comunidades. Atividades como: acompanhamento escolar, disciplina e organização, relações interpessoais, planejamento de vida e carreira, entre outras atividades que envolvem os familiares e/ou responsáveis, possibilitam o jovem refletir sobre seu percurso de vida, escolhas da profissão, sonhos que desejam alcançar, construir caminhos que contribuem para o progresso, evolução individual e transformação social de toda a família.

A partir dessa perspectiva, percebe-se o quão válidas são as políticas públicas na vida dos jovens e das famílias e como os projetos fazem diferença nos territórios que estão situados. Em tempos de muitas facilidades expostas em cada esquina, convidando os jovens ao caminho “mais fácil ou mais rápido” para uma condição financeira maior e melhor, apresentar uma atividade musical e/ou socioeducativa para um jovem em que, para que possa participar, precisa haver o mínimo de dedicação em tempo, disciplina, aguardar pelo desenvolvimento de sua habilidade, e fazer dessa atividade uma tarefa diária para que cada vez mais ela se supere e alcance bons resultados, é um desafio imenso. Porém, enquanto

profissionais que atuam nas relações humanas, em prol de novos contextos sociais e educativos para nossa juventude, esse desafio deve estimular a nossa prática interventiva. É através dessas intervenções que as políticas públicas complementam ou são suporte para muitas pessoas e seus familiares.

Com base nos depoimentos dos participantes da pesquisa, percebe-se como o programa está estruturado e já desenvolveu uma relação de respeito e confiança com as famílias. Após 15 anos de existência, é tempo de repensar, avaliar o que fica dessa história e como queremos planejar e construir essa nova fase que caminha para a vida adulta do Programa, amadurecida e segura de que se está no caminho certo. O NEOJIBA 100 anos já é uma pauta dentro do programa. Mas, como podemos dar continuidade a esse programa que já chegou tão longe no âmbito do reconhecimento de público? Enquanto programa social que pleiteia se firmar como política pública de um estado, quais são as adaptações necessárias? Este trabalho acadêmico pode ser um primeiro ensaio dessa nova fase que o programa vislumbra, além de referência bibliográfica.

A pesquisa evidência a forte incidência das famílias monoparentais (Mães Solistas), uma vez que dentro dos agrupamentos familiares das famílias estendidas (Sinfonia do Tempo) encontramos agrupamento familiar com a mesma ou com configuração parecida da família monoparental. Com essa realidade, é válido pensar que o programa vai caracterizando o público-alvo atendido, atualmente são mais 2000 mil famílias baianas atendidas pelo programa, que caracterizam a realidade nacional e da região nordeste, têm renda inferior a um salário mínimo, precisam de orientação profissional especializada e fazem parte, portanto, de uma parcela da sociedade que precisa ser atendida pelo Estado.

A proposta de ampliação do programa deve estar atenta a esse público-alvo que já é beneficiário do programa. As atividades oferecidas precisam ser pensadas de modo que venham a fortalecer a ação empreendedora que essas mães chefes de família já desenvolvem em seus pequenos trabalhos manuais e autônomos. As ações de cidadania precisam ser estendidas às famílias com maior frequência e proposta de continuidade em cada temática que venha surgir. Para isso, é preciso ampliação de toda estrutura, ampliação de equipe, novas parcerias e fortalecimento das parcerias locais, mobilização das equipes do

próprio programa, onde também aconteça a captação de recursos para projetos específicos.

Outro aspecto muito importante identificado é o diagnóstico territorial e regional para os núcleos territoriais (NTNs). Por mais que a política tenha um objetivo comum que é a missão do programa, a efetivação dos núcleos territoriais precisa dialogar com a necessidade das famílias locais. É preciso identificar o que é mais necessário trabalhar com aquele público: se é autoestima, violação de direitos, trabalho e renda, dentre outras necessidades. A precisão dessas intervenções contribuirá para o progresso do núcleo em cada território. Crescer nas ações para além do que está previsto em meta, ou seja, na ação auto-reflexiva que uma ação de socioeducativa propõe. Se a ideia central do governo é atingir cada vez mais territórios com a experiência da prática musical coletiva, incluir a atuação psicossocial desde o processo diagnóstico de cada território é fundamental, para que se faça um levantamento das possíveis demandas que precisam ser atendidas e trabalhadas na localidade e região escolhida como novo polo do NEOJIBA.

A análise dos dados, no que se refere ao contexto familiar das famílias estendidas (Sinfonia do Tempo), aponta que o trabalho precisa ainda ser desenvolvido mais voltado para a condução dessa relação que se apresenta em gerações diferentes. É preciso buscar a rede de apoio familiar e rede de serviços para dialogar. Outra ação importante que a equipe multiprofissional de desenvolvimento social pode realizar é um trabalho de intervenção com esses pais e mães que existem, mas são distantes de seus filhos. Sensibilizá-los sobre a importância da presença e ressignificação da relação pode ser um caminho para uma relação com menos distanciamento físico e afetivo. Desenvolver projetos visando essa ressignificação familiar é também atuar na perspectiva de fortalecimentos de vínculos.

E, por fim, cabe pontuar que mesmo o NEOJIBA já tendo alcançado esse reconhecimento como marca institucional e organizacional respeitada, conceituada a níveis de excelência nas suas áreas de atuação e além de estar lotado na SJDHDS, por meio de contrato de gestão, como programa do Governo do Estado da Bahia, ainda é muito confusa a sua definição entre os próprios integrantes, os familiares, profissionais e parceiros, admiradores e aspirantes. E, por sua vez, a mídia tem dificuldade de definir e situar como programa do

Governo da Bahia. As dúvidas de se é um projeto, programa, política pública ou uma orquestra são frequentes. Portanto, é válida a movimentação e participação popular, através dos próprios beneficiários, instituições parceiras e que compõem o sistema de garantia de direitos, além de uma compilação de todos os trabalhos acadêmicos e científicos já publicados, livros, críticas de conhecedores da área em prol da efetivação do programa enquanto política pública do estado da Bahia.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. Juventudes no Brasil: vulnerabilidades negativas e positivas, desafiando enfoques de políticas públicas. In: PETRINI, J. C.; CAVALCANTI, V.R.S. (Org.). **Família, sociedade e subjetividades**: uma perspectiva multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2013.

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. Ser jovem no Brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira. **Cadernos Adenauer**, n. XVI, 2015, nº1, p. 13–25.

ALCÂNTARA, Miriã Alves; PETRINI, Giancarlo; SANTOS, José Eduardo Ferreira. Jovens projetando o futuro: relações intergeracionais e temporalidade; In: CARVALHO, Rosely; IRIART, Mirela; BESNOSIK, Maria Helena; LARANJEIRA, Denise (Orgs.). **Inclusão social em tempos de violência**: o lugar da escola e da família. Feira de Santana: UEFS, 2016, pp. 103–117.

AQUARELA. Intérprete: Toquinho. Compositores: Vinícius de Moraes; Toquinho; Guido Morra; Maurizio Fabrizio. In: AQUARELA: Intérprete: Toquinho. Ariola, 1983. 1 disco vinil, lado B, faixa 1.

ASA Branca. Intérprete: Luiz Gonzaga. Compositores: Luiz Gonzaga; Humberto Teixeira. In: VOU pra roça. Victor, 1947. 1 disco vinil, single, lado A.

BOCK, Ana Maria B.; GONÇALVES, Maria da Graça M.; FURTADO, Odair (orgs.). **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BOLWBY, John. **Apego**. São Paulo: Martins Fontes, 1984

BOWLBY, John. **Cuidados maternos e saúde mental**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BOWLBY, John. **Apego e perda**. Vol 1. Apego: a natureza do vínculo. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990 [1969].

BOWLBY, John. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1979].

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 17 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.852. **Estatuto da Juventude**. Brasília, DF. 05 de agosto de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 14 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069. **Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA)**. Brasília: DF, 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 14 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.742. **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)**. Brasília: DF, 7 de dezembro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm. Acesso em: 14 ago. 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Resolução CNAS nº 145, 15 de outubro de 2004. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Humaniza SUS** – Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Tradução: M.A.V. Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996 [1979].

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996 [1979].

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humano**. Tradução: A. Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011 [2005].

BRONFENBRENNER, U. **Making Human Beings: Human Bioecological Perspectives on Human Development**. Sage: Califórnia, 2004.

CARDOSO, Vanessa Silva. Os avós e a concessão de guarda judicial de netos na perspectiva do ciclo de vida familiar. Tese de Doutorado da Universidade de Brasília, 2010.

CANIÇO et al. **Novos tipo de família: plano de cuidados**. 2010.

CAPPELLETTI, P.; MARTINELLI, M. **Animare la città**. Percorsi di community building. Trento, Itália: Erickson, 2010.

[CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de](#); [ALMEIDA, Paulo Henrique de](#). Família e proteção social. **São Paulo em Perspectiva**, 2003, vol.17, n.2, pp.109-122. ISSN 1806-9452. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392003000200012>. Acesso em: 22 abr. 2023.

CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon; SILVA, Antonio Carlos da. Tempos Incertos Entre Máscaras e Corpos. **Jornal A Tarde**, Salvador, 12 de maio de 2020, p. A3.

[CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon](#); [SILVA, Antonio Carlos da](#). Trilhas de uma história contemporânea: humanos direitos como agenda cada vez mais urgente. In: GUIMARÃES, Flávio Romero; NEWTON, Paulla Christianne; BEZERRA, Ricardo (Org.). **Direito internacional dos Direitos humanos, democracia e segurança**. 5ed. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba/Realize, 2019, pp. 12-26.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. Famílias e políticas públicas. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amélia Faller (Org.) **Família: rede, laços e políticas públicas**. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2003. pp. 267-274.

CASTRO, Mary. Garcia; CARVALHO, Ana Maria Almeida; MOREIRA, Lúcia Vaz. (Orgs). **Dinâmica familiar do cuidado**: afetos, imaginário e envolvimento dos pais na atenção aos filhos Salvador: EDUFBA, 2012.

CASTELS, Robert. **Lesmetamorphoses de la question sociale**: une chronique du salariat. Paris: Fayard, 1995.

COMO nossos pais. Intérprete: Elis Regina. Compositor: Belchior. In: FALSO Brilhante. Intérprete: Elis Regina. Phonogram, 1976. 1 disco vinil, lado A, faixa 1.

CONCEITO DE. Vínculo. 12 de junho de 2013. Disponível em: <https://conceito.de/vinculo> . Acesso em: 25 out. 2020.

COUTO, Ana Carolina Nunes de. A representação da música como conhecimento nas obras de Adorno, DeNora e Elias. **Debates**, n. 19, pp.1-19, nov., 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/revistadebates/article/download/6985/6125> Acesso em: 25 Out. 2020

COSTA, Francilene S. M. **Instrumentalidade do Serviço Social**: dimensão teóricometodológica, ético-político e técnico-operativa e exercício profissional. Dissertação (Mestrado), 2008.

CRIA. Intérprete: Maria Rita. Compositores: Sergio Roberto Serafim; Cesar Belinário. In: SAMBA Meu. Intérprete: Maria Rita. Universal, 2007. 1 CD, faixa 5.

DEIXA a vida me levar. Intérprete: Zeca Pagodinho. Compositores: Eri do Cais; Sergio Meriti. In: DEIXA a vida me levar. Intérprete: Zeca Pagodinho. Universal Music, 2002. 1 CD, faixa 3.

DENORA, Tia. **Music in everyday life**. Cambridge: University Press, 2000.

DONATI, Pierpaolo. **Família no século XXI**: Abordagem relacional. São Paulo. Paulinas, 2008.

DONATI, Pierpaolo. **La famiglia, il genoma chef a vivere la società**. Soveria manelli: Rubbetino, 2013.

ELIAS, Wiataiana de Freitas; OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário Silva de. As diferentes configurações da dimensão socioeducativa do Serviço Social brasileiro na sua trajetória histórica profissional. *Revista Serviço Social & Realidade*, Franca, v.17, n.2, p.61-83, 2008.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. p. 27.

FINO, Carlos Nogueira. A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais. In: ESCALLIER, Christine; VERÍSSIMO, Nelson (Org.). **Educação e cultura**. Funchal: DCE – Universidade da Madeira, 2008.

FORNAISIER, Rafael Cerqueira. Família como recurso para a pessoa e para a sociedade segundo Pierpaolo Donat. In: FORNAISER, Rafael Cerqueira (org.) **Família e Pobreza: abordagem relacional da família**. São Paulo: Editora Dialética, 2021.

FONSECA, Claudia. Concepções de Família e Práticas de Intervenção: Uma contribuição antropológica. **Saúde e Sociedade**, v. 14, n.2, p.50-59, maio – agosto, 2005.

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. **Revista Brasileira de Educação**, 10 : 58-78, São Paulo, 1999.

FONSECA, Claudia. A vingança de Capitu: DNA, escolha e destino na família brasileira contemporânea. In: BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra (orgs.) **Gênero, Democracia e Sociedade Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 32. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

FURTADO, Celso. **Dialética do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

GAYOTTO, M. L. **Conceitos básicos que facilitam a compreensão do início de um grupo**. Artigo referente ao curso de especialização em Coordenação de grupos operativos do Instituto Pichon-Rivière. [S.l.: s.n.], 1992. (xerocopiado).

GERAHRDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GENZUK, M. **A Synthesis of Ethnographic Research**. Occasional Papers Series.Center for Multilingual, Multicultural Research (Eds.). Center for Multilingual, Multicultural Research, Rossier School of Education. Los Angeles: University of Southern California, 1993.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal e o Educador Social**. São Paulo: Cortez, 2013.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. **Investigar em Educação** - II^a Série, Número 1, 2014. Disponível em: https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/gohn_2014.pdf . Acesso em: 25 Out. 2020

GUIMARÃES, Rosamélia Ferreira. **Famílias: uma experiência em grupo**. Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n.71, ano XXIII, 2002.

GUIMARÃES, Rosamélia Ferreira. **Reflexões sobre o trabalho social com famílias**. Família: Redes, Laços e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2005.

GUIMARÃES, Rosamélia Ferreira; ALMEIDA, Silvana Carvalho Gomes. **Reflexões sobre o trabalho social com famílias**. Família: Redes, Laços e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2005.

GUATATARI, Felix. **Caosmose**. Editora 34,1992.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

IAMAMOTO, Marilda Vilela.; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1982.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010 Família e Domicílio**. 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010435610212012563616217748.pdf> . Acessado em: 25 out. 2020.

IVO, A.B.L. (ed.) **A reinvenção do desenvolvimento**: agências multilaterais e produção sociológica [online]. Salvador: EDUFBA, 2016.

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo**: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Papirus. 1999.

_____. Políticas cognitivas na formação do professor e o problema do devir-mestre. **Educação & Sociedade**, 26-93.2005.

_____. A aprendizagem da atenção na cognição incentiva- Universidade Federal do Rio de Janeiro – **Psicologia & Sociedade**; 16(3):7-16; set/dez. 2004.

LEBOVICI, S. **O bebê, a mãe e o psicanalista**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LIMA, César Augusto Saouda de; JUNIOR, Armando Rocha. O processo de reparação na mudança da avosidade para a parentalidade baseado na custódia e educação dos netos. *Revista Educação*, São Paulo, v.9, n.1, pág.61-83, 2014.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. As ações sócio-educativas e o projeto ético-político do Serviço Social: tendências da produção bibliográfica, 2006, 172f. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Florianópolis: UFSC/CSE/PGSS, 2006.

LUTHIERIAMUNDO DAS CORDAS. **O que é luthieria**. s.d. Disponível em: <https://luthieriamundodascordas.com.br/o-que-e-luthieria/#:~:text=A%20luthieria%20ou%20liuteria%20%C3%A9,significa%20aquele%20que%20faz%20ala%C3%BAdes>. Visitado em: 21 abr. 2023.

MACCARTHY, E. Doyle. **Knowledge as culture: The new sociology of knowledge**. London: Routledge, 2005.

MARIN, A.; PICCININI, C. A. Comportamentos e práticas educativas maternas em famílias de mães solteiras e famílias nucleares. **Psicologia em Estudo**, 12(1), 13-22, 2007. doi: 10.1590/S1413-73722007000100003. Acessado em: 25 out. 2020.

MARIN, A.; PICCININI, C. A. Famílias uniparentais: a mãe solteira na literatura. **Psico**, 40(4), 422-429, 2009.

MEIRELES, Fabrina da Silva; TEIXEIRA, Solange Maria. As diversas faces da família contemporânea: conceitos e novas configurações. *Informe Econômico*, Teresina, n. 31, p. 3-7, jun., 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2011.

MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos (Org.). **Relações familiares**. Curitiba: CRV, 2016. Volume 2.

MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos.; PETRINI, Giancarlo. (orgs.) **Relações Familiares e Políticas Públicas**. Belo Horizonte: Ed. Dialética, 2020.

NEDER, G. **Trajétórias Familiares**. Florianópolis, Mimeo, 1996.

NEOJIBA. **Relatórios Trimestrais de prestação de contas** (2015 a 2020). Salvador: 2020. Disponível em:

<http://www.justicasocial.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=149>. Acesso em: 15 jul. 2020.

NEOJIBA/IDSM. **Mapa Social – 2019**. Salvador: NEOJIBA/IDSM, 2019. Disponível em <http://www.justicasocial.ba.gov.br/arquivos/File/MapaSocial2019FINALIZADO.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

OLIVEIRA, José Sebastião. **Fundamentos constitucionais do direito de família**. São Paulo: RT, 2002, 384 p.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral na Organização das Nações Unidas, 10 de dezembro 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> Acesso em: 20 out. 2020.

PASSOS, Maria Consuelo. Funções materna e paterna nas famílias homoparentais. In: FÉRES-CARNEIRO, Terezinha (Org.). **Família e Casal: saúde trabalho e modos de vinculação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

PETRINI, J. C. **Pós-modernidade e família**. Bauru: Ed. Edusc, 2003.

PENIDO, Anna. **Adolescências e Juventudes**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Inova, 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Zn8fxmTRpLg>. Acesso em: 22 set. 2020.

PENIDO, Anna. **Educação e cidadania: Juventudes em foco e o que está por vir**. Plataforma Digital Neojiba, set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=43960cUifoM>. Acesso em: 22 set. 2020.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Orgs.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

PETRINI, Giancarlo; ALCÂNTARA, M.A. Vida familiar: a busca da satisfação em meio a ambiguidades. In: BASTOS, A.C. de S.; MOREIRA, L.V.; PETRINI, G; ALCÂNTARA, M.A. (Orgs). **Família no Brasil: recurso para a pessoa e a sociedade**. Curitiba: Juruá, 2015.

PICHÓN-RIVIÈRE, Enrique. **Teoria do Vínculo**. 6ª ed.. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1998.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **PNUD apresenta Relatório de Desenvolvimento Humano 2019 com dados de 189 países**. Undp, 2019. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2019/pnud-apresenta-relatorio-de-desenvolvimento-humano-2019-com-dado.html>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **O que é Desenvolvimento Humano.** Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-desenvolvimento-humano.html>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **O que é Índice de Desenvolvimento Humano.** Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idh.html>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PONSO, Caroline Cao. **Música na Escola:** Concepções de Música das Crianças no Contexto Escolar. Porto Alegre, 2011. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre. 2011.

PORTUGAL, Sílvia. **Família e Redes sociais:** Ligações fortes no de bem-estar. Coimbra: Almedina, 2014.

QUINTEIRO, Maria Esther Martínez. El discurso de los derechos humanos en perspectiva histórica: el síndrome de la Torre de Babel. In: BALLESTEROS, María de la Paz Pando; RAMÍREZ, Alicia Muñoz; RODRÍGUEZ, Pedro Garrido (Eds.). **Pasado y presente de los derechos humanos:** Mirando al futuro. Salamanca: Ediciones de la Universidad de Salamanca, 2018, pp. 41-60.

RABINOVICH, Elaine Pedreira et al. (org), **Autoetnografia colaborativa e investigação autobiográfica:** A casa, os silêncios e os pertencimentos familiares. Curitiba: Juruá, 2016.

REZENDE, Maria José. **As noções de desenvolvimento social como base para abordagem do desenvolvimento humano no Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH).** Porto Alegre: 2013. Disponível em: <https://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/2535/3151>. Acesso em: 02 out. 2020.

ROMÂNTICOS. Intérprete e compositor: Vander Lee. In: NO BALANÇO do balaio. Kuarup, 1999. 1 CD, faixa 7.

SANTOS, Andreia dos. O que é juventude? In: BODART, Cristiano das Neves. **Conceitos e categorias fundamentais do Ensino de Sociologia, vol.2.** Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.

SARTI, Cynthia. **A família como espelho.** São Paulo: Editoras Reunidas, 1995.

SARTI, Cyntia Andersen. **A Família como espelho:** um estudo sobre a moral dos pobres. São Paulo: Cortez, 2009.

SARTI, Cynthia A. Famílias enredadas. In: ACOSTA, A.R.; VITALE, M.A. (Orgs.). **Família: redes, Laços e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.

SARTI, Cynthia A. “A família patriarcal entre os pobres urbanos?” **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, nº8, pp. 37-41, 1992.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

SEN, Amartya. **A ideia de justiça**. Coimbra: Almedina, 2011.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

SILVA, Ana Mateus. A colaboração dos avós na educação dos netos. *Interfaces Científicas – Educação*, Aracaju, v. 1, p. 67-75, 2012.

SPOSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo César Rodrigues. Juventude e políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24; p. 16-39; set./dez. 2003.

TORRES, Eduardo. **Seminário Pedagógico 2020**. Salvador, Jul/2022.

TORRES, Eduardo. **Reunião com equipe pedagógica e de desenvolvimento social**. Salvador, dez/2022.

TORRES, Eduardo. **Reunião com famílias**. Salvador, mar/2023.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente**. 6ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WALL, K. Famílias monoparentais. **Sociologia, Problemas e Práticas**, 43, 51-66, 2003.

YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social brasileiro na contemporaneidade. In: **Direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS e ABEPSS, pp. 164 191, 2009.

APÊNDICE A - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA

1. Há quanto tempo o integrante participa do NEOJIBA ?
2. Como é sua convivência com os colegas e professores do programa?
3. A prática apreendida e desenvolvida pelo programa contribui para o desenvolvimento nas demais áreas da sua vida?
4. Participar do NEOJIBA contribui para melhorias na relação com seus familiares?
5. Você percebe alguma mudança na sua vida e na vida da sua família depois de participar do NEOJIBA?
6. Quais as semelhanças nas relações desenvolvidas no NEOJIBA com as da sua família?
7. Como você e sua família se sente participando do NEOJIBA?
8. Como seria sua vida sem a experiência do NEOJIBA?
9. Qual música que lembra sua história com o NEOJIBA?

APÊNDICE B - RODA DE CONVERSA

1. Como foi para você participar da pesquisa?
2. Vocês acreditam que a pesquisa pode contribuir para o aprimoramento das atividades realizadas no programa?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada/o a participar, como voluntária/o, de uma pesquisa intitulada: Relações Familiares e Desenvolvimento Social: A Música como Fortalecimento de Vínculos Familiares no Contexto Socioeducativo que será desenvolvida pela pesquisadora Olgair Marques da Silva, em investigação de mestrado do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador, sob a orientação da Prof. Dr. Rafael Cerqueira Fornasier.

Esta pesquisa tem por objetivo principal compreender como a prática musical coletiva e socioeducativa impacta e se estabelece nos contextos familiares, contribuindo para o envolvimento e fortalecimento dos vínculos. Sua participação consistirá em ser entrevistada/o, respondendo às questões elaboradas previamente pela investigadora, com base em um roteiro, que contém perguntas relacionadas ao tema-objeto estudado, e terá duração prevista de aproximadamente 60 (sessenta) minutos, excetuando-se o tempo para leitura e explicação deste Termo, que será enviado ao participante com, no mínimo, 72 (setenta e duas) horas de antecedência, através do Google Formulários e/ou Google Documentos e/ou outro meio indicado pelo entrevistado (e-mail e/ou aplicativo), para conhecimento prévio do conteúdo, e será lido momentos antes de começar a entrevista, para a retirada de dúvidas, caso existam. Após a leitura do documento e consentimento, o roteiro de entrevistas será feito, respeitando os critérios abaixo descritos.

A atividade não é obrigatória e, ao decidir participar desta pesquisa, esclareço que:

1.Caso não se sinta à vontade com alguma questão da entrevista, você poderá deixar de respondê-la e desistir, sem qualquer prejuízo, retirando o seu consentimento/autorização.

2.Em caso de desistência da entrevista, após o início da mesma, a pesquisadora procederá com a interrupção imediata, após o comunicado de desistência, e as anotações e gravação até então realizadas, bem como o Termo de Consentimento assinado, serão devolvidas, sem qualquer prejuízo para o participante (Res. 510/16 CNS/MS);

3.As informações fornecidas poderão, em etapas futuras, ser utilizadas para trabalhos científicos-acadêmicos com a sua anuência e aprovação prévia, constante nesse Termo, assegurando-lhe total anonimato, confidencialidade, privacidade e sigilo quanto à identidade;

4.Sua participação não lhe causará nenhum custo financeiro e nenhum ônus, bem como não haverá compensação financeira condicionada à sua participação na pesquisa e, caso tenha alguma despesa em decorrência da entrevista, a mesma será ressarcida pela pesquisadora, conforme os casos pertinentes previstos em Lei (Res. CNS 510/16 III.9 e III.17).

5.Essa entrevista será gravada para facilitar a transcrição e, após a coleta de dados, será feito o download das informações para um dispositivo eletrônico local (notebook e/ou HD externo da pesquisadora) apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou nuvem, como forma de proteção de dados, e será descartada após o período de 5 (cinco) anos.

6.A/O (s) participante (s) terá/terão acesso aos resultados dessa pesquisa, que serão enviados em formato digital (on line) para o e-mail ou

aplicativo (whatsapp/outro) informado pelo mesmo, após 30 (trinta) dias da aprovação final da dissertação e liberação da Universidade Católica do Salvador.

A pesquisa apresenta riscos de participantes se sentirem desconfortáveis e/ou constrangidas/os por exporem sua opinião, apresentarem questões emocionais e relacionais, podendo há qualquer momento interromper a atividade. Caso haja danos recorrentes dos riscos previstos, a pesquisadora irá conversar com as/os participantes e assumir as devidas responsabilidades por ela, assim como direcioná-las/os ao serviço de Desenvolvimento Social do NEOJIBA que já acompanha os integrantes e familiares dentro do programa. Além do psicólogo Anderson Dias, inscrito no CRP 03/13806, e-mail: andersondias7@yahoo.com.br, que estará à disposição.

O benefício de sua participação na pesquisa consiste em contribuir para produção de material científico, registros sobre contextos familiares e educação musical vinculada a justiça social e cidadania. E também possibilitar um espaço de fala e escuta para as/os participantes da pesquisa, reforçando os princípios de diálogos na família e o fortalecimento dos vínculos, desenvolvendo a integração social entre participantes e instituição.

Este documento contém duas vias, sendo que uma ficará com a/o participante e a outra com a pesquisadora responsável pela coleta de dados.

Em caso de dúvidas ou melhores esclarecimentos, o participante poderá entrar em contato com a pesquisadora ou com o Comitê de Ética da UCSAL, através dos seguinte contatos: 1) Olgair Marques da Silva – Telefone: (71) 99174-1817; e-mail: olgairmarques@gmail.com e 2) CEP - Comitê de Ética da UCSAL, um colegiado interdisciplinar e independente - de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, e para contribuir no desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos, atendendo a padrões éticos, através dos contatos tel.71 3203.8913; cep@ucsal.br; Av. Cardeal da Silva, 205 – Federação, Salvador-BA, CEP: 40.231-902.

Eu, _____, Portador (a) do R.G. _____ aceito, voluntariamente, o convite para participar desta pesquisa, estando ciente de que estou livre para, em qualquer momento e por qualquer razão, desistir de colaborar com a mesma, sem que isso sinalize qualquer prejuízo. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios desta pesquisa, e concordo em participar, espontaneamente, autorizando a gravação da entrevista.

Salvador, xx/02/2022.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

APÊNDICE D - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar, como voluntária, de uma pesquisa intitulada: Relações Familiares e Desenvolvimento Social: A Música como Fortalecimento de Vínculos Familiares no Contexto Socioeducativo e desenvolvida pela pesquisadora Olgair Marques da Silva, mestranda do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UCSal, sob o número 54062621.5.0000.5628. Esta pesquisa tem por objetivo compreender como a prática musical coletiva e socioeducativa impacta e se estabelece nos contextos familiares, contribuindo para o envolvimento e fortalecimento dos vínculos. Para participar desta pesquisa, o (a) seu (a) responsável deverá assinar um TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO. A sua participação no estudo consiste em responder questões elaboradas pela pesquisadora na forma de entrevista. O roteiro de entrevista inclui questões referente as relações e fortalecimento dos vínculos familiares e terá duração aproximada de 60 minutos. Esta atividade não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá solicitar ao seu responsável para retirar o seu consentimento assim desistir de participar da pesquisa, sem que sofra qualquer penalização ou prejuízo (Res. 466/12 CNS/MS). Ao decidir participar deste estudo, esclareço que:

- Caso você não se sinta à vontade com alguma questão da entrevista, poderá deixar de respondê-la, sem que isso implique em qualquer prejuízo.
- As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos científicos e a sua identificação será mantida em sigilo, isto é, não haverá chance de o seu nome ser identificado, assegurando-lhe completo anonimato.
- Devido ao caráter confidencial, essas informações serão utilizadas apenas para os objetivos de estudo. Por isso, a entrevista será gravada, com o seu consentimento, para possibilitar o registro de todas as informações fornecidas por você, as quais serão posteriormente transcritas; tais gravações serão mantidas sob a guarda da pesquisadora que, após a transcrição não identificada da mesma, guardará o conteúdo gravado por cinco anos.
- Sua participação não lhe causará nenhum custo financeiro e nenhum ônus, bem como não haverá compensação financeira condicionada à sua participação na pesquisa e, caso tenha alguma despesa em decorrência da entrevista, a mesma será ressarcida pela pesquisadora, conforme os casos pertinentes previstos em Lei (Res. CNS 510/16 III.9 e III.17).
- Há o risco de desconforto durante a entrevista. Caso haja algum desconforto, a pesquisa será interrompida e você será encaminhado (a) ao serviço de Desenvolvimento Social do NEOJIBA que já acompanha os integrantes e familiares dentro do programa. Além do psicólogo Anderson Dias, inscrito no CRP 03/13806, e-mail: andersondias7@yahoo.com.br, que estará à disposição. Este documento contém duas vias, sendo que uma ficará com a senhor (a) e a outra com a pesquisadora.

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com a pesquisadora, poderá entrar em contato por meio do endereço/celular (71) 99174-1817. Caso queira algum esclarecimento ético, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UCSal, cujo telefone é: (71) 3203-8913; e e-mail: olgairmarques@gmail.com

Eu, _____, tendo o (a) meu (minha) responsável assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceito, voluntariamente, participar deste estudo, estando ciente de que estou livre para, a qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa, sem que isso acarrete qualquer prejuízo. Autorizo, também, a gravação da entrevista. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local e data: _____

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura do (a) pesquisador (a): _____